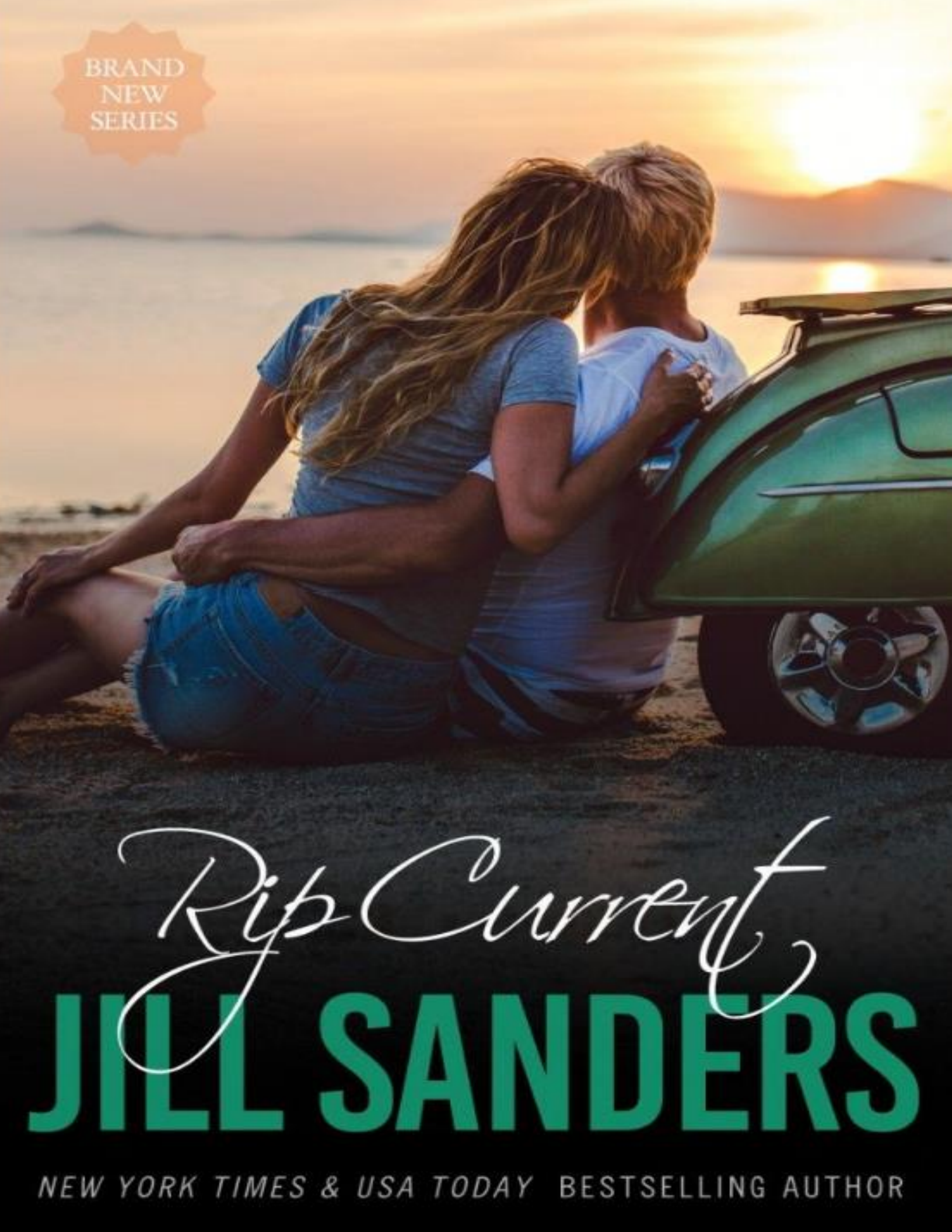

BRAND NEW SERIES
Rip Current
JILL SANDERS
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Rip Current



by

Jill Sanders

Cole está acostumado a fama e ter várias mulheres que caem a seus pés, mas a única mulher que ele mais deseja, mostra nada além de desprezo por ele e suas escolhas imprudentes.

Wendy não aguenta Cole, pelo menos em sua cabeça. Seu corpo e coração, por outro lado, desejam-no para além de qualquer outra coisa.



Prólogo



Wendy se inclinou contra o bar e suspirou. Ela tentou não deixar seus olhos vaguearem para onde os três irmãos de sua nova chefe estavam observando as pessoas de pé pela porta da frente. Era dia da inauguração do Bar Boardwalk and Grill, e ela sentiu um arrepio nervoso correr sua espinha. Mas não tinha nada a ver com a multidão de pessoas que ela ouvia esperando lá fora. Não, a causa de toda a sua ansiedade estava a poucos passos de distância em shorts jeans cortados, uma regata verde, e o par de chinelos mais desgastado que já tinha visto.

Seu cabelo era loiro e, ao contrário das mechas mais escuras de seus irmãos, ele mantinha o seu longo e despenteado. Na verdade, ele não se parecia em nada com os outros dois homens ao redor dele.

As portas se abriram, e o trio ficou observando mulheres em pequenos biquínis entrarem no restaurante. Todos os três deles tinham sorrisos em seus rostos enquanto lentamente tomavam suas bebidas.

Se há uma coisa que tinha aprendido sendo bartender nos últimos anos, é que o que uma pessoa bebia dizia muito sobre ela. Por exemplo, Marcus, o mais velho dos três rapazes, encostou-se à parede tomando uma Bud Light. A cerveja significava que ele era um trabalhador duro e apreciava apenas ter uma gelada e barata cerveja deslizando para baixo em sua garganta. Seu cabelo escuro estava desarrumado e suas roupas pareciam ter sido usadas enquanto ele estava serrando e pintando.

Roman, no meio dos três, estava de costas retas e os olhos observando tudo. Ele estava vestindo terno e gravata, mas ele ainda olhou para cada mulher loira

que entrou pela porta. Para ele, era uma Guinness. Ele estava acostumado a coisas agradáveis e não se importava de trabalhar duro para obtê-las.

Cole. Ela suspirou quando seus olhos percorriam o deus loiro de seus sonhos, que estava encostado preguiçosamente contra uma cadeira quando ele brincava com seus irmãos. A maioria dos homens seria autoconsciente por estar segurando uma bebida frutada, com um guarda-chuva nele. Não Cole. Piña coladas era tudo o que ele tinha pedido desde que ela o conheceu dias antes da abertura. O que significava que ele estava confortável com quem ele era.

Não era de admirar que cada mulher que entrava pela porta focava nele. Afinal, o homem estava estampado em outdoors em todo o mundo. Seminu, não mais. E não só era Cole Grayton um famoso surfista/modelo, ele era sexy como o inferno.

Incomodava Wendy que Cole tinha toda a atenção das senhoras sem sequer tentar.

Ao longo das próximas horas, ela esteve o mais ocupada que já tinha estado. Quando Alan passou zunindo por ela e jogou uma garrafa em duas voltas rápidas, aplausos irromperam a partir de um pequeno grupo de mulheres sentadas no bar. Ela sorriu para ele e balançou a cabeça. Ele sorriu de volta para ela e piscou quando jogou uma garrafa atrás das costas e pegou-a na frente dele para ainda mais aplausos.

— Exibido, — ela murmurou quando terminou de encher uma Guinness.

Quando Cassey a tinha feito gerente do bar, a primeira coisa que ela fez foi contratar seu melhor amigo dos últimos dois anos. Alan era o melhor bartender com quem ela tinha trabalhado e um bom amigo de seu último trabalho. Juntos, eles foram a melhor equipe de bartender ao longo da Emerald Coast.

— Você vai observá-lo toda a noite ou me pegar outra bebida, querida?

Ela virou-se e seu corpo inteiro ficou tenso. Cole encostou-se ao bar, sorrindo para ela com os dentes perfeitos. Ela sentia como se seus pés estivessem de repente colados ao chão.

Ela não conseguia parar a careta de se formar em seus lábios quando ela olhou para ele. Ele era perfeito demais. Nenhum homem nunca deve ter tanto poder sobre as mulheres. Nunca.

— Eu teria pensado que você teria uma fila de mulheres que se ofereceriam para comprar as suas bebidas de menininha. — Ela virou-se e empurrou o Guinness para o proprietário. O vidro deslizou para baixo da mesa do bar e caiu perfeitamente nas mãos do irmão de Cole, que sorriu e piscou para ela. Ela gostava de Roman e Marcus. Não era difícil. Mas Cole... Ela sentia a vibração familiar correr pelas pernas só de pensar no seu nome. Cole fazia algo a ela, que não estava pronta ainda para sentir.

Ele riu e se inclinou um pouco mais perto. — Você está oferecendo?

Ela fechou os olhos e suspirou. — Amigo, garota errada. — Ela se virou e começou a fazer a sua bebida frou-frou. Não que ela tivesse alguma coisa contra piña coladas; inferno, ela iria engolir um pouco hoje à noite, se não estivesse trabalhando.

Quando ela se virou para entregar-lhe sua bebida, ela parou. Ele estava olhando para ela. Não apenas olhando, mas encarando. Forte. Instantaneamente, suas pernas ficaram fracas e seu coração deu uma cambalhota rápida em seu peito. Porra, ela ia ter que se cuidar ao redor desse cara.

Colocando a sua bebida para baixo, ele tentou jogar uma nota sobre o bar. Ela empurrou-a de volta em sua mão. — Você é o irmão da chefe. — Ela acenou para onde Cassey estava em um pequeno patamar, com vista para tudo. — Ela vai ter a minha cabeça se você me pagar.

Cole sorriu. — Eu não acho que você é o tipo de pessoa que tem medo de algo.

Ela colocou o seu melhor sorriso e inclinou-se para mais perto dele. Ela observou os olhos paparem em seu amplo peito e sentiu um pouco de auto recompensa. — Meninão, eu não tenho medo de homens que bebem piña coladas. — Ela se inclinou para trás e viu seu sorriso crescer.

— Isso é porque você nunca esteve com um homem que sabe o que gosta e não tem medo de tomá-lo. — Ele piscou e então, lentamente fez o seu caminho de volta para seus irmãos, que tinha assumido o maior estande perto da parte traseira. Ela franziu o cenho quando notou que ele estava agora cheio de mulheres solteiras que, sem dúvida, estavam todas lutando para ver quem iria conseguir ir para casa com o famoso Cole Grayton.

Ela não pôde deixar de observá-lo ir ou de sonhar, por um momento, sobre como seria.

Capítulo 01



Três anos depois...

Cole entrou no bar de sua irmã e fez uma careta. Mesmo que tivesse sido quase um ano desde o seu acidente de moto, ele ainda sentia dor passando para cima de seu quadril quando ficava em pé por muito tempo. Nem mesmo sua família sabia sobre esta nova situação. Eles haviam sido informados sobre a clavícula e o braço quebrados no hospital. O quadril não tinha começado a doer até semanas depois que ele deixou sua moto cair graças ao motorista de táxi que tinha feito uma volta bem na frente dele.

Ele estremeceu novamente pela dor e decidiu que não podia esperar para sentar. Fazendo o caminho mais curto em direção ao bar, ele franziu o cenho quando notou que Wendy não estava por trás dele. Em vez disso, ocupado como sempre, estava o homem que ele tinha mais ciúmes na vida.

Andando mais, ele apoiou seu quadril ruim no banco e esperou até que Alan se aproximasse dele.

— O seu habitual?

Ele balançou sua cabeça. — Não, me dê uma dose de Jameson.

— Dia ruim? — Alan encostou-se ao bar e olhou para ele.

Ele assentiu. — Você poderia dizer isso.

O que Wendy via no cara? Claro, a maioria das pessoas provavelmente pensaria que ele era bonito; ele tinha ouvido um monte de mulheres dizerem o quanto o cara parecia Vin Diesel. Alan certamente tinha mais músculos do que Cole, pelo menos no momento. Ele franziu a testa um pouco e pensou em usar alguns dos pesos de seu irmão quando voltasse para casa.

Alan foi da Marinha, o que deu ao cara um impulso extra em torno das mulheres. Ele estava sempre as entretendo com histórias de seu tempo no serviço. É isso que Wendy gostava sobre o cara? Eles estavam sempre rindo e flertando um com o outro.

— Quer algo com isso? — Alan virou-se para pegar um copo e olhou por cima do ombro para Cole. — Acabei de fazer um novo lote de Bushwacker (um tipo de coquetel).

Cole suspirou. Ele não podia recusar a sua bebida achocolatada favorita. — Claro. — Ele deslizou para cima do banquinho e quase gemeu quando o peso foi tirado de seu quadril. Seu braço e clavícula tinham curado rapidamente, sem efeitos colaterais, mas ele se perguntou se tinha danificado seu quadril além do reparo. — Wendy está trabalhando esta noite? — Ele não tentou olhar ao redor da sala.

— Não, ela tem o fim de semana livre. — Alan olhou para ele. — Mas sua irmã está lá em cima. — Ele acenou para a escada que levava até o escritório de Cassey.

Sua irmã tinha tomado o mês passado de férias depois de se casar com Luke Callaway. Os dois tinham viajado para o Havaí para sua lua de mel. Ele tinha estado com um pouco de inveja deles ao apreciar as ondas nas fotos que tinham enviado a todos, então ele tinha agendado uma sessão de fotos para si mesmo fora do North Shore.

Tinha sido maravilhoso - a paz e as ondas tranquilas e grandes. Mas após dois dias de sua viagem, a notícia tinha sido espalhada para os turistas de que ele estava na cidade. De repente, as praias foram inundadas com surfistas de competição que queriam mostrar-se e meninas seminuas tentando chamar sua atenção, e seu tempo

de silêncio tinha se transformado em um circo. Ele estava tão cansado de tudo que fez as malas e foi para casa mais cedo.

— Obrigado. Vou esperar até que ela desça para fazer suas rondas.

Alan sorriu. — Pode levar um tempo. Luke apareceu pouco antes de você.

Cole riu. — Então, eu acho que é uma coisa boa que eu não estou indo lá em cima.

Alan riu e colocou suas bebidas na frente dele.

— Para onde ela foi? — Perguntou, antes que o homem pudesse atender outra pessoa.

Alan inclinou a cabeça em questão.

— Wendy? — Ele murmurou.

— Oh, hum, ela disse algo sobre a necessidade de uma pausa e ir para o lugar de sua irmã perto da fronteira da Florida-Alabama.

Cole balançou a cabeça e engoliu o Jameson rapidamente. Ele foi grato pela bebida de chocolate que limpou o aguilhão um pouco. Ele girou no banquinho e olhou ao redor do bar, pensando em Wendy. Ele não sabia que ela tinha uma irmã. Ele a havia conhecido por mais de três anos, e ele não poderia listar cinco coisas sobre ela que não seja o fato de que ela fazia seu coração disparar e sua libido subir rapidamente.

Ela era a única mulher, a não ser sua irmã, que não haviam se apaixonado pela sua merda. A maioria das mulheres desmaiavam em seus pés quando percebiam quem ele era. Não Wendy. Ela sempre foi fria e calma, com flerte suficiente nela para deixá-lo cheio de desejo.

Ele olhou para Alan e se perguntou se os rumores eram verdadeiros sobre o par. Tudo que a sua irmã tinha dito sobre sua gerente do bar foi que Cole deveria ficar longe dela.

Cassey era muito leal. Poucos minutos depois, ele riu enquanto observava sua irmã descer as escadas, de mãos dadas com seu novo marido. Ainda bem que ele não tinha os surpreendidos no andar de cima. O cabelo de sua irmã estava solto da sua longa trança, e Luke tinha a aparência de um homem que tinha acabado de receber tudo o que sempre tinha querido.

Cole suspirou e sonhava com o dia em que ele sentiria algo próximo a isso. Ele teve muitas mulheres no passado, mas ele estava em um hiato desde de seu acidente de moto. Algo sobre esse dia o levara a fazer uma pausa e olhar para a sua vida. Ele teve muitos sustos no passado, mas nada que tivesse feito a sua vida piscar diante de seus olhos. Mesmo quando quase morreu afogado ao largo da costa sul da África, ele nunca tinha experimentado nada parecido antes.

— Hey. — Cassey aproximou-se e tomou a coca que Alan tinha colocado para ela.

— Hey. — Ele sorriu e puxou sua irmã perto e abraçou ao lado dele. — Sua camisa está ao avesso.

Ele riu quando ela engasgou e olhou para baixo rapidamente.

— Você é terrível. — Ela golpeou seu ombro.

— Só o fato de você olhar me diz o que vocês dois estavam fazendo. — Luke apertou a mão dele, ainda sorrindo de orelha a orelha.

— Você está apenas com inveja, — disse Cassey, sentada no banco ao lado dele e suspirando.

Ele assentiu. — Sim, quem não gostaria de ter em suas mãos esse cara grande. — Ele bateu Luke na parte de trás e riu.

Cassey apenas balançou a cabeça e sorriu. — Ele é todo meu. Além disso, o que aconteceu com... — Suas sobrancelhas levantaram enquanto pensava no nome de sua última garota. Inferno, mesmo ele não podia se lembrar do nome da morena sensual.

— Nós terminamos. — Ele deu de ombros e fez sinal para Alan a dar-lhe outra dose.

— O que você está bebendo? — Cassey pegou seu copo e cheirou. — Whiskey? — Ela franziu o cenho para ele. — Por que você está bebendo Whisky? — Ela segurou o copo longe de Alan antes que ele pudesse colocar outra.

— Porque ele vai tão bem com Bushwackers. — Ele ergueu o outro copo e bebeu o último da bebida congelada para baixo.

— Whisky e Bushwackers? — Cassey fez uma cara, fazendo-o rir.

— Fique com suas cocas. — Ele bateu a lata de refrigerante que tinha colocado no bar. — Deixe o material pesado para nós homens.

Ela balançou a cabeça. — Por que você está bebendo o material pesado? — Ela colocou o copo e cruzou os braços sobre o peito.

— Talvez eu precisasse. — Ele pegou o copo e engoliu o uísque para baixo rapidamente, tentando não encolher na frente de sua irmã. Ele realmente odiava licor. É por isso que ele normalmente ficava nas bebidas frutadas. Quando ele tomou um grande gole da bebida de chocolate, ele sentiu um pouco melhor.

— O que está acontecendo? — Ela franziu o cenho para ele.

— Talvez ele não queira falar sobre isso, — Luke entrou na conversa antes de tomar um gole de cerveja e passar a mão pelo braço de Cassey.

Cassey franziu a testa ainda mais e balançou a cabeça. — Não, eu posso ver agora. Seus olhos estão cansados.

Ele riu. — Obrigado.

Ela balançou a cabeça novamente. — Você está com dor. — Ela suspirou. — Onde? — Ela colocou a bebida para baixo e começou a correr as mãos sobre o peito e braços.

Ele começou a rir e agarrou as mãos. — Droga, Cass, você sabe que eu sou sensível. — Então seus olhos mudaram para a porta e seu sorriso aumentou.

— Você é? — Cassey riu, mas ele não conseguia tirar os olhos da porta. — Pronto, agora você tem o brilho de volta em seus olhos, — disse sua irmã, tendo o queixo nas mãos e forçando o rosto para o dela.

****

Wendy estava entediada para caramba. Não que sua irmã não fosse divertida, mas ela não esperava ficar sentada em seu apartamento na sexta-feira à noite, assistindo a um filme enquanto sua irmã ficava com seu atual namorado.

Elas haviam planejado um fim de semana cheio de diversão e tempo de irmã, mas, em seguida, o namorado de Willow, Justin - ou era Jacob? - Tinha aparecido e perguntado se ele poderia ficar lá desde que tinha sido expulso de seu apartamento por seus amigos que tinham meninas.

Menos de cinco minutos no filme, Wendy pulou do sofá e pegou sua bolsa e mochila.

— Aonde você vai?

— Embora.

— Eu pensei que você ia ficar todo o fim de semana.

— Isso foi antes. — Ela olhou para Jacob ou o que quer que seu nome fosse. — Eu vou ficar com você na próxima semana.

— Oh. — Willow olhou para o namorado e Wendy poderia dizer que ela estava dividida.

— Está tudo bem, realmente. Eu tinha algumas coisas para fazer de qualquer maneira. — Wendy sorriu.

— OK. Eu ainda estou pensando em ir até a sua casa no próximo mês para o concerto.

— Claro. — Ela assentiu com a cabeça, sabendo que sua irmã provavelmente desmarcaria isso também. — Vejo você então.

A viagem de volta para Surf Breeze foi curta, mesmo com todos os turistas lotando as estradas principais. Quando ela parou na frente de seu pequeno apartamento, ela suspirou. Ainda era cedo o suficiente para que ela estivesse morrendo por entretenimento. Ser uma barwoman por quase cinco anos tinha definido seu relógio interno em modo noturno permanente. Se ela entrasse em seu apartamento agora, sabia que ia estar entediada até enlouquecer. Isso, ou ela encontrar-se-ia limpando. Ela estremeceu com esse pensamento.

— Tudo bem! — Ela bateu as mãos no volante de seu jipe. — Eu vou passar em Cassey e se ninguém estiver lá, eu vou dar uma caminhada longa e agradável na praia. — Ela suspirou e jogou as pernas para fora do lado aberto do jipe. Ela adorava tirar as portas fora de seu jipe durante os meses de verão. Se pudesse, o carro ficava sem elas durante todo o ano, mas este último inverno tinha chegado demasiado frio.

Foi uma curta caminhada até o bar. Ela adorava tomar o calçadão e desfrutar da agitação que marcava o meio dos meses de verão. No momento em que entrou pelas portas da frente do bar e grill, havia uma gota de suor escorrendo pelo meio de suas costas.

Ela tinha acabado de passar na porta quando ouviu a profunda risada dele e parou mortificada. Seu coração fez o mesmo pequeno salto que sempre fazia quando ela o via, mas desta vez, não era uma pontada rápida perto do fim. Ela pensou em se virar e caminhar de volta para fora, mas ele já tinha a visto e ela não queria ser infantil.

Especialmente desde a última vez que ela o viu, ela... ela fechou os olhos rapidamente e tomou uma respiração profunda. Ela não iria se rebaixar ao seu nível. Segurando a cabeça erguida, ela caminhou em direção ao bar.

— Wendy? — Cassey sorriu. — Eu pensei que você estava passando o fim de semana com Willow?

Ela parou ao lado de sua amiga e patroa. — Eu ia, até Justin aparecer. — Ela suspirou. — Ou o seu nome era Jacob? — Ela inclinou a cabeça e tentou se lembrar.

— Oh, problemas no paraíso? Eu pensei que sua irmã estava feliz com este, — disse Cassey, abraçando-a um pouco.

— Ela está. Um pouco feliz demais. — Ela se debruçou sobre o bar e pegou uma garrafa de cerveja, não realmente percebendo ou se importando que tipo era. Usando o lado do bar, ela tirou a tampa e tomou um gole.

— Bem, você chegou apenas a tempo. — Cassey sorriu. — Nós vamos jantar. Oh, olhe, aqui vêm Marcus e Shelly. — Ela virou-se a tempo de ver o casal caminhando. O braço de Marcus estava enrolado em volta dos ombros da loira dona de uma loja. Ambos estavam sorrindo e rindo quando entraram.

Wendy realmente gostava de Shelly. Não só a mulher tinha estilo, mas também era muito pé no chão. Era difícil encontrar frequentemente pessoas que Wendy podia estar na mesma sala por mais de cinco minutos. Shelly era uma dessas pessoas.

— Hey, — Marcus disse, parando bem na frente do grupo em crescimento. — Parece que chegamos apenas a tempo para a festa.

— Onde está Roman? — Perguntou Cassey, olhando ao redor.

Cole saltou. — Ele tinha alguns negócios em Atlanta. Disse que ia ficar fora por algumas semanas.

Cassey franziu a testa. — Por que ele não nos disse?

Wendy viu Cole encolher os ombros e caminhar em direção a ela. Quando ele jogou o braço em volta dos ombros dela, muito parecido com seu irmão estava fazendo com sua noiva, ela olhou para ele até que ele deixou cair o braço e sorriu para ela.

— Eu não perguntei. Além disso, ele é um menino grande e agora eu tenho só para mim o lugar por um tempo. — Ele jogou o braço sobre os ombros dela novamente. Ela tentou controlar a emoção que a invadiu quando ele começou a brincar com as pontas dos seus cabelos.

— Eu deveria ligar... — Cassey estendeu a mão para o telefone, apenas para ter seu braço puxado pelo marido.

— Ele vai ligar se precisar de nós. Vamos comer. Estou morrendo de fome.

— Sim, Cass, o seu homem tem um apetite. — Cole abriu um grande sorriso e começou a caminhar na direção da cabine de trás que eles sempre ficavam. Cassey atingiu o ombro de Cole de brincadeira, enquanto caminhavam em direção à parte de trás.

O fato de que o braço de Cole ainda estava ao redor de seus ombros fez sentir-se um pouco impaciente. E isso só aumentou a sua ansiedade quando ele se sentou ao lado dela, especialmente quando sua coxa esfregou contra a dela.

— Estou feliz que você voltou, — ele sussurrou ao lado de sua orelha. Sua mão foi para coxa dela e ela sentiu um arrepio correr em linha reta a partir desse ponto até o ápice nas pernas.

Droga. O homem tinha muito poder sobre seu corpo.

Ela se mexeu um pouco, tentando deslizar para mais longe dele, mas só acabou empurrando-se contra a parede com ele ao seu lado. Ele riu um pouco de seu movimento, então ela olhou para ele.

— Você está me esmagando, — disse ela em voz baixa.

— Eu? — Ele olhou para ela inocentemente. Ela não estava acreditando nisso. — Você é a única a tentar tornar-se papel de parede. — Ele sorriu e jogou o braço sobre os ombros e começou a brincar com seu cabelo novamente.

— Eu pensei que você estava indo visitar sua irmã neste fim de semana? — Shelly interrompeu.

— Foi cancelado devido ao novo namorado de Willow interromper a festa.

— Oh, me desculpe. Eu sei o quanto você estava ansiosa pelo descanso.

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz desde que a mão de Cole ainda estava em sua coxa.

— Problemas no trabalho? Ou é mais a nível pessoal? — Perguntou Cole, olhando em direção ao bar.

Ela olhou para ele e empurrou o cotovelo em suas costelas. — Nenhum.

Ele franziu a testa e ela o sentiu endurecer um pouco ao lado dela. A conversa voltou-se para a casa que Marcus e Shelly estavam remodelando. Marcus sabia como fazer alguma história engraçada e pelo tempo que a sua comida chegou, todos ao redor da mesa estava rindo fortemente.

— Então, essa é a última noite que eu vou acreditar quando ele diz que seus trabalhadores não vão estar lá na parte da manhã e a última vez que vou dormir *au naturel*. Pelo menos até que seus amigos terminem de trabalhar em nosso lugar, — Shelly interrompeu com um sorriso.

— E você? — Cole sussurrou para ela.

— E eu? — Ela olhou para ele, seu sorriso vacilante um pouco quando ela empurrou um camarão grelhado na boca.

Ele se inclinou mais perto e seu sorriso cresceu. — Tem algum hábito de dormir especial que você gostaria de compartilhar?

Ela conteve uma risada. — Sim. — Ela se inclinou um pouco mais perto e sussurrou bem próximo ao ouvido. — Eu ronco. — Então, ela sentou-se e colocou outro camarão em sua boca e tentou ignorar sua risada sexy.

Capítulo 02



Cole tentou de tudo em seu poder, – menos implorar, – persuadir Wendy para deixá-lo levá-la para casa dela. As duas doses de uísque antes tinham lhe dado apenas coragem suficiente para realmente flertar com ela, algo que ele nunca se permitiu fazer antes.

Desde que as mulheres geralmente caíram a seus pés, a maioria das pessoas presume que ele era um de fala mansa em torno do sexo oposto. Não é verdade. Na verdade, Marcus era o único suave. Roman tinha a arrojada boa aparência. Cole era apenas... bem, Cole. Ele sempre se sentiu estranho em torno de mulheres. Talvez por isso ele tendesse namorar quem mostrasse o maior interesse, ou quem ele escolhia a partir da linha de senhoras que o seguia ao redor.

Ele olhou para Wendy, que estava andando ao lado dele em silêncio. Ele descobriu que era especialmente difícil estar perto dela. Ele sempre se sentia sem saber o que falar. Mesmo agora, enquanto eles andavam as poucas quadras até seu apartamento, ele não conseguia pensar em nada para dizer a ela.

Tinha sido quase uma semana desde que haviam discutido sobre os suas decisões imprudentes, e ele tinha estado desesperado para vê-la desde então. Depois de sua briga, ele seguiu-a de seu lugar no bar para a geladeira onde ela estava recebendo um novo suprimento de limões. Quando ela se virou para gritar com ele, ele colidiu com ela e tinha a apanhado sem pensar e a beijado. Forte e rápido.

Ele tinha estado tão chocado com suas ações que ele tinha feito uma retirada rápida sem dizer mais nada. Desde então, ele estava a evitando. Até hoje à noite. Talvez fosse o Jameson? Quem ele estava enganando; as duas doses tinham passado horas atrás.

Suspirando, ele decidiu deixar escapar a primeira coisa que veio à mente. — Eu não sabia que você tinha uma irmã.

Ela olhou para ele e retardou seus passos um pouco. — Willow é minha meia-irmã. Quase oito anos mais jovem. — Ela suspirou e enfiou as mãos nos bolsos. — Eu meio que esperava que este fim de semana fosse uma experiência de ligação. — Ela olhou em direção à água. Estava muito escuro para ver a água, mas podia ouvir as ondas baixas que quebravam na areia. — Meu pai nos deixou para cuidar de nós mesmas, até quando ele estava por perto, mas quando se foi para sempre... — Ela parou e suspirou, em seguida, caminhou até o parapeito perto dos degraus que descia para a praia. — Quer descer por um tempo? — Ela acenou com a cabeça em direção à água.

Ele deu de ombros. — Você não está com pressa para chegar em casa?

Ela riu. — Eu estou acostumada a horas tardias. Na verdade, para mim é o meio do meu turno de trabalho.

Ele sorriu e, em seguida, estendeu o braço para ela pegar. Ela olhou para ele, então deu de ombros e passou-lhe o braço.

— Isso é bom, — disse ela à medida que tirou as sandálias e deixou-as pelos degraus.

Ele olhou para ela com uma pergunta no olhar.

— Nós, não estamos nos enforcando.

Ele riu. — Eu sempre posso fazer algo estúpido para te chatear.

Ela sorriu e balançou a cabeça. — Você tem um talento especial para ser bastante audacioso.

— E você tem um talento especial para sempre tentar me colocar no lugar. — Ele pegou a mão dela e começou a caminhar em direção à praia. — Por que você acha que isso é possível?

Sentiu-a tensa, mas o mais perto que chegaram à água, mais ela relaxou. Sua mão se sentia bem na dele. Tão bom... perfeito, na verdade.

— Eu acho que eu posso ver um monte de meu pai em você.

— Oh? Será que ele surfava ou era modelo de roupa íntima masculina? — Ele sorriu.

Ela riu e balançou a cabeça negativamente. — Ele era um motociclista.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Como o material Lance Armstrong?

Ela riu e ele gostou do som sexy vindo de seus lábios. — Não, como em Hell's Angels.

— Oh. — Ele sorriu. — Não há nada de errado com montar uma moto. Eu tenho uma... — Ele franziu a testa quando se lembrou que sua motocicleta estava em um ferro velho em algum lugar por causa de seu acidente.

— Sim. — Ela fez uma careta para ele, baixou a mão, e recuou. — Eu lembro.

Ele balançou sua cabeça. — Poderia ter sido pior. Além disso, não foi minha culpa. — Ele se virou para ela e tomou seus ombros em suas mãos, puxando-a para mais perto dele. Novamente, ele a sentiu ficar tensa.

— Se você diz. — Ela suspirou. — Eu não quero começar uma discussão.

Ele sorriu. — Bom, então não vamos. — Ele se inclinou um pouco mais perto dela.

— Cole. — Ela balançou a cabeça. — Eu não posso... eu não quero...

Ele não a deixou ir mais longe. Ele estava segurando seus sentimentos por ela por muito tempo, e ele não dava mais a mínima de se ela tinha alguma coisa acontecendo com o bartender musculoso ou não.

Quando seus lábios se tocaram, ele não conseguia parar o suspiro de escapar. Não era nada como seu primeiro beijo.

Da última vez, o beijo tinha sido alimentado por raiva. Agora não havia nada entre eles, exceto o desejo que sentia que atravessa todo o seu corpo.

Ele a puxou para mais perto e a sentiu tremer ao lado dele. Suas mãos foram até os ombros dele, e ele sentiu um puxão rápido de alegria correr através dele. Suas mãos percorreram seu corpo, apreciando seus quadris suaves enquanto se acomodava no lugar que ele tinha enlouquecido durante anos - seu doce pequeno traseiro.

— Você se sente tão bem, — ele gemeu ao lado de sua pele quente.

Ela suspirou enquanto corria a boca pelo pescoço e atingiu o topo de sua camisa de seda. Ele queria puxar o material macio dela em um movimento rápido, mas sabia que esse não era o momento nem o lugar.

Em vez disso, ele a puxou para baixo na areia macia e deitou ao lado dela. Ele passou as mãos sobre o corpo dela lentamente enquanto a beijava até que ele sentiu o engate da respiração dela.

— Cole? — Ela suspirou. — Isso realmente não é uma boa ideia.

— Claro que é. — Ele sorriu quando estendeu a mão para escovar uma mecha de seu cabelo loiro longo longe de seu rosto. — De vez em quando, não há problema em fazer algo imprudente.

Ela balançou a cabeça e suspirou então empurrado em seus ombros até que ele se inclinou para trás. Ela sentou-se um pouco. — Eu não posso me dar ao luxo de ser imprudente.

Ele se inclinou para trás em seus cotovelos na areia quente e olhou para ela. A luz do calçadão estava brilhando atrás de sua cabeça, fazendo parecer que cabelo loiro era iluminado.

Ela colocou as pernas até o peito e colocou os braços ao redor deles com força.

— Por que não?

Ela fechou os olhos. — Eu me prometi que não iria acabar como o meu pai. Preciso de estabilidade. Eu preciso saber o que o amanhã vai trazer.

Ele riu. — Bastante chato se você me perguntar.

Seus olhos se abriram e ela olhou para ele. — E é por isso que esta não é uma boa ideia.

Ela apoiou o queixo nos joelhos e olhou para fora para onde a lua estava descansando sobre a água.

— Eu sou um cara bastante estável... — ele começou a dizer, mas sua gargalhada o parou.

****

Wendy olhou para Cole e parou de rir quando viu o rosto que ele estava fazendo. — Sério? — Ela baixou os braços de seus joelhos e olhou para ele mais de perto. — Você é a pessoa mais instável que eu conheço.

Ele ficou em silêncio por um tempo e ela se perguntou se cruzou a linha.

— Seu pai deve ter te machucado muito ruim. — Ele estendeu a mão e correu um dedo por sua coxa. Ela sentiu o calor dele fechar acima de sua perna.

Ela tentou agir casualmente sobre isso e deu de ombros. — Ele não estava realmente ao redor. Na verdade, ninguém estava muito ao redor, quando eu era mais jovem.

— E a sua irmã?

Ela olhou para ele, depois para a mão, quando ele colocou sobre o joelho dela. O fato de que ela estava vestindo shorts, dando-lhe acesso a sua pele, não

passou despercebido por qualquer um deles. Ela tinha perdido o controle do que ele perguntou a ela. Sua mente se recusou a pensar em outra coisa que não a sensação de sua mão na perna dela.

— O que tem ela? — Sua voz soou um pouco tensa.

— Alguém deve ter estado ao redor quando criança. E a sua madrasta?

Ela suspirou. — Carrie não era o tipo mãe. Quando Willow tinha sete anos, ela foi apanhada por furto. Foi o último crime em uma linha muito longa que a mandou embora por alguns anos. Quando ela saiu... — Ela deu de ombros. — Nunca mais ouvi falar dela.

— Onde estava seu pai?

— Andando com sua gangue. Ele enviava um cartão postal ou um envelope de dinheiro para ajudar a pagar o aluguel, mas para a maior parte, ele estava na estrada.

— Quantos anos você tinha? — Ele perguntou, franzindo a testa.

— Quinze quando ele saiu. Dezessete quando ele voltou.

— Voltou?

— Depois que ele... descobriu sobre o câncer. — Ela olhou para ele. Ela desejou que ela pudesse negar que ainda doía. — Menos de seis meses depois, espalhamos suas cinzas no oceano.

— Eu sinto muito. — Ele puxou-a até que ela se deitou ao lado dele. Sua mão foi em seu cabelo. — Eu não sou como ele, você sabe.

— De onde eu estou de pé, você é do mesmo molde, — disse ela em voz baixa.

— Eu tenho uma das melhores famílias do mundo. Eles me veem muitas vezes e estou sempre por perto. — Ele sorriu. — Além disso, se eu estiver fora por muito tempo, quem você teria para brigar?

Ela sorriu e colocou os braços ao redor dele. — Existem muitas pessoas. Eu posso escolher com quem eu quero discutir.

Cole fez uma careta. — Você está tentando começar uma briga agora?

Ela riu e balançou a cabeça. — Por que você se importa?

Ela ainda não tinha dito as últimas palavras antes que sua boca estava cobrindo a dela novamente. Desta vez, houve mais calor por trás de seus lábios enquanto se moviam lentamente ao longo dela.

Tinha sonhado com ele, apenas assim. Seu primeiro beijo, no congelador, havia deixado sua marca e a tinha desesperada por mais. Agora, enquanto suas mãos correram sobre ela, ela queria desesperadamente que pudesse esquecer quem ele era e o que representava. Mas mesmo quando ele se afastou e olhou para ela com aqueles incríveis olhos azuis, ela não podia esquecer.

— Cole, eu...

Ele suspirou e fechou os olhos, em seguida, descansou sua testa na dela. — Eu sei... — Ele suspirou. — Vamos. — Ele se levantou rapidamente e estendeu a mão para ela. — Eu vou levá-la para casa como eu prometi a minha irmã que eu faria.

Ela tomou sua mão e permitiu que ele a puxasse para cima, então ocupou-se de remover a areia macia de seus shorts e pernas enquanto ele a observava. Eles caminharam em silêncio por um tempo enquanto ela repetiu a conversa em sua cabeça.

— Você sabe, eu não tive a intenção de fazer você parecer ruim. — Ela olhou para ele quando entraram em sua rua.

— Eu sei.

— É só que eu realmente quero estabilidade na minha vida.

— Eu sei, — ele disse de novo e tomou-lhe a mão. — Mas, às vezes, o que você quer e o que você precisa são duas coisas diferentes.

Ela não podia parar a explosão de risos de deslizar para fora de seus lábios. — O que faz você acreditar nisso? — Ela parou na frente de sua porta, as chaves em suas mãos.

Ele sorriu e se inclinou contra sua grade frontal. — Convide-me e eu vou te dizer.

Ela riu. — Isso é provavelmente a pior ideia que eu já ouvi.

Seu sorriso cresceu. — Não saberá até você experimentar.

Ela balançou a cabeça, mas ela não pôde deixar de sorrir. — Você está diferente esta noite.

Ela observou seu sorriso vacilar quando ele se inclinou seu quadril contra sua grade. — Talvez eu esteja tentando virar a página.

Ela encostou-se na moldura da porta e suspirou. — Já era hora.

Ele riu. — Não gostava do velho Cole?

Ela suspirou novamente. — Não é que eu não gostasse dele, só que eu não conseguia ficar na mesma sala que ele. — Ela sorriu.

— Ouch. — Ele colocou o punho até o peito e bateu algumas vezes. — Dói aqui.

— Obrigada por me trazer para casa. — Ela começou a abrir a porta. Ele deu dois passos e estava ao seu lado. Suas mãos foram para seus braços quando ele a virou para si.

— Que tal ir velejar comigo amanhã?

Ela piscou algumas vezes. — Você não tem um barco. — Ela fez uma careta.

— Minha família tem. Na baía. Eu estava indo pescar sozinho, mas desde que você tem o fim de semana, pensei que nós poderíamos ir. Então, podemos preparar o que pegar para o jantar.

— Eu... — Ela sacudiu a cabeça e começou a pensar em alguma desculpa, mas ele a interrompeu.

— Antes de você dizer não — os dedos dele flexionaram delicadamente em seus braços — e se eu prometer ser o novo Cole. Nenhum sinal do velho durante todo o dia. — A luz da varanda fez com que seus olhos brilhassem. Seu rosto era realmente algo para olhar, especialmente na luz suave.

Ela pensou sobre o que ia fazer pelo resto do fim de semana, agora que sua irmã tinha escolhido seu namorado sobre ela. A única coisa que me veio à mente, além de limpar completamente seu apartamento, era assistir a todos os episódios de Breaking Bad no Netflix. Será que ela realmente queria passar um fim de semana inteiro lastimando, se sentindo solitária e com pena de si mesma?

— Ok, porque não. Eu não vou para a água em quase um ano.

Seu sorriso foi instantâneo. — Ótimo, eu vou buscá-la por volta das seis.

Ela tossiu. — Na parte da manhã? — Ela quase deixou cair às chaves.

Ele riu. — Não se preocupe; você terá uma abundância de sono. — Ele olhou para o relógio. — É apenas 9:45.

Ela franziu a testa. — Sim, mas quem diz que eu vou para a cama agora? Ou logo, na verdade. Não estou sequer cansada. — Ela suspirou.

Seu sorriso cresceu. — Então, me deixe entrar. — Ele se inclinou mais perto. Suas mãos foram para seus quadris enquanto ele a puxou contra seu corpo. — Eu aposto que posso te cansar.

Ela sentiu seu corpo duro ao lado dela e sentiu seu próprio corpo responder à promessa feita pelo dele. Ela sabia o quão bom seu corpo iria sentir em suas mãos. Ela o tinha visto muitas vezes, sem camisa, de short de surf, todo molhado com água. Quantas vezes, ela sonhava em seu corpo ao lado dela. De suas mãos vagando sobre ela. Sua boca... ela suspirou e balançou a cabeça.

— Não esta noite, meninão, — ela ronronou quando deu um passo para trás para a porta. Ela correu os olhos para cima e para baixo de seu corpo lentamente e deu-lhe uma olhada. — Além do mais, o velho Cole está aparecendo.

— Logo. — Saiu como um sussurro. — Em breve, você vai querer me convidar para entrar. — Ele encostou a mão em sua porta logo atrás de sua cabeça.

Ela pressionou seus ombros contra a madeira gelada e por um momento, se permitiu imaginar como seria se ela o convidasse. Então, ela sentiu atrás dela e deslizou a chave na fechadura e foi grata por conseguir na primeira tentativa.

— Obrigada novamente por me trazer em casa. — Ela começou a girar.

— Wendy? — Ele esperou até que ela se virou, então ele se inclinou lentamente, dando-lhe tempo para voltar atrás, mas ela se manteve firme. O beijo foi lento e doce com promessas que ela duvidava que ele pudesse manter. — Eu te vejo às seis.

Ela assentiu, temendo que não conseguisse encontrar sua voz. Ela entrou em seu apartamento e fechou a porta firmemente atrás dela.

O fato de que ela teve de se encostar na porta fechada por quase dois minutos para recuperar o fôlego e acalmar seu coração fez pouco para garantir-lhe que ele era uma má ideia.

Olhando ao redor de seu apartamento, ela decidiu gastar a energia que ela sentia através de seu corpo inteiro, limpando a bagunça. Ela poderia querer a estabilidade em sua vida, mas seu apartamento parecia que uma adolescente morava lá.

Por que ela achava tão difícil manter o pequeno lugar limpo estava além dela. Talvez fosse porque ela nunca teve um bom modelo ou porque tinha estado comandando uma casa quando ela deveria estar saindo com os amigos ou praticando esportes na escola.

Ela passou as próximas duas horas limpando, limpando o pó, passando o aspirador, e até mesmo encaixotando itens antigos que não eram mais necessários. Ela planejava entregá-los para o centro de doação local mais tarde essa semana.

Até o momento que ela entrou em seu banheiro e começou a encher sua banheira com água quente e bolhas, ela se sentia dolorida e satisfeita.

Se Cole poderia tentar virar uma nova página, ela também poderia. A partir de agora, seu apartamento não só seria limpo, mas organizado.

Ela não podia se parar de sonhar com Cole quando ela afundou mais na água com sabão. Ou parar de sonhar com quão maravilhoso tinha se sentido ser segurada,

tocada novamente. Ela sabia que amanhã ia ser muito difícil lutar contra a atração que sentia por ele.

Afundando mais baixo na água, ela tentou parar seu corpo de lembrar o quão maravilhoso tinha sentido ter as mãos dele sobre ela.

Capítulo 03



Cole sorriu para Wendy quando ele se inclinou contra a roda do pequeno veleiro. Um vinte e seis pés[1] era nada de especial, mas ainda estava em ótimo estado e, mais importante, não vazava.

Ele e seus irmãos tinham vindo a tomar *Pete,* o nome que Marcus tinha dado a coisa velha anos atrás, na água, enquanto Cole poderia se lembrar. Roman tinha tomado o velho vários anos atrás e tinha refeito toda a cabine. Agora, em vez de colchões velhos e almofadas no convés, havia uma pequena cozinha, uma área de estar, e uma cabine top de linha com uma cama queen-size. Havia até mesmo uma televisão de tela plana por lá.

Ele não sabia por que seu irmão tinha arrumado, mas ele e Marcus não tinham queixas sobre isso. Agora, até mesmo a sua tia estava levando-o em passeios de um dia.

— Você sai com frequência? — Wendy se encostou na grade quando se sentou para trás.

— Não tão frequentemente como eu gostaria. Eu nasci para estar na água. — Ele olhou em volta e levantou o rosto para o sol. Quando ouviu a risada dela, ele olhou para ela.

— Qualquer um pode ver isso. Tudo que eles têm que fazer é olhar para você. — Ela sorriu para ele.

---

[1] tipo de veleiro

— E você?

Ela olhou para ele, as sobrancelhas subindo em questão.

— Você disse que tem sido um tempo desde que você saiu. O que a manteve afastada.

Ela suspirou. — Bem, eu terminei com Kevin. Ele tinha um Catalina trinta e dois pés. — Ela suspirou. — Ele costumava me levar para a água todo fim de semana.

Ele franziu a testa um pouco enquanto pensava sobre a obtenção de um barco maior. — Por que você largou o cara, então?

Ela riu e olhou para ele. Seus olhos estavam meio escondidos sob o chapéu que ela usava. Seu longo cabelo loiro estava preso longe de seu rosto. Ele já podia ver que seu rosto tinha virado um tom claro de rosa. — Porque não era tudo sobre o quão grande o seu barco era...

Ele piscou algumas vezes e sentiu seu próprio rosto corar enquanto o desejo se espalhava através dele rapidamente. Seus dedos flexionaram algumas vezes na roda enquanto ele tentava controlar seu desejo por ela. O que ele queria fazer era jogar a âncora ao mar e levá-la lá embaixo para tê-la de tantas maneiras quanto pudesse. Ele não podia responder, já que não sabia como responder. Além disso, ele não confiava em si mesmo para manter o velho Cole longe como ele tinha prometido a ela.

— Você vai me deixar dirigir? — Ela sorriu para ele quando ele ficou em silêncio. Desde que sua mente já estava na sarjeta, imagens dela em cima dele inundou-o.

Ela riu. — Mova-se. — Ela o cutucou com o quadril até que ele se afastou. Ele sentou-se ao longo do corrimão e se inclinou para trás para vê-la. Havia um sorriso em seus lábios enquanto ela dirigiu-os para fora da baía e para as águas cristalinas do Golfo.

— Então, o que há entre você e Alan? — Ele deixou escapar.

Ela olhou para ele e franziu a testa ligeiramente. — O que você quer dizer?

Ele deu de ombros. — Rose mencionou algo sobre os dois... — Ele esperou e viu quando o reconhecimento cruzou os olhos dela. Então, ela sorriu.

— Com ciúmes?

Ele parou seu queixo de cair e escolheu encolher os ombros e permanecer em silêncio.

Ela sorriu e continuou a orientá-los longe das praias lotadas.

— Bem? — Disse ele poucos minutos mais tarde, quando ele não podia suportar seu silêncio.

Ela olhou para ele e sorriu. Ele poderia dizer que ela acreditava que tinha ganhado um pouco da guerra. — Alan é um bom amigo. Eu o conheço desde que assumi meu primeiro emprego quando estava na escolha.

— E?

Ela encolheu os ombros. — Fiquei feliz quando ele voltou de sua excursão na Marinha inteiro. Ele é a razão de eu atender o bar. Ele me ensinou tudo o que sei.

— E agora você é a chefe dele.

Ela sorriu. — Não é que ele pense em mim como sua chefe tanto como ele simplesmente não quer ser um chefe, por isso não importa para ele que eu esteja acima dele.

— Oh? — Ele cruzou o tornozelo sobre o joelho e observou de perto.

Ela balançou a cabeça. — Ele teve um tempo difícil pouco depois que ele voltou. Ele gosta do baixo comprometimento. Ser um supervisor não se encaixa bem com o que ele quer na vida agora.

— O que você quer?

A pergunta pareceu surpreendê-la. Ela piscou algumas vezes e olhou para fora onde um cardume de golfinhos brincavam do lado da porta do barco.

Ele observou tristeza inundar seus olhos, em seguida, ela suspirou. — Eu ainda estou trabalhando nisso.

Ele se levantou e caminhou até ela, apoiando as mãos sobre a dela na grande roda. — Há muito tempo.

Ela olhou por cima do ombro para ele. — Fácil para você dizer. Você sempre soube o que queria.

— Sim, mas consegui-lo é uma história diferente. — Seus olhos perfuraram os dela. Ele adorava a maneira como seus olhos aqueceram quando ela compreendeu o seu significado.

Ele não sabia o que tinha lhe causado a dizer isso, mas era a verdade. Ele sabia o que queria, pelo menos por agora. Ela. Mas convencê-la de que ele era uma boa ideia era mais difícil do que ele esperava.

Eles navegaram para o sul ao longo da costa por quase uma hora antes que ele finalmente lançasse a âncora em um de seus locais de pesca favoritos.

— O que você acha de pegar alguns peixes? — Ela sorriu e acenou com a cabeça.

Sentaram-se na parte de trás do pequeno barco por mais de uma hora. Quando seu estômago roncou, ele puxou alguns sanduíches que sua tia tinha feito para eles do cooler.

Eles capturaram e soltaram mais de uma dúzia peixes pequenos antes de, finalmente, um maior morder a isca.

— Você vai deixá-lo fugir, — ela advertiu, tentando tomar posse de sua linha com a mão enluvada.

— Não, eu não vou. — Ele riu e agarrou o cinto em seus calções desde que ela estava inclinada sobre o lado do barco um pouco longe demais para o seu conforto.

— Puxe, — ela ordenou, tentando colocar a rede sob o peixe enorme. Era grande o suficiente para que ele realmente tivesse que agarrar o lado da grade para transportá-lo para cima.

— Oh, ele não é lindo, — exclamou ela quando o peixe vermelho brilhante se bateu em torno da rede. Ele tinha pego muitos daquele peixe em sua vida e todos pareciam o mesmo para ele.

— Você acha que ele é bonito agora, espere até que ele esteja grelhado para o jantar. — Ele guardou o peixe. — Acho que é melhor encontrar alguns amigos se planeja ter o suficiente para todos.

— Todo mundo? — Ela olhou para ele com a pergunta quando ela verificou seu polo de pesca, que estava em seu suporte.

Ele riu enquanto colocava iscas na sua linha e jogou-a na água novamente. — Certo. Pai, tia Julie, Marcus e Shelly. Cassey e Luke tinham planos com os pais dele hoje à noite.

Ela balançou a cabeça. — Eu apenas assumi...

— O quê? — Ele deslizou seu polo de pesca no suporte e olhou para ela. Gostava do fato de que ele podia ler seus pensamentos, que estavam claramente escritos em seus olhos. — Há muita coisa que você não sabe sobre mim. — Ele se sentou ao lado dela no banco e observou-a.

Suspirando, ela olhou para a água. — Deve ter sido maravilhoso crescer com a sua família.

Ele riu com a facilidade com que ela podia mudar de assunto. — Tinha seus momentos.

— Vocês são todos adotados, correto? — Ela olhou para ele.

Ele balançou a cabeça e sentiu um sentimento de orgulho, sabendo que todos pensavam no outro como o sangue.

— Você... — Ela parou e ele a viu morder o lábio inferior. Ele sabia a pergunta. Ele tinha sido perguntado toneladas de vezes. Pela mídia e por amigos. Ele perguntou-se a mesma coisa uma e outra.

— Se eu penso sobre os meus pais verdadeiros?

Ela assentiu com a cabeça e ele estendeu a mão e pegou a mão dela. Apreciando a forma como seus pequenos dedos sentiram na sua, ele correu o polegar sobre a palma da mão lentamente.

— Eu tenho evitado dizer a mídia, mas meus pais biológicos foram mortos pouco depois de eu completar oito anos. — Ele virou a cabeça e olhou para fora sobre a água. Ele ainda podia lembrar seus rostos e ouvir suas risadas.

— Eu sinto muito. — Ela olhou para suas mãos unidas.

— Eu gosto de pensar que teriam aprovado os Graytons. — Ele sorriu. — Quero dizer, todos nós tivemos um tempo maravilhoso crescendo juntos. — Ele puxou sua mão. — E você? Você me contou sobre seu velho e sua madrasta, mas eu não ouvi sobre sua mãe.

Ela franziu a testa um pouco e ele se perguntou se ela tinha uma história como seus irmãos ou irmãs tinham. Talvez ele estivesse cavando muito profundo, muito rápido.

— Eu nunca a conheci; ela morreu me dando à luz. Papai tomou isso muito forte e se quebrou, eu acho. Minha mãe era o amor de sua vida, bem, isso é o que ele sempre me disse. Quando ela morreu, acho que também morreu sua estabilidade e sanidade.

— Eu sinto muito. — Ele esfregou a mão na dela, sem saber o que mais dizer para ela. Ele tinha conseguido uma dica do por que ela agiu do jeito que fez em torno dele na noite passada. Ele não estava inteiramente certo do porquê, mas significava muito para ele, provar a ela que ele não era nada como o seu velho.

Ela suspirou e se inclinou para trás, soltando a mão para que ela pudesse descansar-se sobre os cotovelos. — Você sabe, eu sempre quis irmãos. Quando Willow veio, eu pensei que era a minha chance de finalmente ter uma família normal.

— Normal é chato, — ele admitiu baixinho.

Ela riu. — Você pensaria isso. Quero dizer, você já fez algo normal em sua vida?

Seus olhos brilharam quando ela sorriu para ele. Ele riu. — Eu fui ao baile.

Ela riu. — Certo.

— Claro, eu levei três meninas como meus pares.

Ela sentou-se um pouco. — Será que elas sabiam uma sobre a outra?

Ele balançou a cabeça, lembrando-se da noite de diversão. — Duas delas eram irmãs.

Ela balançou a cabeça e suspirou. Ele poderia dizer que uma reprimenda estava vindo então ele a puxou até que ela se inclinou contra seu lado. — Nem tudo é tão preto e branco como você pensa.

— Oh? — Suas mãos foram para seu peito enquanto ela tentava manter-se para cima.

Balançando a cabeça, ele continuou. — Originalmente, eu chamei uma irmã, mas ela pediu que uma amiga que estudava em casa para ir com ela. Você sabe, assim a amiga iria obter algum tipo de uma experiência de baile. — Ela assentiu com a cabeça para que ele continuasse. — Bem, já que nenhum deles dirigia, e uma vez que sua irmã não tinha par ainda, ela me perguntou se eu poderia levá-las todas. Então, tecnicamente, eu acho que você poderia dizer que eu tinha três pares para o baile.

Ela sorriu e riu. — Você deve ter sido o garoto mais popular da escola.

Seu sorriso vacilou. — Na verdade, Roman foi o rei do baile de nosso clã.

— Roman? — Ela pensou um momento, então ele viu seu sorriso crescer. — Apropriado. Ele tem uma maneira sobre ele. Não é? — Ela suspirou e por um momento, ele estava com um pouco de inveja de seu irmão.

Era como no colégio mais uma vez. Seu irmão nunca tinha lutado para encontrar um encontro. O cara era o maldito James Bond quando andava, as mulheres caíam sobre ele. E elas não eram como as mulheres que vinham correndo para Cole, a maioria das quais estavam procurando apenas para passar uma noite ou duas com alguém famoso. Não, Roman descobria as mulheres que queriam

relacionamentos de longo prazo, algo que Cole tinha passado a vida tentando evitar. Então, ele olhou para Wendy e sentiu algo mudar dentro dele.

****

Sentindo-se um pouco desconfortável, Wendy se sentou ao lado do pai de Cole e observou Cole e sua tia discutirem sobre a forma de cozinhar o peixe que tinham capturado naquele dia. Não que houvesse qualquer vigor por trás do argumento, apenas humor. Ela nunca tinha testemunhado nada como isso antes e estava observando cada palavra deles.

Cole tinha pego sua tia e tinha dançado ao redor da varanda de trás tentando distraí-la de colocar tempero de pimenta limão sobre os filetes.

— Cole Dalton Grayton. — Ela baixou as mãos até os quadris e olhou para ele. Wendy podia ver um leve sorriso nos lábios da mulher. — A última vez que você tentou grelhar peixe, eles saíram queimados.

— Talvez devêssemos esperar até Marcus chegar aqui. — Ele segurou a garrafa de especiarias sobre a sua cabeça para que sua tia não pudesse alcançá-la. Cole era um pouco mais de um metro e oitenta e dois, e sua tia era menor que Wendy com um metro e sessenta e sete. Ela estava se esticando e divertidamente saltando em Cole, tentando fazer com que a pote ficasse em seu alcance.

Ela riu. — Eu fiz uma abundância de peixes no meu tempo, meu jovem, e não há nada de errado com a maneira que eu os cozinho. — Ela parou de pular e estendeu a mão.

Cole apenas olhou para ela e balançou a cabeça. — Você está certa. Não há nada de errado com a sua cozinha, — disse ele em uma voz sarcástica com um sorriso.

O pai de Cole riu ao lado dela, fazendo-a olhar para ele.

Sussurrando, ela inclinou-se para o homem mais velho e perguntou, — O que é tudo isso?

Ele balançou sua cabeça. — Cada um dos meninos imagina-se o melhor chef. — Ele sorriu para ela e, em seguida, disse alto o suficiente para todo mundo ouvir, — Claro que, se minha artrite não estivesse agindo, eu ia ficar bem ali e mostrar-lhes como isso é feito.

Sorrindo, Cole concordou. — Claro que sim, Pop. — Ele baixou a guarda tempo suficiente para que sua tia pulasse e agarrasse a garrafa de suas mãos.

— Não! — Correndo para o peixe enquanto ela ria, ela colocou tempero em todos os filetes.

Ele gemeu. — Sério? — Só então houve uma risada atrás deles. Ela se virou bem a tempo de assistir Marcus e Shelly subirem as escadas traseiras.

— Pimenta limão de novo?

Sua tia virou para ele com uma careta e acenou com a cabeça. — Já era hora de vocês chegarem aqui. Eu pensei que eu ia ter que cozinhar tudo isso sozinha. — Ela sorriu e se aproximou para abraçar o par.

— Se você estivesse aqui cinco minutos mais cedo, você poderia ter me ajudado a esconder a garrafa. — Cole se aproximou e pegou o tempero.

— O que há com a pimenta limão? — Perguntou Wendy, inclinando-se mais perto de seu pai.

Sr. Grayton sorriu para ela. — Bem, minha Julie nunca realmente aprendeu ou teve a paciência para cozinhar usando nada além de pimenta limão. É uma espécie de um vício. — Ele acariciou a mão dela. — Espero que você goste. Eu sei que os meninos superaram isso... oh, cerca de dois anos depois que vieram a nós. — Ele riu.

Marcus passou os braços em volta dos ombros de sua tia e sorriu para ela. — Ela usava em tudo, até mesmo macarrão e queijo.

— Lembra de quando ela fez spaghetti de pimenta limão. — Cole se encolheu quando se sentou ao lado dela.

Ela não pôde deixar de rir. Mesmo quando ele colocou seu braço em volta dos ombros, o sorriso permaneceu. Ela observou as sobrancelhas de Shelly subirem quando percebeu o movimento de Cole e decidiu que teria que falar com a sua amiga sozinha, mais tarde.

— Pegamos eles, vocês cozinham. — Cole apontou para os peixes quando seu irmão tentou sentar-se em frente a eles.

Marcus suspirou. — Enquanto vocês dois se sentaram em um barco e jogaram algumas linhas na água, eu trabalhei em casa o dia todo. Estou não apenas cansado, estou dolorido demais.

Rindo, Cole balançou a cabeça. — Você conhece as regras.

Jogando a cabeça para trás e gemendo, Marcus foi até a grade quente. — Tudo bem, mas eu estou raspando isto fora e usando diferentes temperos.

Capítulo 04



No momento em que a comida foi servida, Wendy estava se sentindo mais confortável. Ela teve um tempo maravilhoso falando com o grupo e tinha rido tanto como sempre fazia em torno dos membros da família Grayton.

Sua tia, Julie, era ainda mais engraçada do que Marcus. Mas o que realmente tinha lhe divertido foi o pai, Mark. O homem não era apenas afiado como uma faca, mas era tão rápido com as respostas que Wendy quase sentiu sua cabeça girar.

Ela podia ver de onde Marcus e Cole tinham recebido a sua inteligência. Cole puxou tanto a sua tia, e ela se perguntou se eles notavam quão iguais eles eram.

Quanto mais tempo ela passava com eles, mais ela gostava deles. Quando a comida tinha acabado, eles se sentaram ao redor da pequena fogueira e conversaram. Estava muito quente para ter uma fogueira, mas isso não impediu os homens de escorarem seus pés em cima da pedra e se inclinarem para trás em suas cadeiras. Ficou claro que alguém tinha tomado o tempo para tornar acolhedor aqui fora, e ela podia dizer que isto era algo que a família fazia muitas vezes. Ela gostou de saber que alguém tinha levado tempo para tornar tão convidativo.

Parte dela estava com ciúmes de Cole e sua família. Ela sempre sonhou em ter o que ele tinha, mas, mesmo assim, ela nunca tinha imaginado que poderia ser assim.

Quando Marcus e Shelly foram embora, Cole pegou a mão dela e puxou-a para cima da cadeira.

— É melhor irmos também. Papai precisa descansar. — Ele acenou para onde seu pai estava começando a cochilar na cadeira. Os pés do homem estavam apoiados, com os braços cruzados sobre o peito, e um ronco leve vinha de seus lábios. Quando Cole falou, no entanto, seus olhos se abriram.

— Eu não sou tão jovem como eu costumava ser, — disse o homem mais velho, balançando a cabeça enquanto se levantava lentamente de sua cadeira.

— Mentiroso, você nunca foi jovem. — Cole riu quando ele ajudou o homem se levantar de sua cadeira.

Rindo, o Sr. Grayton bateu Cole no ombro. — Isso não é verdade. — Ele balançou a cabeça. — Bem, com certeza foi bom finalmente conhecê-la. — Ele estendeu a mão para ela.

Ela se aproximou e abraçou o homem de aparência frágil.

— Oh, bem. — Ela viu seu rosto ficar um pouco vermelho. — Você volte a qualquer hora que quiser. — Ele sorriu e deu um tapinha no braço.

Ela assentiu com a cabeça quando sentiu um nó na garganta. — Obrigada por me receber. — Ela apertou a mão de Julie. A mulher não estava tendo nada disso e puxou-a em seus braços para um abraço.

— Se ele recebe um... — Ela sorriu. — Temos sempre uma grande festa para o quatro de julho. Levamos o barco de festa para Crab Island e vemos os fogos de artifício. Nós adoraríamos tê-la junto.

Wendy sacudiu a cabeça. — Eu... eu vou ter que verificar o meu horário.

Quando Cole levou-os de volta através da ponte da baía, ela se sentou e olhou para fora das janelas escuras, pensando sobre a noite.

— Você está muito quieta aí, — disse ele quando atingiu o outro lado da baía.

Ela suspirou. — Eu estava pensando sobre sua família.

— Bom ou ruim? — Ele olhou para ela.

Ela sorriu. — Bom. Eu gosto muito deles.

Ele sorriu e voltou os olhos para a estrada. — Bom. Eles também gostam de você.

— Como eu disse, deve ter sido maravilhoso crescer lá.

Ele assentiu. — Eu tenho certeza que você teve seus momentos também.

Ela fechou os olhos e pensou sobre isso. — Eu suponho. Mas principalmente, eu estava sozinha.

Ele estendeu o braço e tomou-lhe a mão. Seu primeiro instinto foi o de se afastar, mas parecia tão bom, então ela relaxou o restante da viagem para o seu apartamento.

— Então, — ele disse quando. — O que estamos fazendo amanhã?

Ela riu. — Eu não sei o que você está fazendo, mas eu estava pensando em ir no shopping e, em seguida, o supermercado.

— Bom, eu vou buscá-la por volta das onze.

Ela balançou a cabeça. — Cole.

— Oh, vamos lá. Eu não tenho nada melhor para fazer. — Ele desligou o motor e virou-se para ela.

Ela olhou para ele por um momento. — Não me interprete mal, eu tive um dia muito agradável, mas...

Ele estendeu a mão sobre o assento e rapidamente puxou-a para ele. Até o momento que ele parou, ela estava quase em seu colo.

— Cole! — Ela disse logo antes dos lábios tomarem os dela. Ela queria lutar com ele, mas o segundo que sua boca tocou a dela, ela foi negligente. Na verdade, todos os músculos do seu corpo passaram de tenso para em chamas. Como foi que apenas o leve toque dos lábios poderia transformá-la em uma idiota completa?

Finalmente, quando estava quase completamente sem fôlego, ele se inclinou para trás e sorriu para ela. — Você estava dizendo...

Ela balançou a cabeça e percebeu que tinha esquecido completamente o que eles estavam falando. Esticando, ela lhe deu um soco no braço rapidamente.

— Não faça isso.

Ele riu e esfregou seu ombro. — Você não parecia importar-se um minuto atrás.

Ela olhou para ele. — Não! — Ela finalmente se lembrou de sua conversa anterior.

— Não, você não se importava? — Seu sorriso cresceu.

— Não, eu não vou levar você para as compras comigo amanhã. — Ela reparou em seus olhos por qualquer sugestão de decepção; em vez disso, ela só encontrou mais determinação. Essa foi uma das principais razões que ele a irritou com tanta facilidade nos últimos anos. Ele sempre foi tão seguro de si.

Ela olhou para baixo e percebeu que sua mão estava passando sobre seu quadril então ela se arrastou de volta para o seu lado do carro.

— Obrigada novamente por hoje. — Ela estendeu a mão para a porta, mas ele a deteve com uma mão em seu braço.

— Wendy, eu não quero parecer arrogante.

Ela olhou para ele e poderia ver algo cruzar os olhos. Ela suspirou e deixou cair à mão. — Eu sei. Você simplesmente não pode evitar.

Ele riu. — Eu acho que vai demorar um pouco para o velho Cole desaparecer.

Ela assentiu com a cabeça. — Talvez você devesse tentar levar em passos pequenos? — Ela sorriu.

Ele riu. Ela tinha sempre amado o som rico, para não mencionar a forma como seus olhos brilhavam quando ele ria.

— Ok, eu vou recuar. Mas eu realmente gostaria de vê-la novamente. Eu não sei por quanto tempo vou estar na cidade neste momento.

Ela franziu a testa enquanto pensava sobre algumas das razões pelas quais ele estaria indo.

— Eu devo estar de volta por volta das seis. — Ela suspirou e odiava que ele pudesse entrar em sua fraqueza.

— Que tal um jantar? — Ele entrou na conversa.

Ela pensou sobre isso e balançou a cabeça lentamente. — Tudo bem.

Ele lhe deu um sorriso e, em seguida, pulou e correu ao redor para abrir a porta para ela.

— Eu acho que seria demais, você me convidar para entrar? — Ele inclinou-se para ela quando ela saiu de seu carro.

Então, ela olhou para ele e riu. — Boa noite, Cole. — Ela abaixou em torno dele e chegou à sua porta. Quando olhou para trás, ele estava encostado no capô de seu carro, olhando para ela.

— Boa noite, — ele gritou e acenou quando ela entrou e fechou a porta atrás dela.

Olhando por cima para seu relógio, ela gemeu. O que ela ia fazer com ela mesma? Era apenas 9:30 e ela ainda estava agitada. Mesmo o início da manhã não poderia parar seu relógio interno de mantê-la acordada até uma ou duas.

Deixando cair sua bolsa sobre a mesa, ela se aproximou e pegou o controle remoto e tentou manter sua mente fora do fato de que ela tinha acabado de ter o melhor dia da sua vida com um homem que ela havia prometido a odiar para sempre.

****

Cole desligou seu celular, só porque tinha medo que ele fosse jogá-lo se não o tivesse fora de suas mãos rapidamente. Andando, as pernas compridas devoraram o minúsculo apartamento.

Onde diabos ele estava? Ele revirou os ombros enquanto andava e pensou sobre a última vez que ele e seu irmão Roman tinham se falado.

— Você tem que cobrir para mim, — Roman disse quando jogou as roupas na mochila.

— Por quê? — Cole encostou-se no batente da porta e viu seu irmão enfiar roupas na bolsa pequena. O fato de que seu irmão limpo e arrumado não estava dobrando tudo duas vezes antes de colocar perfeitamente na grande mochila dele o havia chocado. Mas ele ficou para trás e assistiu o show.

— Só por algumas semanas ou algo assim. — Roman tinha se virado contra ele. — Se você não fizer isso, eu vou dizer a tia Julie sobre o tempo que você usou sua nova tábua de passar para surfar "ondas" descendo as escadas.

Cole riu. — Trazendo as grandes armas, huh?

Roman assentiu. — Quando é importante.

Cole deu de ombros. O que era isso para ele se seu irmão queria desaparecer por um tempo. Afinal, Cole tinha feito isso nos últimos anos.

— Tudo bem, mas pelo menos me diga onde você está indo.

Roman levantou-se após fechar o grande saco de lona e se virou para ele. — Eu não posso.

Cole levantou-se e descruzou os braços. — Escuta, você quer ir para algum lugar e fazer Deus somente sabe o quê, isso está bem para mim. Você quer que eu guarde um segredo da família, tudo bem também. Mas, pelo menos, diga a alguém onde você está indo. Apenas no caso. Essa é a regra número um, mano.

Roman tinha suspirado e fechou os olhos. — Eu não estou deixando o estado. — Os olhos castanhos de seu irmão encontraram o seu. — Isso é tudo que posso dizer.

Cole esperou. — E?

Roman balançou a cabeça, e Cole percebeu que seu cabelo loiro areia estava mais longo do que o normal. Na verdade, o seu irmão normalmente de corte limpo, barbeado e de terno tinha estado parecendo desalinhado nos últimos dias. Cole tinha notado a mudança apenas alguns dias depois que ele chegou de volta à cidade.

Cole tinha estado em uma sessão para uma nova linha de colônia na Europa, e quando retornou, o apartamento tinha estado uma confusão, e seu irmão tinha parecido que não tinha se barbeado em dias. Na verdade, ele estava vestindo uma camiseta e calções sujos.

— Basta dizer a todos que eu tinha alguns negócios para cuidar, em Atlanta. Eles vão assumir que tem a ver com a Spring Haven.

Cole suspirou. — Quanto tempo você vai ficar fora?

Roman deu de ombros, algo que todos os três rapazes faziam igualmente, lembrando-lhes que eles eram irmãos.

— Tudo bem, mas eu não posso segurar o forte por muito tempo. Eu tenho um concurso no próximo mês no Havaí.

Ele assentiu. — Não deve demorar muito tempo. — Ele se virou e pegou sua mochila.

— Não se esqueça de levar o telefone. — Ele jogou a seu irmão seu novo telefone celular, um dispositivo que nunca tinha visto seu irmão sair de casa sem. Na verdade, Roman foi sempre colado à maldita coisa; o que era de admirar de ele não o ter grampeado no seu ouvido.

Roman franziu o cenho para ele. — Certo. — Ele empurrou-o no fim de sua bolsa e começou a caminhar para fora.

— Faça check-in de vez em quando, — Cole gritou para as costas de seu irmão quando ele saiu pela porta da frente. Ele pensou ter visto a cabeça balançar em resposta, mas não podia ter certeza desde o seu cabelo estava agora mais longo do que o dele.

Cole aproximou-se e olhou para o telefone mais uma vez. Fazia mais de uma semana desde que Roman tinha desaparecido e ele ainda não tinha ouvido uma única palavra dele. Toda mensagem, todo o correio de voz, tinha ficado sem resposta. Ele estava começando a se perguntar se deveria dizer à família.

Ele realmente esperava ir com Wendy hoje para Panamá City. Ele estava desesperado por qualquer distração, mesmo se isso significasse que ele teria que ir às compras com uma menina.

Ele tinha namorado número suficiente de mulheres nos últimos anos para saber que quando uma mulher ia ao shopping, ela normalmente saia com punhados de sacolas. Ele se encolheu interiormente com a memória de sua última viagem a um centro comercial. Mesmo que não tivesse o impedido de querer ir com ela hoje.

Ele estava dizendo a verdade. Ele realmente queria virar uma nova página. Nos últimos dois anos, ele trabalhou uma reputação como um mulherengo no olho da mídia. Seu agente lhe havia incentivado a manter a fachada. Ok, a maior parte dela não tinha sido por show. Afinal, quando as mulheres – mulheres muito bonitas – caem a seus pés, quem era ele para rejeitá-las?

Mas depois de um tempo, ele começou a perceber que não importava o que ele fazia, ou quem namorava, elas eram todas iguais: chatas, superficiais, e atrás de um pedaço de sua fama.

Toda vez que ele trouxe uma mulher para casa, elas agiram gratas por um curto tempo, como se tudo fosse uma espécie de férias. Mas depois de alguns dias ou mais, elas iriam se cansar e começar a reclamar que ele não estava as levando para sair o suficiente. Que eles não estavam sendo "*vistos"* juntos.

Ele queria alguém que realmente gostasse de estar em Surf Breeze. Afinal de contas, que é onde ele morava.

Ele franziu a testa quando se sentou no sofá. Sofá de seu irmão. Olhando ao redor do apartamento, ele percebeu que realmente não vivia em qualquer lugar.

Quando estava na cidade, ele sempre ficava com Roman. Até alguns meses atrás, Marcus viveu no pequeno lugar de dois quartos também. Cole costumava apenas tomar o sofá ou, se ele tinha uma garota, ficar em um hotel, não muito longe de lá.

Mas agora que Marcus e Shelly tinham comprado um lugar e estavam o arrumando, o segundo quarto da casa de Roman era todo dele. Ele mandou dinheiro a seu irmão para ajudar a pagar o aluguel, juntamente com a sua quota para manter Spring Haven House, casa de meninos que ele e Roman tinham começado, e comandavam. Todos eles ajudavam a manter o lugar funcionando.

Ele estava realmente muito orgulhoso deles, por se voluntariarem para ajudar as crianças e jovens que estavam na mesma situação que eles tinham crescido. Ele sabia que a casa ocupava um monte de tempo de Roman, embora ele tivesse uma equipe de pessoas que ajudavam a administrar o lugar. Roman passou a maior parte de seu tempo em frente à baía em Spring Haven, enquanto Marcus passou a maior parte de seu tempo com seu outro negócio, *Paradise Construction*.

Ele e seus irmãos tinham cada um escolhido os seus próprios caminhos. Ele franziu a testa pensando nisso. Ele sempre soube o que queria fazer. Surf. Ele não esperava fazer tanto dinheiro ou se tornar uma celebridade. Mas quando o seu agente se aproximou dele alguns anos atrás sobre a modelagem de roupa íntima, ele precisava do dinheiro para pagar sua moto, então ele aproveitou a chance. Ele nunca tinha imaginado que isso iria ser o gatilho para o estrelato da noite par o dia.

Agora seu rosto e seu corpo estavam em mais cartazes do que a maioria das estrelas de cinema. Ele tinha continuado a ganhar prestigiados prêmios de surf, que só tinham impulsionado a demanda de suas fotos ainda mais. Agora, ele passava mais tempo viajando para sessões de fotos do que ele fazia sobre a água.

Ele cruzou os braços sobre o peito e apoiou os pés na mesa de café. Talvez seja por isso que ele estivesse se sentindo inquieto recentemente. Alguma coisa tinha que ceder.

Sua mente mudou de rumo para Wendy. Fazia meses desde que ele não tinha qualquer desejo de sair com alguém. A princípio, ele pensou que era só porque ele estava ocupado, mas depois de um tempo, descobriu que ele realmente estava rejeitando as mulheres quando elas se aproximaram dele.

Talvez ele devesse ir para Cassey e ver se alguma coisa estava acontecendo. Melhor ainda, ele levaria a prancha a água. Ele olhou para a janela e sorriu quando viu o sol que fluia através dela.

Saltando para cima do sofá, ele correu para a porta e juntou tudo. Ele só estava se afastando do estacionamento do apartamento quando seu telefone soou. Parando, ele olhou para baixo e suspirou quando viu o rosto de seu irmão em sua tela.

— Hey. — Ele olhou no espelho para se certificar de que ele estava fora da estrada.

— Ei, me diga que você está em algum lugar perto. — Ele podia ouvir a súplica na voz de seu irmão.

— Umm. — Ele fechou os olhos e sabia que seu tempo na água não ia acontecer. — Eu estou cerca de oitocentos metros a partir de sua entrada de automóveis. Por quê?

Marcus suspirou. — Perfeito. Eu poderia usar um outro par de mãos por um tempo. — Ele suspirou. — Eu tenho cerveja e pizza, — ele emendou antes que Cole pudesse responder.

— Eu estarei aí daqui a pouco. Eu tenho que voltar e trocar para roupas de trabalho.

— Obrigado, você é realmente... — Cole ouviu um grande estrondo. — Tenho que ir. — Seu irmão desligou rapidamente.

Cole girou seu caminhão velho em volta e voltou para se trocar em jeans velho, uma camiseta, e suas botas de trabalho marrons. Ele tinha deixado cair muitas coisas em seus pés no passado ajudando seus irmãos para aparecer em um local de trabalho sem botas de bico de aço.

Quando ele chegou à casa nova de Marcus e Shelly, ele sabia que iria ser um longo dia. Havia um grande caminhão de cimento bloqueando a entrada de automóveis, então ele teve que estacionar na rua. Havia cinco caras trabalhando em produzir uma nova calçada quando ele fez o seu caminho até a casa.

Marcus abriu a porta antes mesmo que ele tivesse a chance de bater.

— Já era hora. — Seu irmão já estava coberto de uma camada de pó branco. — Estamos colocando drywall no quarto hoje. — Ele se virou e começou a caminhar para a parte traseira da casa. Cole fechou a porta e seguiu-o. — Claro, é uma bosta que Roman esteja fora da cidade. Poderíamos ter usado sua ajuda hoje também.

Quando eles entraram no quarto principal, Cole tentou não gemer. Tinha esquecido que havia tetos abobadados na sala e quando ele percebeu que havia andaimes, ele desejou que Roman estivesse lá também. Mesmo quando viu Luke encostado a um grande pedaço de drywall, segurando-o no lugar, ele não se sentiu melhor. Não que Luke não fosse um trabalhador. Mas Marcus e Roman tinha um sistema tácito quando trabalhavam juntos. Era assustador, às vezes, como os dois podia ler a mente um do outro e terminar um trabalho rapidamente.

— Quando foi que você disse que aquele SOB[2] estaria voltando? — Marcus se aproximou e rapidamente parafusou a peça drywall que Luke estava segurando.

— Não disse. — Cole aproximou e posicionando a próxima peça para Marcus.

Marcus olhou para ele. — Não pense que eu não sei que você está escondendo algo sobre todo esse negócio. — Seus olhos se estreitaram. — Mas eu estou muito ocupado para descobrir isso agora.

Cole assentiu, silenciosamente amaldiçoando Roman novamente quando ele ergueu o pedaço de drywall para então Marcus poder prendê-lo.

[2] Son of a bitch – Filho da Puta

Capítulo 05



Wendy adorava fazer compras. Fim. Não havia nenhuma desvantagem. Ela adorava gastar o seu suado dinheiro em itens que ela pudesse desfrutar, tanto faz se era roupa ou itens para seu apartamento. Ela adorava comprar coisas e tinha um talento especial para conseguir o que queria em um negócio.

Sua irmã e amigos sempre fizeram piada com o quanto ela tinha gastado quando era mais jovem. Era difícil explicar-lhes que era seu indulto de ser tão malditamente responsável o tempo todo. Mas, mesmo agora, ela ainda era sensata. Ela tinha um, e apenas um, cartão de crédito que ela se permitia gastar. Ela pagava cada mês e nunca estourava.

Suspirando, ela olhou para os sapatos ameixa e sabia que seu orçamento de compras não os permitiria este mês. Isso não a impediu de admirá-los enquanto ela caminhava ao redor e olhava para todos os espelhos no departamento de sapatos.

Ela já escolheu dois pares de sapatos da prateleira de vendas que estava determinada a obter, um par de saltos prata sensuais que combinavam com a nova saia que ela havia comprado na última loja e um par de botas pretas baixas razoáveis que ela poderia facilmente usar no trabalho.

Ela parou na praça de alimentação na hora do almoço e teve uma tigela de macarrão e frango de seu favorito lugar chinês. Então, uma vez que ela estava se sentindo um pouco para baixo sobre não ser capaz de passar o fim de semana com sua irmã, ela superou o seu almoço com um rolo de canela do *pretzel* local.

Ela passou o resto de seu tempo numa loja, comprando coisas para seu apartamento que iria ajudá-la a se tornar mais organizada. Ela estava determinada a virar uma nova página. Afinal, se Cole estava tão determinado a tentar, porque ela não podia? Ela considerava como um desafio, e ela estava determinada a vencer.

Ela terminou seu dia de compras com uma corrida rápida para o supermercado. Ela odiava compras de supermercado. Ela sempre comia fora em vez de cozinhar. Ela culpava o seu horário de trabalho, mas a verdade era que ela odiava cozinhar para apenas ela mesma.

Quando Willow era mais jovem, ela tinha desfrutado planejar refeições e tentar novas ideias, e ela gostava de se sentar ao redor da mesa e comer. Mas desde que ela só estava cozinhando para um, ela se via pegando comida no caminho mais e mais.

Quando se dirigiu para seu apartamento, ela franziu a testa quando viu Cole sentado em seu pequeno pátio frontal. Suas pernas longas estavam esticadas para fora, descansando no corrimão quando ele se inclinava para trás em sua cadeira de balanço. Quando ela chegou um pouco mais perto, percebeu o que ele estava vestindo, jeans desbotados com buracos e uma T-shirt suja que tinha visto melhores dias. Seus braços bronzeados estavam cruzados sobre o peito, mostrando os músculos sensuais que ela sempre admirou. Ele estava até usando botas de trabalho, que foram cruzadas umas sobre as outras.

Ela parou completamente em seu caminho com dois grandes sacos de mantimentos em seus braços quando ela ouviu o ronco. Seus olhos se concentraram em seu rosto para confirmar que ele estava dormindo. Sua boca estava ligeiramente aberta. Ela estava agradecida que não havia qualquer baba saindo. Rindo para si mesma, seus olhos se moveram sobre o resto do corpo.

Você sabe, com os olhos fechados assim, ele parecia bastante inofensivo. Até que ela encontrou-se olhando para os lábios. Por que, oh, por que não podia parar de pensar naquele beijo na noite passada ou os de antes?

Ela molhou os lábios e, de repente, sentiu o calor da noite rastejando em cada poro do seu corpo. Ela não sabia quanto tempo ficou lá, mas quando percebeu que os

sons de ronco tinham parado, seus olhos voaram para os dele. Ela já tinha percebido o quão azul prateado que eram?

— Hey. — Ele sorriu para ela quando se esticou. — Desculpa. Acho que o meu irmão me cansou mais do que eu pensei hoje. — Ela viu quando seus braços passaram por cima de sua cabeça enquanto rodava seu pescoço algumas vezes. — Cara, pendurar drywall com certeza toma um monte de você.

Ela concordou, realmente não sabendo o que ele estava dizendo. Sua boca estava completamente seca observando seus movimentos lentos.

— Então... — Ele se levantou e pegou o saco mais pesado de suas mãos, em seguida, espreitou para dentro. — O que há para o jantar?

Ela riu e moveu-se em torno dele. — Você acabou de aparecer aqui esperando o jantar?

— Não. — Ele a seguiu até seu apartamento e colocou a bolsa que estava carregando para baixo ao lado dela. — Que tal um banho e jantar? — Ele olhou para si mesmo.

Ela riu. Ela não podia evitar. Ele tinha sacudido seu cabelo e uma nuvem de poeira tinha caído em todo o seu balcão.

— Vá. — Ela apontou para o banheiro. — Não faça uma bagunça. — Ela começou a puxar itens fora dos sacos para que ela pudesse montar um jantar, mas antes que chegasse a tanto, ela estava sendo virada e os lábios de Cole estavam nos dela. Esse beijo foi rápido e potente, e então ele estava entrando em seu banheiro, assobiando o que soou como uma canção dos Beach Boys.

Como diabos ela deveria lutar contra uma atração tão forte? Especialmente quando seu corpo estava tão facilmente a traindo. Levou quase um minuto inteiro, encostada ao balcão e respirando lentamente, para a frequência cardíaca voltar ao normal. Em seguida, ela voltou sua mente para a tarefa simples e agradável de cozinhar para dois.

****

Cole ficou sob a água quente e a deixou rolar para baixo em suas costas. Cada músculo em seu corpo doía, mas era seu quadril que estava causando a maior parte do latejar. Olhando para baixo para ele, ele suspirou quando notou as grandes manchas vermelhas que cruzavam sua pele.

Depois de pé sob o spray por um tempo, ele puxou-se do pequeno chuveiro de Wendy e se secou. Ele caçou através de seu armário de remédios e engoliu algumas aspirinas antes de vestir a roupa novamente. Ele tinha abanando-as, mas ele desejava que tivesse passado em seu lugar antes de vir para cá.

Tinha sido uma reação instintiva conduzir ao lugar dela depois que ele deixou a casa de Marcus. Ele queria vê-la, puro e simples. Ele não esperava cair no sono enquanto a esperava chegar em casa, ou que seu quadril tivesse endurecido ao ponto que tinha. Mas quando ele a pegou olhando para ele em sua varanda, tudo tinha valido a pena.

Ela não podia negar o calor e desejo que ele tinha visto em seus olhos azuis. Ele tinha certeza de que tinha acompanhado o seu próprio desejo por ela, especialmente quando ele a viu lamber os lábios. Levou toda a sua força de vontade para não deixar o velho Cole para fora e levá-la para dentro do seu lugar e a ter duro e rápido.

Ele suspirou e olhou-se no espelho embaçado. Ele precisava de outro maldito corte de cabelo. Balançando a cabeça, ele viu seu cabelo loiro enrolar-se e sorriu. Bem, talvez ele pudesse adiar por mais uma semana.

Quando ele abriu a porta do banheiro, os cheiros maravilhosos de cozinha caseira bateram nele, e ele esqueceu tudo sobre seu quadril e focou em seu estômago em seu lugar.

— Algo cheira bem, — disse ele, andando atrás de Wendy enquanto ela estava no fogão. Suas mãos foram para seus quadris e ele moveu-se perto o suficiente para sentir seu corpo junto ao dele.

— Eu espero que você goste de manicotti. — Ela suspirou enquanto ele corria a boca sobre a coluna de seu pescoço. Sentiu-a inclinar-se um pouco para trás em direção a ele.

— Hmmm, — ele gemeu contra sua pele, — amo.

— Cole, o jantar vai queimar se você continuar fazendo isso. — Ela riu.

Ele assentiu. — Ok. — Sua pele tinha um gosto tão bom, ele só tinha que ter mais uma mordidela.

— Por que você não nos pega uma cerveja. — Ela suspirou.

Ele balançou a cabeça novamente, seus lábios pairando sobre a suavidade atrás da orelha. — Okay.

Ela riu e, em seguida, virou-se e empurrou-o. — Cerveja. Agora. — Ela sorriu para ele até que seus olhos se concentraram novamente.

— Tudo bem. — Ele riu e caminhou até o freezer. Após abrir duas cervejas, ele se inclinou contra o balcão e assistiu seu movimento.

Ele sempre tinha sido impressionado pela forma dela como bartender. Era como assistir a um dançarino atrás do bar. Ele gostava especialmente quando havia uma banda tocando ao vivo; ele adorava assistir os quadris se moverem com música. Olhando em volta agora, ele viu o rádio dela e caminhou até encontrar alguma música que poderia influenciar como ela cozinhava. Levou algum tempo procurando, mas finalmente encontrou uma boa estação e foi recompensado quase que instantaneamente, enquanto ela se movia em torno da cozinha, os quadris balançando quando ela ia.

— Como você começou a ser bartender?

Ela estendeu a mão e tomou um profundo gole de sua própria cerveja.

Ela olhou para ele e sorriu. — Era isso ou stripper. — Ela riu quando seu queixo caiu.

— Sério? — Ele sentiu sua boca seca quando um milhão de imagens correram por sua mente.

— Claro, eu precisava de um monte de dinheiro e não tinha habilidades.

— O que te parou? — Ele tomou um longo gole de cerveja para refrescar sua libido para baixo.

Ela deu de ombros e voltou para o fogão. — Eu tinha quinze anos na época e parecia assim, então comecei servindo mesas em vez disso.

Ele piscou. — Você começou a trabalhar aos quinze anos?

Ela assentiu com a cabeça novamente. — Com uma irmã mais nova para cuidar... lembra?

Ele assentiu. — Eu só pensei... — Ele balançou a cabeça e mentalmente amaldiçoou seu pai.

— O quê? — Ela virou-se para ele quando se debruçou sobre o balcão.

Ele suspirou. — Você disse algo sobre seu pai enviando dinheiro.

Ela riu. — Claro, eu recebia um envelope com algumas centenas de dólares a cada mês. Ajudou a pagar o aluguel e nada mais. Havia as contas de energia elétrica e de água, para não mencionar manter a comida na mesa.

Ele cruzou os braços sobre o peito e franziu a testa quando percebeu que nunca tinha tido que se preocupar com nada disso. Nem uma vez em sua vida. Mesmo depois que seus pais morreram, ele tinha sido levado para os Grayton e seu estilo de vida despreocupado tinha continuado.

— E quanto à escola?

Ela encolheu os ombros. — Eu fui, até que ficou no caminho do trabalho, então eu fui e tirei um supletivo. — Ela deu de ombros e, em seguida, abaixou-se e puxou uma panela fumegante do forno.

— Sua irmã? — Perguntou.

Ela olhou para ele e balançou a cabeça. — Eu a fiz terminar a escola.

— E quanto à faculdade?

Ela sorriu. — Willow vai a FSU.

Ele sorriu junto com ela. — Isso é ótimo.

Ela concordou e então franziu a testa um pouco. — Claro, se suas notas continuarem caindo, eu estou pensando seriamente em tê-la financiando o seu próprio caminho no próximo semestre.

Ele tinha certeza de que seu queixo caiu. — Você... você está pagando a faculdade de sua irmã?

Ela franziu o cenho para ele. — Quem mais vai fazer isso?

Ele balançou sua cabeça. — E sobre os subsídios? Bolsas?

Ela assentiu com a cabeça. — Nos aplicamos para um monte, temos algumas. Elas ajudaram por um tempo.

— Mas?

Ela suspirou. — Desde que o novo namorado de Willow apareceram, suas notas caíram muito para mantê-las.

— Você falou com ela? — Ele colocou sua cerveja para baixo e se aproximou para segurar seus ombros em suas mãos. Quando seus olhos se voltaram para o seu, ele podia ver a tristeza neles.

— Eu estava indo falar... este fim de semana. — Ela balançou a cabeça e viu seus olhos brilharem novamente. — E você?

— Eu?

— Claro, por que você não conseguiu alguma faculdade? — Ela deu um passo para trás. — Muito ocupado sendo luxuoso em todo o mundo? — Ela riu enquanto colocava um pote de lado.

— Eu acho que eu realmente nunca pensei sobre isso.

Ela olhou para ele. — Por que não? Quer dizer, eu sei que o surf era o seu sonho, mas com certeza você quer algo mais... depois.

A palavra pairava no ar. Depois de. Ele nunca tinha pensado depois que sua carreira de surfista tivesse acabado. Será que vai acabar? Por quê? Apenas uma razão veio à sua mente e ele sacudiu os pensamentos de sua cabeça.

— Não, acho que eu realmente nunca pensei sobre isso.

— Qual foi o seu plano de backup? Quer dizer, crescendo, você não queria ser outra coisa também?

Ele sorriu. — Nada tão sexy como uma stripper.

Ela riu. — Eu vi o último anúncio que você estava. Você pode muito bem ser um stripper com tão poucas roupas que você estava vestindo.

Ele riu. — Touché. — Ele se aproximou e puxou-a e, em seguida, seus lábios estavam nos dela enquanto suas mãos a manteve imóvel.

— Agora, eu tive a sobremesa antes do jantar. — Ele sorriu para ela enquanto ele se afastava.

Sentaram-se a sua pequena mesa e comeram alguns dos melhores manicotti que ele já teve, incluindo o manicotti que ele teve em sua viagem à Itália que ele tinha tomado no verão passado. Eles falaram sobre a irmã dela e a família dele por um tempo. Ela parecia muito curiosa sobre Marissa, sua irmã que tinha fugido aos dezessete anos.

— Então, Cassey não fala muito sobre ela, mas tenho a sensação que cada um de vocês está magoado por seu súbito desaparecimento. — Ela se inclinou um pouco e mudou o prato vazio de lado.

Ele balançou a cabeça e pegou outra garfada saudável para si mesmo. — Sim, todos nós sentimos fortemente. Especialmente papai. — Ele balançou a cabeça. — Ele ajudou a criar cinco de nós, e ele não podia deixar de sentir um pouco como se tivesse falhado conosco. — Ele balançou a cabeça e empurrou comida em sua boca.

— Por quê? Quer dizer, pelo que tenho visto, os quatro de vocês são muito bons.

Ele sorriu. — Obrigado.

Ela suspirou e inclinou a cabeça um pouco. — Você sabe o que eu quero dizer.

Ele balançou a cabeça, em seguida, seu sorriso diminuiu um pouco. — Marissa era apenas como nós. Quero dizer, todos nós pensávamos assim. Ela era nossa irmã. Pelo menos, ela agia assim.

— Você não acha que... — Ela deixou a pergunta não formulada pendurada na sala silenciosa.

Ele sabia o que ela estava insinuando, e tinha pensado ele mesmo um milhão de vezes, mas rapidamente balançou a cabeça negativamente.

— Não, a polícia diz que ela fugiu. Ela deixou um bilhete para Cass.

Wendy concordou. — Isso é bom. Quero dizer... — Ela balançou a cabeça.

— Eu sei, é melhor que ela fugiu do que a alternativa. Nós todos pensamos isso por anos agora.

Ela suspirou e se inclinou para trás em sua cadeira enquanto tomava sua segunda cerveja. — Quaisquer pensamentos sobre por que ela se foi?

Ele terminou a terceira porção e empurrou o prato de lado. — Eu tenho algumas. — Ele tomou um gole de cerveja e se inclinou para trás, cruzando os braços sobre o peito.

— E? — Ela se inclinou um pouco.

Ele suspirou. — Sua mãe veio vê-la pouco antes que ela fugiu.

As sobrancelhas de Wendy dispararam. — Eu pensei... vocês fossem todos órfãos.

Ele balançou a cabeça negativamente. — A mãe de Marcus, os parentes de Roman, e a mãe de Marissa estão todos vivos.

Ela assentiu com a cabeça e ele podia ver sua mente trabalhando, cheia de perguntas.

— Suas histórias não são minhas para contar. Marissa tinha mencionado algo para Cass na noite anterior sobre acabar como sua mãe. — Ele balançou a cabeça em desgosto. — Vamos apenas dizer que não havia nenhuma possibilidade disso, nunca.

— Será que a polícia verificou com ela depois que sua irmã desapareceu?

Ele assentiu. — Ela apenas riu e disse que ela acabou como ela depois de tudo.

— O que isso significa?

Ele deu de ombros. — Aparentemente, ela tinha fugido de casa quando ela era jovem.

— Alguém já ouviu falar dela? Quer dizer, quanto tempo tem sido?

— Quase oito anos. Cada um de nós tomou um tempo procurando por ela. Roman pensou tê-la visto no hospital quando eu tive meu acidente de moto.

— Sério? — Seus olhos se iluminaram.

— Sim, mas ele teve algumas outras chamadas assim. Eu juro, todos e cada um de nós verificamos cada multidão procurando por ela.

— Como ela é? — Ela perguntou, inclinando o queixo na mão.

— Aqui. — Ele pegou seu telefone celular e folheou as imagens, interiormente encolhendo com todas as mulheres que tinha imagens na maldita coisa. A primeira coisa na parte da manhã, ele estava limpando a memória do telefone. — Isto somos todos nós no verão antes de ela ir. — Ele sorriu para a imagem de todos de pé no pequeno barco à vela, e então ele passou o telefone para Wendy.

Ela segurou-a perto e digitalizou a imagem.

— É ela entre Cass e Roman. — Ele se inclinou mais perto e apontou para a tela. Seus olhos percorriam a imagem novamente.

— É sua mãe? Sra. Grayton? — Ela apontou para a mulher maior para o lado.

Ele assentiu. — Ela morreu naquele inverno. — Ele sentiu a mesma picada por trás de seus olhos, como sempre fazia quando pensava em Elizabeth Grayton, sua segunda mãe. — Câncer, — ele disse ainda odiando o gosto da palavra em sua boca.

Ela assentiu com a cabeça. — Ninguém deveria ter que passar por isso. — Ela suspirou. — Até meu pai não merecia.

Ele suspirou. — Eu não sei sobre isso. Deixando duas meninas para se defenderem sozinhas. — Ele balançou a cabeça.

— Ele teve seus momentos. — Ela sorriu para ele. — Eu nunca tive uma hora de dormir, eu nunca fui incomodada para escovar os dentes. — Ela sorriu. — Olha, eles ainda estão todos aqui. Nunca uma carie. — Ela riu.

— Deve ter sido solitário. — Ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou sua mão.

Ela suspirou. — Houve momentos. — Ela pegou sua cerveja com a mão livre. — Eu acho que é por isso que eu gosto tanto de ser bartender. — Seu sorriso era fraco, mas ele poderia dizer que ela realmente acreditava nisso. — Algumas noites, quando eu me sentia desse jeito, eu voltava do trabalho e... — Ela deu de ombros. — Eu não estava sozinha. Eu acho que eu sou a culpada da rachadura entre Willow e eu. Quer dizer, eu não estava muito em torno.

Apertou-lhe a mão suavemente. — Ainda assim, ela deveria ter escolhido sair com sua irmã do que um namorado.

Ela riu. — Você teria?

Ele franziu o cenho e pensou sobre isso. — Ficar com Cass ou Marissa versos sair com você? — Ele balançou a cabeça. — Suponho que não.

Ela franziu a testa. — Eu não sou... — Ela parou e suspirou quando ele sorriu para ela. — Você é tão frustrante.

Ele riu. — Bom. Agora, eu vou ajudá-la a limpar, para que possamos sentar no seu sofá e nos agarrar como um casal de adolescentes.

Capítulo 06



Ela tentou não deixar seus nervos aparecerem, mas ela não conseguia parar as mãos de tremerem quando ele se aproximou dela. Tinha sido bom ficar em pé ao lado dele enquanto a ajudava a limpar depois do jantar. Ela nunca tinha ninguém para ajudá-la na cozinha antes. Kevin não tinha sido ótimo na limpeza, nem qualquer outro cara que ela tinha estado antes. Ela supôs que era a maneira como Cole tinha sido criado que lhe deu uma qualidade cavalheiresca subjacente sobre ele.

Ele abria as portas, segurava itens pesados, limpava, e foi sempre tão malditamente educado. Ela olhou de canto do olho para ele. Ele estava assistindo à televisão como se estivesse completamente colado a isso, mas ela sabia melhor desde que sua mão estava descansando em seu ombro.

Ela estava ansiosa para tê-lo a beijando novamente apenas para que a tensão entre eles parasse. Ele havia sugerido que ele a considerava sua namorada e seu coração tinha saltado para fora de seu peito.

Ela não tinha certeza sobre ele ainda. Ela o conhecia mais do que qualquer outro cara que tinha sido envolvido, mas isso não a impediu de ter suas dúvidas sobre ele. Afinal, ela conhecia sua história. Ela o tinha visto envolto em ataduras, porque ele tinha sido um pouco imprudente.

Ela não podia imaginar como seria a vida com alguém como ele. Ele estaria fora por todo o mundo, vivendo à beira da morte o tempo todo, enquanto ela ficava em casa e se preocupava. Para não mencionar o fato de que ele não tinha qualquer ambição fora do surf e ser um vagabundo de praia.

Claro, ele tinha uma família incrível. Ok, provavelmente, a melhor família que ela já tinha visto. Mas ela não estava saindo com sua família.

Sua respiração engatou quando ela falou essas palavras em sua mente. Namoro. Ela estava realmente pensando em entrar em um relacionamento com Cole Grayton?

Ela olhou para ele de novo quando ele se inclinou para mais perto dela, e seu braço apertado ao redor de seus ombros. — O quê? — Ele se inclinou mais perto.

— Hmm? — Ela virou os olhos para a tela quando ele riu.

— Você continua roubando olhares. — Seu dedo passou sob o queixo quando ele virou a cabeça para a dela. — O que você está pensando? Porque, obviamente, você não está realmente vendo este show. — Ele apontou para a televisão.

Ela suspirou e olhou para os lábios e decidiu que não queria decidir sobre Cole ainda. Não até que ela tivesse tido um pouco de diversão. Quem poderia culpá-la? Fazia meses desde que ela teve alguma diversão. — Você mencionou algo sobre se agarrar como adolescentes.

Ele sorriu e puxou-a até que ela estava quase em seu colo. — Então, isso significa que você decidiu sair comigo? — Ele disse um fôlego de seus lábios.

— Eu... — Ela molhou os lábios em antecipação. — Eu não decidi ainda. — Os olhos dela aos lábios, esperando. Ela observou os lados de sua boca subir em um leve sorriso.

— O que posso fazer para persuadi-la? — Disse ele, antes de encostar suavemente os lábios nos dela. Ela não conseguiu parar o gemido de escapar, não depois, ela sentiu seu corpo inteiro relaxar no dele.

— Você faz tão difícil para eu pensar. — Ela sorriu contra sua pele.

— Bom, você já está fazendo muito disso de qualquer maneira. — Sua boca viajou pelo seu pescoço, enviando choques por todo o corpo. Seus dedos cravaram em seu cabelo espesso, segurando-o perto de seu corpo. Seus olhos rolaram para trás

quando sua boca encontrou um local que não sabia que poderia fazê-la ir para a beira do orgasmo tão rapidamente.

— Você gosta disso? — Ele riu e, em seguida, usou sua boca nela novamente.

Ela sabia que provavelmente estava fazendo todos os tipos de sons malucos, mas quando ele beijou sua clavícula, a deixou louca. Os dedos dele empurraram sua camisa de lado, expondo mais de sua pele para a sua boca explorar quando as unhas cravaram em seus ombros.

Ela descansou a cabeça para trás sobre as almofadas macias e desfrutou de sua exploração lenta. Quando sua boca deixou a sua pele, ela gemeu um pouco e, em seguida, viu quando ele empurrou-a até que ela se deitou no sofá. Ela não conseguia tirar os olhos de seus dedos enquanto se moviam abaixo de sua camisa, empurrando-a para cima até que toda sua barriga estivesse exposta.

— Tão macia. — Seus olhos estavam grudados no estômago dela, vagando sobre seu short e pernas. — Tão bonita. — Ela viu quando a cabeça loira mergulhou para baixo e quando sua boca tocou sua barriga, ela gemeu e segurou.

Ela sentiu as mãos nos quadris enquanto beijava seu caminho através de cada centímetro de sua pele exposta. Quando um dedo mergulhou abaixo de seus shorts, ela quase saltou fora das almofadas de excitação.

— Calma. — Ele riu. — Nós temos tempo. — Seu dedo preguiçosamente mergulhou novamente, fazendo com que sua pele aquecesse.

— Cole, — ela choramingou.

— Eu tenho você. — Suas mãos se moveram para puxar para baixo de seus shorts, mas o cordão estava amarrado e ele passou algum tempo lentamente o desfazendo. Quando ela foi finalmente libertada, ele puxou seu short de algodão até que ela estava diante dele em apenas calcinha de seda branca.

— Perfeito, — ele murmurou enquanto corria um dedo para baixo de seu quadril. Ela viu quando ele mergulhou sua boca em direção a sua pele e, em seguida,

suspirou quando seus lábios tocaram seu sexo coberto de seda. Sua boca estava quente e úmida sobre ela e ela sentiu-se construir mais rápido.

— Por favor, — ela implorou. Seus dedos cavaram em seu cabelo enquanto ela abria as pernas mais amplamente. Quando seu dedo mergulhou abaixo de sua calcinha, ela quase se desfez. Tinha sido muito tempo. Muito tempo desde que ela se divertiu.

Ele finalmente puxou sua calcinha de lado, mas sua boca apenas pairava sobre ela. Seus olhos se encontraram e ela o viu sorrir, e então ele baixou os lábios em sua pele quente. Ela não pôde se impedir de gritar seu nome quando seu corpo convulsionou em suas mãos.

****

Cole estava deslumbrado com a reação de Wendy. Ele nunca tinha testemunhado nada tão bonito em toda sua vida. Ele ouviu o ditado que as mulheres brilhavam com beleza, mas nunca tinha experimentado em primeira mão.

Ele desejou ter uma câmera para capturar o momento. Seu longo cabelo loiro estava espalhado sobre as almofadas do sofá, e sua camisa foi amontoada em torno de seus lindos seios, expondo sua barriga lisa, bronzeada. A calcinha de seda branca estava encharcada de sua boca e a excitação dela, apenas o deixando mais duro do que antes. Ele podia ver seu peito movendo-se rapidamente a cada respiração e não podia esperar para ver como ela pareceria depois de ter feito amor.

Seus olhos se abriram e ele a viu franzir a testa um pouco.

— Cole? — Ela falou para ele apenas para que ele sacudisse a cabeça.

— Nós temos tempo. — Ele lentamente puxou os calções para cima de suas pernas longas, apreciando a maciez delas quando ele foi. — Eu aposto que você não sabia que eu sou um homem de bunda. — Ele sorriu para ela. Ela ainda estava franzindo a testa para ele e ele quase riu quando ela parecia chocada.

— Não, a maioria dos homens... — Ela parou e balançou a cabeça enquanto ela puxava sua camisa de volta no lugar.

Ele riu. — Sim, eu os vi olhar para você. Não que eu não goste... — Seus olhos foram para seu amplo peito. — Mas, isso... — Ele deixou suas mãos deslizarem sobre os quadris, em seguida, para baixo, mais para a bunda dela e gemeu.

Ela riu. — É bom saber que eu não estou faltando nessa área.

Ele sorriu e balançou a cabeça quando ele a ajudou a sentar-se. — É melhor eu ir. — Ele reprimiu um bocejo. — Meu irmão é um babaca para se trabalhar e eu estou acabado.

Ele observou os lábios dela formarem um O. Seus olhos foram para seus shorts e ele sentiu vontade de rir novamente.

— Querida, eu adoraria ficar, mas tenho medo que não poderei dar-lhe toda a atenção que você merece. Não depois do dia que tive. — Ele puxou-a e beijou-a por um tempo. — Confie em mim, eu preferiria levá-la de volta para sua cama do que dirigir algumas milhas e rastejar para uma vazia.

Ela assentiu com a cabeça e depois riu quando ele bocejou novamente. — Você podia ficar...

Ele descansou sua testa na dela. — Diga-me isso de novo outra hora.

Ela sorriu e depois se levantou. Quando se moveu para sair do sofá, seu quadril escolheu aquele momento para o espasmo, então ele caiu para trás e caiu sobre as almofadas com um gemido.

— Você está bem? — Ela correu de volta para ele, uma carranca no rosto.

Ele balançou a cabeça e fechou os olhos por um momento, tomando várias respirações profundas. Ele realmente estava nocauteado; cada músculo em seu corpo estava gritando com ele. Ele queria voltar e engolir algumas pílulas e encerrar a noite. — Sim, eu acho que não estou acostumado há um dia inteiro de trabalho duro. — Ele sorriu para ela e esticou as pernas para fazer u show.

Ela riu e o ajudou a se levantar. — Você realmente deve pensar em fazer ioga. Ajuda a soltar o seu corpo. Posso mostrar-lhe alguns movimentos, se quiser.

Ele riu. — Eu? Fazer ioga? — Ele balançou a cabeça enquanto ria. Wendy colocou as mãos nos quadris e fez uma careta para ele.

— Como quiser. — Ela encolheu os ombros. — Você sabe, poderia ajudar com o seu surf.

Ele riu mais ainda. — Certo. Isso soa como algo que os meus irmãos diriam, bem antes de eu me tornar o alvo de uma longa série de piadas.

Wendy sorriu para ele. — Acontece que eu sei que Shelly convenceu Marcus a ir com ela para as aulas de ioga. Eles estão fazendo depois do lugar de Ray. — Ela suspirou e revirou os olhos. — Mas, se o seu irmão é um homem maior do que você…

Ele riu. — Boa tentativa. Se Marcus está fazendo ioga, eu vou… — Ele balançou a cabeça.

— Você o quê? Fazer também? Você pode ser surpreendido. Poderia ajudar. — Ela apontou para seu quadril. — Não pense que você engana a todos, porque, desde o seu acidente, tenho notado o seu mancar.

Ele franziu a testa. — O que você quer dizer? — Ele cruzou os braços sobre o peito e esperou.

Ela suspirou. — Eu aposto que você nem sequer foi para a fisioterapia como você deveria.

Ele deu de ombros. — Eu estive ocupado.

— Certo. — Ela riu. — Qual era o nome da última? — Ela riu.

— Wendy. — Ele sorriu e puxou-a quando ela franziu a testa.

— Não me lembre.

Ele se inclinou e beijou-a antes que ela pudesse desaparecer em seus pensamentos novamente. Ele não queria dar-lhe um momento para duvidar de

começar um relacionamento com ele. Agora que ele tinha um gosto dela, ele queria ter certeza de que não a perderia.

— Sonhe comigo, — ele sussurrou contra seus lábios. — Quando você rastejar na cama, se lembre de como isto se sente. — Ele fechou os lábios nos dela até que ele a sentiu tremer de desejo. Então, se afastou lentamente e saiu, deixando-a em pé no meio da sala, com os lábios inchados dos seus.

Quando voltou ao apartamento, a primeira coisa que ele fez foi engolir alguns comprimidos e sugar tudo para baixo com uma cerveja gelada. Então, ele fez o seu caminho para o chuveiro e ficou sob a água mais quente que ele poderia ter em sua pele. No momento em que ele saiu, seus músculos estavam relaxados e ele sentiu-se quase humano.

Isso foi até que ele ouviu a mensagem de Roman.

— Ei cara, sou eu. Hum, eu não sei como te dizer isso, mas eu a encontrei. Marissa, é isso. Vou ficar mais tempo. Eu não sei quando estarei de volta. Mantenha cobrindo para mim está bem? Oh, não diga a família. Ainda não. Eu vou estar em contato.

Era isso. A linha ficou muda. A voz de Roman tinha soado fora. Instantaneamente, ele pegou seu telefone e disparou um texto para seu irmão.

Que merda? É melhor você me ligar de volta.

Ele esperou alguns minutos e, em seguida, enviou outra.

Não estou cobrindo para você muito mais tempo. Eu quero respostas. Ela está bem?

Finalmente, dez minutos mais tarde, quando ele estava rastejando na cama, ouviu o sinal sonoro do telefone.

Ela está bem. Eu vou te dizer mais tarde. Pfv apenas cubra para mim.

OK. Onde você está?

Mais tarde. Boa noite.

Cole bateu com o telefone para baixo antes que ele o jogasse. Como ele deveria manter cobrindo por ele? Já, naquele dia, Marcus tinha o encurralado e exigiu saber o que estava acontecendo. Felizmente, o dia tinha sido tão ocupado, que ele tinha sido capaz de evitar responder.

Ele sabia que não ia ter a mesma sorte da próxima vez e temia ter que explicar que Roman tinha ido e encontrado Marissa e manteve em segredo de todos os outros.

Capítulo 07



No dia seguinte, Wendy estava de volta ao trabalho e amando cada minuto disso. Segunda-feira de manhã era geralmente mais lenta, mas desde que era o fim de semana antes de Quatro de Julho, e eles tinham uma semana cheia de bandas ao vivo, o lugar estava cheio.

Ela adorava quando The Whalers, uma banda local que tinha tocado no bar e grill desde a abertura, tocava. Mike, o guitarrista e cantor tinha tentado muitas vezes levá-la a sair com ele, mas ela simplesmente não poderia deixar passar o fato de que ele estava preso na década de 80. Além disso, ele simplesmente não era o tipo dela. Não, o tipo dela parecia ser loiros surfistas bad-boy que tinham um talento especial para irritá-la. Ela olhou para a porta e franziu a testa quando ele entrou com Shelly em seu braço. Ela sabia que Shelly era totalmente dedicada a Marcus, mas ao menos o que Cole podia fazer era não flertar tanto com ela.

Ela virou os olhos para a cerveja que tinha estado enchendo e fez uma careta quando transbordou, encharcando a mão no processo.

— Tem algo, ou devo dizer alguém, em sua mente esta noite? — Alan riu atrás das costas.

— Não! Cale a boca! — Ela sussurrou quando deslizou a bebida em frente ao bar e pegou o próximo pedido. Ela vivia por noites ocupadas e tinha um talento especial para sempre receber seus pedidos certo. Não importava quantas pessoas estavam de pé do outro lado do bar, ela mantinha o controle de todos e cada um. Hoje à noite não ia ser nem um desafio, mas ainda seria divertido para ela.

— Hey, — ela ouviu a voz de Cole atrás dela. Ela virou-se para sorrir para o par.

— Oi. — Ela fez questão de olhar para a porta. — Faltando alguém?

Shelly riu e colocou o braço sobre os ombros de Cole, causando que um pequeno tremor de ciúme corresse a espinha de Wendy. — Marcus não demorará a chegar. Cole será bom o suficiente para me acompanhar.

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz. — O que você quer? — Não que ela não confiasse em Shelly; era mais como se ela não confiasse em Cole com Shelly.

— Club Soda. Acho que tivemos uma intoxicação alimentar no almoço. — Ela esfregou seu estômago. — Essa é a última vez que eu deixo Marcus me convencer a experimentar algo novo. — Ela revirou os olhos. — Para sua informação, não experimente o novo lugar tailandês na periferia da cidade.

— Anotado. — Ela entregou o Club Soda e olhou para Cole, que estava apenas olhando para ela.

— Você?

— Hmm? — Ele sorriu para ela.

— O que você quer?

Seu sorriso cresceu mais. — Você sabe o que eu quero.

Ela realmente sentiu o rosto ficar rosa que ela rapidamente se virou e começou a fazer a bebida fresca que ele gostava. Quando ela terminou, ela esperava que seu rosto tivesse voltado ao normal enquanto colocava a bebida para baixo na frente dele.

Estendendo a mão e tomando a dela, mantendo-a imóvel. Quando seus olhos se encontraram, ela não conseguia parar o sorriso de se espalhar nos seus lábios.

— O quê? — Ela riu.

— Mais tarde? — Ela sabia o que ele queria dizer e, embora Shelly estivesse de pé ao lado dele, ela balançou a cabeça rapidamente antes de puxar a mão dela e pegar o próximo pedido.

Ela não percebeu os pés ou costas doendo, não quando ela estava curtindo tanto a música. Seus quadris saltaram junto com as boas músicas e ela até parou algumas vezes para agitar seu rebolado durante uma canção favorita.

Marcus apareceu menos de quinze minutos mais tarde, e os três fizeram o seu caminho para seu lugar favorito perto da parte traseira. Ela descobriu que era difícil não olhar nessa direção durante toda a noite. Cassey tinha feito sua ronda e se dirigiu para a cabine. Ela sabia que sua chefe estaria de pé, tanto quanto qualquer outra pessoa no lugar, o que a fez respeitá-la ainda mais.

Ela trabalhou para muitas pessoas antes, mas nenhuma que ela gostasse tanto quanto Cassey.

— Hey, baby, eu posso pegar uma cerveja aqui? — Quando ela se virou, ela quase gemeu em voz alta. Brad, um dos moradores, estava encostado no bar com dois de seus amigos. Brad, Mark e Joseph eram arruaceiros locais de Surf Breeze. Os três homens causavam mais problemas em uma temporada do que a maioria dos turistas fazia todo o ano.

— O que você quer? — Ela rezou para que eles tivessem uma cerveja cada um e, em seguida, saíssem, mas quando ele jogou seu cartão de crédito e abriu uma comanda, ela sabia que ia ser uma longa noite.

Com certeza, a menos de uma hora mais tarde, exatamente quando a banda decidiu fazer uma pausa, uma pequena briga aconteceu entre o trio e outro grupo de homens que tinham acabado de entrar. Brad disse que os recém-chegados tinham roubado um banco do bar, o que fez Joseph cair diretamente em sua extremidade. Mas Wendy tinha olhado nessa direção e tinha visto que Joseph tinha movido o banco de lado para contar uma história e tinha apenas estado bêbado demais para lembrar.

Levou Tyrone, um segurança que trabalhava nas noites ocupadas no bar, juntamente com Mike, dois outros membros da banda, e ambos Marcus e Cole para limpar o grupo fora da área do bar. Ela estava pelo menos grata que a polícia não tinha sido chamada. Quando eles se envolviam, normalmente fechavam o lugar por um tempo.

Depois disso, Cole passou a ficar no bar em vez de voltar para a cabine.

— Isso acontece muito? — Ele franziu a testa para as portas.

Ela encolheu os ombros. — Os três geralmente só vêm uma vez por mês. Tornamos claro para eles que não lidaremo com isso.

Ele concordou e, em seguida, olhou para trás em direção a ela. — Eu acho que eu realmente nunca pensei sobre este lugar como um bar antes.

Ela riu quando começou encher uma Guinness. — O que você acha que eu faço aqui?

Ele sorriu e acenou com a cabeça. — Você sabe o que eu quero dizer.

Ela deslizou a Guinness ao longo do bar para o seu dono. — Sim, como eu disse, isso não acontece muitas vezes. — Ela se virou e pegou a próxima ordem e foi feliz em notar que as coisas estavam se acalmando. A banda estava se arrumando e sem música para distraí-la, ela estava sentindo cada bocado de dor de estar em pé durante as últimas oito horas.

— Isso te incomoda? De pé tanto tempo? — Ele se inclinou sobre o bar e pegou um punhado de cerejas de trás do bar.

Ela encolheu os ombros e deu um tapa em sua mão. — Não muito. Gosto do meu trabalho demais para me importar. — Ela começou a limpar e fechar o bar. Quando ela olhou para o relógio, sorriu quando percebeu que era apenas alguns minutos para uma.

— Mas, seus pés têm que estar matando você. — Disse Cole, empurrando um punhado de cerejas em sua boca.

Ela olhou para ele e balançou a cabeça. — Tenho certeza de que ainda há algo na cozinha para comer.

Ele deu de ombros. — Eu vou ter o que você está tendo.

Ela revirou os olhos para ele e colocou um pedido de jantar, palitos de queijo e um sanduíche de peru. Só para ele, ela acrescentou um outro sanduíche e de batatas fritas e salsa e depois fez tudo para levar para casa em vez de jantar lá como ela normalmente fazia.

— Você ia me dizer o que era tão engraçado, — ele lembrou a ela quando ela começou a limpar o balcão para baixo.

Ela olhou para ele e tentou lembrar o que estava pensando. — Oh, é apenas engraçado que depois de tantos anos, eu posso avaliar quando é hora de começar a fechar sem olhar para um relógio.

Ela observou Cole inclinar um pouco a cabeça e acenar. — Eu acho que é muito parecido com a maneira que eu posso dizer que uma boa onda está vindo. — Ele sorriu para ela enquanto ela riu.

— Eu acho. — Ela permitiu-se inclinar-se contra o bar por um momento. — Deve ser bom ter um emprego onde você está fora no sol o dia todo. — Ela suspirou.

Ele deu de ombros. — Surfar realmente não é um trabalho. Modelagem. Agora, isso é um trabalho. — Ele balançou a cabeça. — Todo mundo acha que é uma tarefa fácil. — Ele balançou a cabeça.

Ela riu. — Deve ser duro, de pé em torno de sua roupa intima durante todo o dia.

Ele suspirou e balançou a cabeça, em seguida, virou-se e disse adeus a Shelly e Marcus, que estavam saindo.

— Você não respondeu minha pergunta sobre Roman, — Marcus disse a Cole.

— Eu não respondi? — Cole franziu a testa e depois ficou em silêncio.

— Não, — Marcus disse finalmente. — Fomos interrompidos pela luta.

— Ah, certo. — Ele riu. — Isso foi uma loucura. Viu como aquele cara...

— Cole, — Marcus exigiu.

— Certo. — Cole balançou a cabeça e suspirou. — Ele ainda está em Atlanta, eu acho.

— Você acha? — Marcus apoiou-se no bar e olhou para o irmão.

— Sim, eu quero dizer. Eu realmente não tenho *falado* com ele.

— Bem, o que você pode me dizer. — Marcus cruzou os braços sobre o peito e esperou.

— Ele não está em casa. — Cole sorriu e se inclinou para trás.

— Eu sei disso. Quando ele vai estar em casa?

— Por quê? — Perguntou Cole. Wendy reprimiu uma risada. Ela sabia quando Cole estava evitando responder. Ela não sabia por que ele estava, mas ele estava fazendo um trabalho terrível esta noite.

Marcus revirou os olhos. — Tudo bem, se você não vai me dizer, eu vou ter a tia...

— Não! — Cole saltou do banco e pegou ombros de seu irmão. — Não se atreva.

Marcus deu de ombros. — Tudo bem, então desembuche.

Cole olhou em volta e suspirou. — Tudo bem, mas eu estou esperando até Cassey terminar. — Ele acenou para onde sua irmã estava ocupada colocando cadeiras em cima das mesas.

— Ok. — Marcus olhou para Shelly, que assentiu.

— Nós podemos esperar. Eu não estou tão cansada. — Ela sorriu.

Até o momento que Wendy terminou de limpar e fechar, Cassey tinha terminado também. Todos eles estavam ao redor do bar e esperaram para ouvir o grande segredo de Cole.

****

— Ele foi embora para encontrar Marissa. — Ele deixou de fora a parte sobre ele encontrá-la. Ele sabia que estava traindo Marcus e Cassey, mas ele tinha feito a Roman uma promessa. Além disso, não estava muito certo se ele acreditava em Roman. Afinal de contas, seu irmão tinha, nos últimos oito anos, afirmado ter visto ela ao longo de três dúzias de vezes. Claro, ninguém mais tinha, e metade dessas vezes, tinha acabado por ser uma mulher que só parecia sua irmã há muito perdida.

— Isso é tudo? — Cassey suspirou. Cole podia ver o dilúvio de tristeza nos olhos de sua irmã e esperava mais do que qualquer coisa que Roman tivesse realmente encontrado Marissa.

— Por que ele não nos disse? — Marcus suspirou. — Quero dizer, ele fez várias destas 'viagens'. — Ele usou aspas no ar e parecia um idiota completo fazendo.

Cole riu e sacudiu a cabeça. — Acho que ele não queria ter que vê-lo fazer isso. — Ele imitou o irmão.

Marcus riu. — Morda-me. — Todos riram mais.

— Olha, talvez ele quisesse algum tempo. Quero dizer, ele tem trabalhado sua bunda nos últimos meses. — Todos concordaram com a cabeça. — Apenas cuidar de Spring Haven é um trabalho em tempo integral. E ele está ajudando com *Paradise Construction* e agora com o seu novo lugar. — Ele acenou para Marcus e Shelly.

Ambos olharam um para o outro. — Ele tem sido de muita ajuda. — Shelly suspirou. — Ele merece uma pausa.

— Talvez ele esteja apenas tomando algumas semanas de folga. — Ele deu de ombros e começou a acreditar na própria mentira.

— Ok, — Marcus assentiu. — Nós vamos manter isso para nós mesmos. Mas nós temos que estar juntos no Quatro.

— Oh! — Cassey gemeu. — O que vamos dizer ao pai e Julie? — Ela inclinou a cabeça um pouco para trás para olhar para eles.

Ele balançou sua cabeça. — Ele está em Atlanta endireitando algumas coisas para a Spring Haven. Isso é o que ele me disse para dizer, então eu estou ficando com isso. — Eles assentiram.

— Concordo. — Marcus balançou a cabeça, em seguida, agarrou a mão de Shelly e puxou-a para a porta. — Boa noite, — ele gritou por cima do ombro.

Só então, dois grandes recipientes de isopor foram entregues ao bar.

— Pronto? — Wendy envolveu-os em um saco e acenou para ele.

— Claro, um desses é para mim? — Ele estendeu a mão para eles, só para ter sua mão batida longe de brincadeira.

— Se você for bonzinho. — Ela riu. — Boa noite. — Ela acenou para Cassey, que os assistiu sair com uma careta em seus lábios.

— Mais tarde. Vamos falar sobre isso mais tarde, — ele advertiu enquanto seguia Wendy fora da porta. Agora, ele tinha outra conversa em seu futuro a temer.

Capítulo 08



Eles caminharam lentamente ao longo do calçadão escuro, lado a lado. Ele havia vencido a pequena batalha sobre como transportar o saco de comida alguns metros fora do bar. Ela amava o frescor da brisa que corria para fora da água essa noite e desfrutava da sensação de sua mão na dela.

— Você sempre caminha para o trabalho? — Ele perguntou quando eles alcançaram a rua.

— Claro, economiza gasolina. — Ela riu. — Por quê?

Ela o viu encolher os ombros. — É apenas o pensamento de você indo para casa no escuro...

Ela riu. — Esta é Surf Breeze, não Miami.

— Ainda assim, existem psicopatas em todos os lugares.

— Verdade. — Ela assentiu. — Eu posso cuidar de mim mesma.

Riso sarcástico estourou dele. — Você aprendeu autodefesa na ioga?

Ela olhou para ele de lado. — Não, mas eu aprendi a atirar na escola de arma. — Ela bateu em sua pequena bolsa e sorriu.

— Carregando? — Ele assentiu. — Sim, você estaria. — Ele balançou a cabeça.

— O que significa isso? — Ela parou e olhou para ele, cruzando os braços sobre o peito.

— Nada. É apenas inteligente.

Ela olhou para seu rosto para se certificar de que ele não estava sendo sarcástico e, em seguida, assentiu quando viu sinceridade nos olhos dele.

— O que fez você começar? — Ele pegou a mão dela e continuou a andar.

Ela encolheu os ombros. — Foi ideia de Alan. — Ele olhou para ela e ela poderia dizer que ele estava esperando a história. Ela suspirou. — Ok, foi depois de eu ter sido meio que perseguida. — Ela sentiu a mão dele apertar na dela. — Mas, — ela saltou rapidamente, — isso foi no bar Flora-Bama. Aquele lugar era louco durante as férias de primavera.

Ele parou do lado de fora de sua porta. — E agora, você caminha para o seu apartamento todas as noites a — ele olhou para baixo e fez careta — uma e meia da manhã com nada, exceto que eu só posso supor é a menor arma possível. — Ele olhou para sua pequena bolsa.

Ela riu. — Sim, e eu vivo em uma cidade do tamanho de uma caixa de sapato.

Ele balançou sua cabeça. — Este lugar fica muito louco. Você viu quantas pessoas estavam lá hoje à noite? Estava quase lotado em uma segunda-feira.

Ela assentiu com a cabeça e sorriu para ele quando colocou os braços ao redor de seus ombros. — Você quer brigar sobre isso?

Ela sabia que o sorriso lhe custou, mas valeu a pena para ver os lábios se subirem. — Mais tarde, — ele murmurou antes que seus lábios se tocaram. — Agora, eu estou com muita fome para discutir.

Ela assentiu com a cabeça. — Idem.

Quando ela abriu a porta, desfrutou do fato de que ela mantinha seu lugar pequeno limpo. Ela já não tinha que correr em torno limpando antes que um homem se aproximasse. Ela passou a maior parte de sua manhã organizando o resto de seu local usando tudo o que ela tinha comprado no dia anterior. Ela ainda tinha uma pequena lista de itens que iria organizar ainda no lugar.

— Você limpou o lugar, — disse ele, andando e olhando ao redor. — Isto é novo? — Ele andou até sua mesa e pegou uma pequena bola coberta de folhas secas. Ela tinha pego a tigela e bolas para decorar sua mesa, juntamente com as novas esteiras.

— Sim, eu os comprei ontem.

— Legal. — Ele jogou de volta na tigela. — Eu acho que você gosta deste tipo de coisa. — Ele olhou ao redor novamente e ela poderia dizer que ele estava percebendo as outras coisas novas que ela colocou. Ela se virou e começou a desembrulhar o seu jantar, colocando os sanduíches em pratos.

— Aqui. — Ela estendeu a mão e empurrou um palito de queijo na boca. — Você pode começar com estes. — Ela entregou-lhe as batatas fritas e salsa. — Eu não sei o que Sam coloca na salsa, mas é viciante. — Ela pegou um pouco com seu palito de queijo e gemeu.

— Limão, — disse ele, pegando alguns com um chip.

— O quê? — Ela franziu o cenho para ele.

Ele deu de ombros. — Eu perguntei.

— Assim como eu. — Ela cruzou os braços sobre o peito.

Ele riu. — Eu perguntei depois de assinar para seus filhos uma prancha.

Ela rosnou. — Pessoas famosas são um saco. — Ela voltou para sua tarefa. — Eu aposto que você pode obter tudo o que quiser. Tudo o que você tem a fazer é andar vestindo um par de shorts e sem camisa e eles dão-lhe a chave da cidade.

Ele riu. — Tem suas vantagens. — Ela sentiu-o tomar seus quadris com as mãos. Ela suspirou quando seus joelhos ficaram fracos e ela se apoiou contra seu peito.

— Isto não é por causa disso. — Ela se perdeu por apenas um momento.

— Se eu achasse que fosse, eu não estaria aqui, — disse ele contra seu cabelo.

— E quanto a todas as outras? — Ela virou-se em seus braços, olhando para ele.

— Que outras? — Ele tomou sua boca com a sua enquanto suas mãos estendiam ao redor e puxou para mais perto. Ela sentiu sua excitação contra seu quadril e imediatamente sentiu-se ficar quente. A comida estava no balcão, esquecida, enquanto eles avidamente desfrutavam um do outro.

— Cole, — ela implorou, tentando puxá-lo mais perto. — Não me faça esperar novamente.

— Não, — ele disse quando começou a puxar a camisa dela sobre a cabeça. — Não dessa vez.

Ele caminhou na direção da parte de trás do seu apartamento, e quando seus joelhos atingiram a beira da cama, ele a parou de cair de volta. Ela estendeu a mão para ele, puxando sua camisa sobre a cabeça enquanto a observava. Ela balançou a cabeça. — Isso deveria ser ilegal. — Ela passou a mão sobre o peito enquanto ele riu.

— Eu concordo. — Seu dedo levemente jogado sobre o peito dela, fazendo seus olhos fecharem. Seu dedo enganchou sob o sutiã, enviá-lo fora de seu ombro. Ela suspirou com o lançamento do peso e, em seguida, gemeu quando seu dedo seguiu a curva. Ela sentiu-se balançar um pouco, e então ele estava tomando seus quadris e orientando-a para a cama.

Ele se deitou ao lado dela, passando as mãos levemente sobre sua pele. Os shorts apertados que tinha usado para o trabalho foram tirados lentamente fora dela até que ela estava deitada ali com nada além de um conjunto de sutiã e calcinha combinando que ela comprou no dia anterior. Quando ela olhou para cima, ela franziu a testa. Ele ainda usava os shorts. Ela começou a puxá-los fora, só para ter as mãos dela seguradas e acima de sua cabeça, mantendo-a imóvel.

Ele riu quando ela franziu a testa para ele. — Confie em mim, nós vamos chegar a isso. Por agora, quero desfrutar de você. — Ele se moveu até que ambas as mãos estavam presas em uma das suas. — Quem teria pensado. — Seus olhos viajaram sobre ela.

— O quê? — Saiu como um sussurro. Como ela poderia saber que apenas tê-lo olhando para ela iria excitá-la em tanto.

— Que eu desistiria de ser um homem de bunda. — Ele balançou a cabeça quando seus olhos e mão livre percorriam o sutiã cor de rosa. Ela arqueou as costas, tentando levá-lo a se mover mais rápido. — Calma. — Ele riu enquanto moveu lentamente a alça fora de seu outro ombro. Usando apenas um dedo, ele rodou em seu ombro, viajou através de sua clavícula, até que ele de leve movia a renda para baixo, expondo-a. Ela sentiu seus mamilos enrugarem no ar frio ou talvez fosse porque seus olhos estavam avidamente comendo-a.

Suas mãos ainda estavam presas acima de sua cabeça, mas ela sabia que podia se libertar se tentasse. Quando os dedos dele viajaram para baixo através dela, ela se arqueou para que ele pudesse soltar o sutiã.

— Ok, definitivamente repensando esta coisa toda de ser homem de bunda. — Ele riu quando jogou seu sutiã de lado. Ela riu e arqueou um pouco mais para ele.

— Toque-me, — ela implorou, precisando sentir sua pele na dela. Até agora, desde que ele a libertou, tudo o que tinha feito era olhar.

Sua mão livre levemente raspou para baixo do ombro até que ele roçou seu peito. Gemidos duplos soaram e ela tinha certeza de que iria explodir se ele não a tocasse mais. Então, sua boca quente estava sobre ela, chupando e lambendo-a, e ela soltou as mãos para enterrá-las fundo em seu cabelo.

— Sim, — ela gemeu. Precisando do calor dele ao lado dela, ela enrolou as pernas em torno de seus quadris e se moveu contra ele. Ela podia sentir seu desejo por ela e tinha que ter mais. Mas quando ela tentou novamente remover seus shorts, ele parou-a com uma risada.

— Ainda não. Estou curtindo minhas novas obsessões encontradas. — Ele riu contra seu mamilo. Suas mãos estenderam e tomou-lhe os pulsos, puxando-as de lado.

— Cole, — ela advertiu, não querendo ter que lutar. Ele apenas riu de novo, então engasgou quando ela virou por cima dele e o montou rapidamente. — Você pediu por isso. — Ela sorriu para ele quando o prendeu com os quadris na cama.

****

Cole estava tentando ir devagar. Afinal, como você pode dizer a uma mulher que se ela o tocasse, a noite iria acabar tão cedo. Ele segurou uma risada. Isso nunca tinha acontecido com ele antes. Ele sempre foi suave na cama antes dela. Agora, no entanto, se ela conseguisse puxar seu short fora, ele sabia que aconteceria isso.

Ele olhou para ela e gemeu. Seus seios pareciam perfeitos quando ela estava deitada lá na frente dele, mas pairando acima dele eram ainda melhores. Ele fechou os olhos e sentiu-se ficar ainda mais duro do que antes, o que era algo que ele nunca tinha experimentado.

— Wendy, — ele resmungou entre os dentes cerrados, — se você não me deixar conduzir, isso não vai durar muito tempo.

Ela riu. — Deite-se aí e tome o meu castigo. — Ela passou as mãos subindo pelos seus lados, desencadeando seus pontos estimulantes, mas ele mordeu a língua e deteve as risadas. — Você acha que está tudo bem torturar uma mulher assim, bem, deixe-me dar-lhe um gosto de seu próprio remédio. — Ela puxou os braços acima da cabeça e, em seguida, segurou-as com uma das suas. — Não se mova, — alertou.

Seus olhos estavam fechados, então ele apenas acenou com a cabeça.

— Olhe para mim, — disse ela contra sua pele. — Observe o que eu faço para você. — Sua boca estava em seu peito, junto com sua mão livre. Seus olhos se concentraram em sua boca enquanto ela passou a língua sobre seu mamilo. Ele sentiu seus quadris prendendo os seus para baixo e não conseguia parar o desejo de inundar em todas e cada veia em seu corpo.

— Mmm, eu amo isso. — Ela correu os dedos sobre seus peitorais, então para baixo seus braços, e continuou passando pelo seu estômago. — E aqui... — Sua boca substituiu as mãos enquanto corria os lábios sobre seu quadril, em seguida,

levemente puxou o calção. Quando se moveu para impedi-la, ela empurrou as mãos dele gentilmente. — Lembre-se, é a minha vez.

Ele inclinou a cabeça para trás, fechou os olhos e tentou pensar em um milhão de outras coisas do que o que ela estava fazendo com ele para que durasse mais tempo. Quando sua boca pairou sobre seu pênis, ele sentiu todo o seu corpo tremer de desejo. Então seus lábios o tocaram e ele tinha certeza de que nunca tinha experimentado tanto desejo como fez logo em seguida. Suas mãos foram em seu cabelo, segurando-a, guiando-a quando ela tomou seu tempo em agradá-lo. Quando ele não achava que poderia aguentar mais, ele enganchou as mãos sob os braços e a puxou para cima seu corpo enquanto ela sorriu para ele.

— Chega, — ele rosnou quando trocou suas posições. Quando ela estava de costas debaixo dele, sentiu-se um pouco mais centrado. Então ela enrolou as pernas em torno de seus quadris e ele se sentiu pressionado contra seu núcleo. Sua vista, na verdade, foi um pouco cinza em torno das bordas.

Se esticando, ele puxou a carteira do seu short e tinha a camisinha em si mesmo rapidamente. Ele voltou em cima dela, e ela colocou os braços ao redor de seus ombros. Beijou-a até que sentiu seu próprio tremor de desejo. Quando ele deslizou lentamente para ela, ele não poderia parar o gemido de escapar dos lábios ou o grunhido que veio depois que ouviu seu próprio gemido de prazer.

— Segure-se em mim, — ele disse quando começou a se mover. Ele observou seus olhos azuis abrirem um pouco e depois se concentrar em seu rosto. Ele não sabia o que isso faria com ele, ver seus olhos tão suaves enquanto ele se movia dentro dela. Quando eles se fecharam, alguns instantes mais tarde, ele a assistiu jogar a cabeça para trás e perder-se e rapidamente a seguiu.

Capítulo 09



Deitada ali, olhando para o teto, com Cole respirando levemente no cabelo dela, ela começou a se perguntar o que diabos ela tinha feito. Sua mente continuava brincando com como ela tinha ido de odiá-lo, para trazê-lo para casa e... ela fechou os olhos e conteve um gemido.

Quando ele se moveu, ela pensou que ele iria rolar para fora da cama para sair, mas em vez disso, ele se aconchegou ao lado dela, puxando-a para mais perto de seu peito. Ela teve que admitir, ele era muito, muito bom. Seus braços foram ao redor dele quando seu rosto estava enterrado nos músculos rígidos de seu peito. Ele cheirava como o oceano, o que só a fez lembrar de quem ele era.

Suspirando, ela fechou os olhos por um momento e ouviu seu estômago roncar. Em seguida, ele riu.

— Eu acho que eu nos puxei para longe da comida. Espere. — Ele rolou para longe da cama e ela instantaneamente perdeu seu calor, a sensação dele, e até mesmo o aroma sutil do surf.

Ela se abaixou e puxou as cobertas até os ombros, estava coberta quando o ouviu mexendo em torno de sua cozinha. Quando ele voltou para o quarto completamente nu com um grande prato equilibrado em cada lado, sua boca ficou seca. Como poderia qualquer mulher dizer não a um homem como Cole?

— O quê? — Ele parou no meio do caminho através do quarto e olhou para ela.

Ela balançou a cabeça e riu. — Eu nunca tive comida servida para mim na cama por um modelo de cuecas antes.

Ele riu e se aproximou para sentar-se ao lado dela na cama. — Bem, então nós dois estamos fazendo algo novo desde que eu nunca servi comida para alguém na cama antes.

Ela estendeu a mão e pegou um prato dele. Ele moveu-se e sentou-se ao lado dela debaixo dos cobertores.

— Pena que você não tem uma TV aqui. — Ele franziu a testa, verificando sua parede em branco em frente a sua cama.

— O quarto é para dormir, — ela disse entre mordidas.

Ele riu. — E outras coisas divertidas. — Ele balançou as sobrancelhas para ela, fazendo-a rir.

— Além disso, eu usei quase o valor de gorjetas de um mês inteiro naquela lá fora. — Ela assentiu com a cabeça para a sala onde sua TV de tela plana grande pendurada na parede.

Ele franziu a testa por um momento e depois encolheu os ombros. — Eu acho que é melhor do que a que eu tenho.

Ela riu. — Você não tem uma.

— Eu sei. — Ele interrompeu e sorriu para ela.

Ela pensou por um momento que ela viu algo triste cruzar os olhos, mas então ele estava contando uma piada sobre algo mais e o momento se foi.

— Então, você vai me dizer o que realmente está acontecendo? — Ela se inclinou para trás contra sua cabeceira acolchoada e olhou para ele.

— Com o quê? — Ele franziu a testa um pouco.

Ela sorriu. — Então, você está mantendo dois segredos então. — Ela assentiu com a cabeça quando viu a verdade em seus olhos. — Derrame. — Ela cruzou os braços sobre o peito.

— Eu não tenho ideia do que você está falando. — Ele pegou seu prato e colocou, juntamente com o seu, em sua mesa de cabeceira. Em seguida, ele se inclinou e começou a chover beijos ao longo de sua omoplata.

Ela riu. — Tentando fugir de me dizer o que você esqueceu de mencionar a sua família hoje à noite?

Ele deu de ombros e olhou para ela. — Está funcionando? — Ele perguntou quando puxou o lençol e colocou a boca sobre ela. Ela sentiu seus olhos rolar quando seu corpo começou a responder a ele.

Quando ela gemeu e agarrou seu cabelo com as mãos, ele riu. — Vou tomar isso como um sim.

Desta vez, porém, ela não estava disposta a esperar e puxou-o e fundiu os lábios nos dele. Suas mãos correram sobre seu corpo, sentindo cada linha forte, cada musculo tenso enquanto ele tentava se controlar.

Quando ela empurrou seus ombros, ele caiu para trás e deixou-a deslizar sobre ele. Desta vez, ela alcançou sua mesa de cabeceira e gostou de assistir seu rosto quando ela deslizou um preservativo lentamente sobre ele. Quando ela se moveu sobre ele, suas mãos foram para seus quadris. Suas unhas se enterraram nela quando ela começou a mover os quadris lentamente. Ela jogou a cabeça para trás e deixou o ritmo construir até que ele a puxou para baixo e sua boca cobriu os gritos de prazer.

— É isso aí, — ele gemeu contra seus lábios. — Goze para mim.

Ela não poderia tê-lo negado, não quando ele estava segurando-a e beijando-a até o esquecimento. Depois que ela convulsionou em torno dele, ele se moveu até que ela estava debaixo dele e, em seguida, continuou a usar sua boca sobre ela até que ela sentiu-se construir novamente.

Quando sua mão desceu entre eles, ela caiu sobre a borda e ficou maravilhada com o som dele chamando seu nome.

****

Quando Cole acordou, seus sentidos e os pensamentos foram imediatamente inundados com Wendy. Seu rosto estava ao lado de seu cabelo e com cada vez que ele respirava, ele podia sentir seu cheiro sexy. Ela nua, e seu traseiro sexy pressionado contra sua frente, fazendo seu corpo doer.

Ele a puxou para mais perto e poderia dizer o momento em que ela começou a acordar. Ele sentiu os ombros tensos, e ela suspirou e relaxou de volta para ele.

— Tem arrependimentos? — Ele perguntou quando passou as mãos sobre sua pele.

Ela balançou a cabeça negativamente. — Você?

Ele riu. — Parece que estou tendo dúvidas? — Ele empurrou-se mais perto dela e ouviu-a gemer.

Quando ele subiu a perna dela, expondo-a a ele quando correu um dedo sobre seu ponto doce, ela gritou e começou lentamente a esfregar seus quadris. Ele amava o jeito que ela respondia ao seu toque; Ele estava completamente viciado nela. Seu gosto, seu cheiro, a sensação de seu corpo enrolado em torno dele. Quando ele empurrou lentamente dentro dela, as mãos dela fizeram um punho com os lençóis quando ela engasgou.

Ele não poderia saber que fazer amor com Wendy o tocaria tanto. Ver e ouvir suas respostas... era além de qualquer coisa que ele já tinha imaginado.

Quando ele sentiu a sua libertação, ele se juntou a ela e depois ficou ali segurando-a até que ele a sentiu dormir novamente. Sua mente se recusou a desligar, especialmente desde que ele podia ver o sol tentando romper as cortinas grossas.

Ele sabia que ela provavelmente não era uma pessoa da manhã, como ela poderia ser, trabalhando na hora que trabalhava? Mas Cole vivia durante o início da manhã. Seu corpo chamava para ele se mover, mas sua mente e coração queriam ficar na cama com Wendy durante todo o dia.

Poucos minutos depois, foi o seu estômago que, finalmente, puxou-o longe de seu corpo adormecido. Tomou banho rapidamente e, em seguida, entrou em sua

cozinha com uma coisa em sua mente. Todos os homens Grayton sabiam cozinhar; sua mãe e Julie tinham feito isso.

Movendo-se em sua cozinha em silêncio, ele fez ovos mexidos, rabanada e bacon. Deve ter sido o cheiro do bacon que finalmente fez Wendy andar para fora do quarto vestindo uma camisa um pouco apertada e calções, fazendo sua boca encher de água.

— Bom dia. — Ele sorriu para ela enquanto tentava manter os olhos longe de dentro de seus seios. Cara, por que ele acreditava que tinha sido um homem de bunda antes?

— Bom dia. — Ela gemeu e olhou para o relógio em sua parede e gemeu novamente. — Ainda *é* de manhã.

Ele riu. — Eu sei. Desculpe. — Ele pegou uma colher de ovos em um prato para ela. — Você pode voltar para a cama.

Ela encolheu os ombros. — Não, sabendo que há bacon aqui. — Ela sentou-se à mesa e colocou as pernas debaixo dela.

Ele sorriu e colocou um prato na frente dela. — Há mais do que apenas bacon. — Ele se inclinou e beijou-a até que ele a sentiu derreter sob seus lábios. — Mmm, agora que eu tive sobremesa. — Ele sorriu, em seguida, fez-se um prato e sentou ao lado dela.

— Isso é muito bom, — disse ela depois de uma mordida.

— Obrigado. — Ele pegou alguns ovos e desfrutou do sabor picante. Ele amava a adição de salsa para quase tudo.

— Eu nunca tive salsa em ovos antes. — Ela olhou para ele.

Ele riu. — Meus irmãos me iniciaram nisso anos atrás.

— Oh? — Ela olhou para ele com uma pergunta.

Ele sorriu. — Marcus decidiu que eles iam pregar uma peça em mim. Uma manhã, eles empilharam um monte de salsa em tudo no meu prato. — Ele deu de ombros. — Eles não tinham ideia de que eu adoraria.

Ela sorriu. — Saiu pela culatra, não é?

Ele assentiu. — Então, agora eles ainda têm em seus ovos e batatas fritas.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Eu vou ter que tentar isso também.

Ele sorriu. — Melhor do que ketchup.

Ela balançou a cabeça. — Eu não sei. Eu sou uma ketchup-aholic. — Ele riu. — Então, quais são seus planos para o dia?

Ele pensou sobre isso. — A primeira coisa que vou fazer é desligar meu celular. — Suas sobrancelhas se ergueram em questão. — Então, Marcus não pode recrutar-me novamente hoje. — Ela sorriu. — A segunda coisa, eu vou pegar a minha prancha e sair. — Ele olhou para ela. — Quer se juntar a mim?

Viu-a inclinar a cabeça e seus olhos se moverem para trás para o relógio. Em seguida, ela suspirou e olhou de volta. — Claro, por que não. Não estou trabalhando até às seis esta noite.

Ele sorriu. — Perfeito. Vou limpar enquanto você fica pronta. — Ele estendeu a mão e pegou seu prato vazio.

— Você vai lavar os pratos? — Ela balançou a cabeça enquanto se levantava. — Eu simplesmente não consigo me acostumar com um homem que lava pratos, — disse ela enquanto saía da sala.

Ele sorriu e assistiu a sua saída. Talvez ele não tivesse mudado completamente de um homem de bunda ainda, pensou enquanto a observava se afastar dele nos shorts apertados.

****

Até o momento que eles atingiram a água era quase onze. O sol estava alto e o nível de calor estava maior. Ele levou a placa longa através da areia quente, branca quando Wendy seguiu com os remos.

— É um dia verde. — Ela assentiu para a bandeira de praia. — Eu amo dias verdes. — Ela suspirou e correu um pouco para alcançá-lo.

Ele olhou e franziu a testa. — Sim, eu acho.

Ela riu. — Aposto que você gosta de ver a bandeira vermelha voar. — Ela balançou a cabeça.

Ele sorriu. — O vermelho significa ondas.

— Isso também significa correntes perigosas. — Ela balançou a cabeça. — Você sabe o tipo que pode arrastá-lo para baixo ou para o mar.

Ele encolheu os ombros. — Verde é chato.

Ela riu quando ele definiu a prancha para baixo ao lado da água calma. — Nem tudo que é chato é ruim.

Ele deu de ombros e pegou os remos dela. — Eu suponho. — Ele colocou os remos para baixo e, em seguida, puxou-a para o seu lado. Ela parecia sexy como o inferno em um biquíni verde com shorts. Ela puxou o cabelo para trás e isso ficou pendurado por cima do ombro em uma torção sexy. — Mas eu vivo para o perigo. — Ele se inclinou e a beijou nos lábios, sentindo o familiar zing correr através de seu corpo. Ele normalmente tinha o mesmo sentimento andando em uma grande onda durante uma tempestade. Sorrindo, ele se afastou e pegou os remos. — Bem, vamos lá. — Ele entregou-lhe um. — Vamos sair na água calma e chata.

Ela riu e acenou com a cabeça, em seguida, seguiu-o para fora na água quente.

No momento em que voltaram para a praia, ele teve que admitir que não tinha sido chato sair na água com Wendy. Eles riram, brincaram e falaram mais do que ele já tinha com uma mulher.

Claro, eles tinham terminado na água quando ele tentou empurrá-la de brincadeira. Ele tinha sido surpreendido que ela facilmente contornou seu movimento, e eles dois passaram voando para fora da prancha para dentro da água.

— Você tem alguns movimentos, — admitiu ele quando finalmente puxou a prancha de volta para a areia.

Ela sorriu. — Obrigada, você não é tão ruim.

Ele riu. — Você deveria me ver em uma prancha menor. — Ele olhou para a água calma e assentiu. — E em ondas maiores.

— Eu já vi. — Ela franziu a testa e olhou para longe dele.

— E? — Ele puxou-a para a areia e sentou-se ao lado dela.

Ela encolheu os ombros e colocou os joelhos até o peito. — Você é um grande surfista.

— Mas? — Ele cutucou quando usou o dedo para virar o rosto para o seu.

Ela deu de ombros novamente e então suspirou. — Por que você surfa nas tempestades? Quero dizer... — Ela balançou a cabeça. — A da Austrália no ano passado. — Ela se inclinou para trás em suas mãos e viu um grupo de adolescentes brincarem na água.

— A Austrália foi uma explosão. — Ele sorriu.

— Sim. — Ele ouviu a decepção em sua voz.

— Hey. — Ele puxou-a até que ela estava quase em seu colo. — Eu não estava em perigo.

— Certo, — ela disse secamente, segurando suas mãos entre eles em seu peito.

— Foi uma pequena tempestade. — Ele sorriu. — Além disso, essa foto que Carl tirou de mim fez a capa de três revistas.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim, mas eu vi o que fez para Cassey.

Ele inclinou a cabeça em questão. — Ela se preocupou o tempo todo que você estava fora. Sem mencionar Roman e Marcus. — Ela suspirou e correu um dedo pelo braço. — Eu posso dizer que eles não podem esperar até que você se aposente.

— Aposentar? — Ele riu. — Me aposentar? Okay, certo. Eu nunca vou me aposentar.

Ele pensou ter ouvido seu suspiro, mas ele estava muito ocupado beijando aquela doce boca dela para ter certeza.

Capítulo 10



Trabalhar em um bar tinha seus altos e baixos. Os altos... era o ótimo dinheiro. Os baixos... você tinha que trabalhar e colocar um sorriso não importa o quão ruim você se sentia. O coração de Wendy não estava para trabalhar naquela noite. Especialmente desde que Cole tinha mencionado que ele tinha algumas coisas para fazer naquela noite e não viria. Não que ela estivesse esperando que ele entrasse e se sentasse no lugar de sua irmã a cada noite.

Mas após a declaração que havia feito antes, ela estava seriamente começando a duvidar do porquê ela estava com ele. Afinal, ela sabia exatamente no que estava se metendo com ele.

Ela realmente esperava que ele mudasse tanto assim? Ele estava vivendo no limite por muito tempo antes que ela o encontrasse, havia pouco que pudesse fazer para mudar esta parte de quem ele era. Nem ela realmente queria. Afinal, ele era realmente um grande surfista.

Ela assistiu aos vídeos dele muitas vezes para saber que ele era um dos melhores na água. Ele ganhou mais troféus do que qualquer outro surfista nos últimos dez anos. Ele até tinha um movimento de surf nomeado com seu nome.

Ela suspirou e terminou um pedido para uma grande família que tinha vindo uma hora antes do pôr do sol. Não havia uma banda tocando hoje à noite e o lugar parecia tão sem graça.

Ela supôs que ela entendia o que Cole quis dizer quando afirmou que chato não é divertido. Afinal de contas, ela vivia para as noites quando estava somente em pé em torno do bar – música alta tocando, as pessoas gritando seus pedidos. Ela até mesmo meio que gostava de assistir uma luta acontecendo. Não que ela estivesse ok com a violência, apenas drama.

Suspirando, ela se encostou no bar e pensou em quão chata o resto da noite ia ser. Havia menos de uma dúzia de mesas ocupadas, e olhando para fora das janelas, vendo o pôr do sol perfeito, ela duvidava que haveria uma enorme multidão chegando em breve.

Ela observou Cassey descer as escadas e franziu a testa quando percebeu o olhar preocupado no rosto de sua chefe.

— Hey, — ela disse, entregando uma lata fria de Coca-Cola, a bebida favorita de Cassey.

— Oi. — Ela pegou a lata e tomou um grande gole. — Noite calma, hein?

Ela assentiu com a cabeça. — Deve pegar neste fim de semana. Você sabe, para o Quatro.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim, estamos esperando multidões recordes. O Hotel de Luke está completamente reservado.

— Uau. — Ela assobiou.

— Eu tenho o cronograma fixado acima. — Ela assentiu para o corredor traseiro onde um quadro de avisos estava fixado com o cronograma. — Desculpe, eu tenho você trabalhando um turno duplo.

Ela riu. — Eu pedi, lembra?

— Sim, mas isso foi antes... — Cassey parou e tomou outro gole de sua bebida.

— Antes de ter começado a ver o seu irmão?

Cassey balançou a cabeça e desviou o olhar.

— Você não tem que me avisar novamente sobre ele. — Ela se debruçou sobre o balcão. — Eu sei no que estou me metendo.

— Eu sei. — Cassey suspirou e sentou em um banquinho, em seguida, apoiou os cotovelos no bar e colocou o queixo nas mãos. — É só que... Bem, Cole não é como Marcus ou Roman.

Ela riu e concordou. — Sim, ele é louco.

Cassey revirou os olhos. — Não é o que eu quis dizer.

— Não se preocupe, eu estou bem cautelosa.

Cassey estendeu a mão e tocou-lhe a mão. — Eu sinto muito. Eu não vou me intrometer. Eu amo o Cole. Muito. Mas todos nós aprendemos meio que aturar... esse lado dele.

Ela sorriu. — O lado que quer fazer tudo o que puder para se matar?

Cassey assentiu. — É, acho que você está certa. Ele é louco. — As duas riram.

Na hora de fechar, seus pés e costas doíam tanto que ela correu para casa e pulou em um banho quente. Toda noite, sua mente tinha repassado mais e mais a conversa com Cole e aquela que tinha tido com Cassey. Pela manhã, ela mal tinha conseguido dormir o suficiente e foi se puxar para fora da cama para o turno da manhã que ela tinha. Ok, cedo era começar a trabalhar à uma da tarde. Ainda assim, era mais cedo do que ela normalmente ia desde que Alan tinha tomado os próximos dois dias de folga. Havia outros bartenders, mas ela estava tentando economizar e precisava do dinheiro extra.

Quando ela entrou, os olhos escondidos do sol brilhante nos óculos mais escuros que possuía, ela ficou chocada ao ver sua irmã sentada no bar com uma bebida em suas mãos.

— Willow? — Sua irmã virou-se e colocou uma bebida quase no fim para baixo. Correndo, ela pegou os ombros de Willow e quase caiu quando ela desabou contra ela em lágrimas. Wendy olhou para o novo barman, Steven, atrás do balcão e franziu a

testa para ele, fazendo uma nota mental para lhe mostrar a diferença entre uma identidade falsa e uma verdadeira ID.

— Qual o problema? — Ela perguntou, puxando sua irmã para a sala de descanso para trás.

— É... É Jake. Ele... — Willow engoliu em seco e fechou os olhos.

— Jake é quem? — Perguntou ela, empurrando sua irmã em uma cadeira.

— O meu namorado. — Ela olhou para ela.

— Oh. — Wendy se sentiu aliviada ao saber o nome do cara novamente. — O que tem ele?

— Ele se foi para o Exército.

Wendy sentou ao lado de sua irmã e esperou. — E?

— E nada! — Willow lhe lançou um outro olhar.

— Bem, isso não é uma coisa boa. Eu quero dizer...

— Não, não é uma coisa boa! — Willow se levantou e cruzou os braços sobre o peito enquanto ela caminhava pela pequena sala. — Ele está indo embora na próxima semana para o básico.

— Querida, eu acho que *Boot Camp* vai ser bom para Jake. — Ela puxou os braços de sua irmã até que ela se sentou novamente. — Além disso, você é muito jovem para...

— O quê? — Willow olhou para ela. — Jake e eu estamos apaixonados. Só porque você não sabe o que é, não significa que outras pessoas não podem desfrutar.

— Willow, — alertou.

— Eu não me importo. — Ela jogou fora suas mãos e levantou-se novamente. — Nós estamos destinados a ficar juntos.

— Então por que ele se juntou ao Exército sem perguntá-la em primeiro lugar? — Ela explodiu. O segundo que as palavras deixaram seus lábios, ela lamentou-as.

Willow se virou e olhou para ela. — Ele tinha que fazer. — Ela gritou. — Era isso ou...

— Prisão? — Wendy se recostou na cadeira e cruzou os braços sobre o peito.

— Não! Seus pais estavam indo cortá-lo. Financeiramente. — Ela franziu o cenho para os dedos.

Wendy riu. — Sério? Ele escolheu ir para o Exército ao invés de conseguir um emprego e trabalhar?

Willow apenas olhou para ela um pouco mais quando Wendy sacudiu a cabeça e caminhou até ficar na frente de sua irmã.

Willow era cerca de cinco centímetros mais alta que Wendy. Ambas tinham o cabelo comprido loiro, olhos azuis escuros e pele que pertencia a modelos. Mas onde Wendy tinha sido forçada a ser mais equilibrada, Willow ainda agia como uma criança mimada. Wendy se culpava por isso. Tudo que Willow queria quando uma criança, Wendy tinha se desdobrado para conseguir. Isso era, até que chegou a sua adolescência.

Então, alguma coisa havia mudado na relação. Wendy tinha começado a tratar Willow como uma irmã, em vez de sua responsabilidade, e Willow tinha começado a se virar. Tinha sido logo após a morte de seu pai, Wendy não sabia qual era a causa real, só que elas tinham ficado distantes.

— Sinto muito sobre Jake. Mas um pouco de tempo separados não irá danificar um relacionamento que está destinado a ser.

Willow olhou para ela e suspirou. — Você está certa.

— Agora, desde que você está aqui... — Ela olhou para a programação e franziu o cenho quando calculou. — Que tal um almoço rápido com a sua irmã?

Willow olhou para o telefone, em seguida, se afastou. — Eu não posso. Eu deveria estar no trabalho em duas horas.

— Então por que você veio aqui? Em vez do meu lugar?

Willow suspirou e encolheu os ombros. — Achei que você estaria trabalhando.

— Você poderia ter ligado. — Ela colocou as mãos nos quadris.

— Eu não quero incomodá-la. — Willow se virou e começou a pegar sua bolsa.

— Willow. — Ela esperou até que sua irmã se virasse e olhou para ela. — Algum dia nós vamos ter que falar sobre isso.

As sobrancelhas de Willow dispararam, e ela balançou a cabeça lentamente quando ela entendeu. — Hoje não. Tenho o suficiente acontecendo agora.

Wendy acenou com a cabeça e suspirou. — Em breve, ok? Sinto falta da minha irmã.

Willow se virou e saiu da sala de descanso sem outra palavra. Wendy sentou-se novamente. Ela sentiu vontade de chorar. Por que sua irmã viria a ela para aconselhamento sobre sua vida amorosa, mas não se abriria para ela sobre seu relacionamento?

Ela se sentou na sala de descanso até que sentiu como se ela tinha tudo sob controle, em seguida, saiu para iniciar o seu turno e gritar com Steven para dar a sua irmã de dezenove anos de idade uma cerveja.

****

Ao longo dos próximos dias, Cole estava completamente ocupado. Não só ele tinha obrigações familiares, mas tinha que trabalhar também. Ele tinha um novo contrato com uma grande empresa de vestuário de natação que tinha uma nova linha de shorts que eles queriam que ele modelasse. Ele passou dois dias inteiros em um estúdio de fotografia na Cidade do Panamá, que ele sempre usava, sentindo-se como se estivesse em exibição.

Toda chance que tinha, ele mandava uma mensagem ou ligava para Wendy. Ele podia dizer pelo tom de suas mensagens que algo estava acontecendo, mas cada vez que ele perguntava, ela contornava a conversa.

Finalmente, no início da sexta-feira, ele dirigiu até seu lugar e bateu na porta. Quando ela não respondeu, ele caminhou até o bar e grill.

Ao vê-la atrás do balcão em uma blusa preta apertada com pelo menos uma dúzia de caras pairando em torno dela fez alguma coisa para ele. Ela estava sorrindo e rindo enquanto virava uma garrafa sobre a cabeça dela e a pegava de cabeça para baixo enquanto o licor derramava nos copos no bar. Todos os homens gritaram e aplaudiram, enviando ondas mais mortais de ciúme correndo através de cada veia em seu corpo.

Quando ele caminhou até o bar, ele achava que se tinha sob controle, até que um dos homens estendeu a mão e pegou a mão dela na sua. Ele abriu caminho entre o grupo de homens e bateu o cara de lado com seu quadril.

— Opa, desculpe, — ele murmurou enquanto os olhos de Wendy moveram-se para o seu. Ele a viu franzir a testa um pouco enquanto derramava mais bebidas.

— Hey! — O cara, que estava aparentemente muito bêbado, disse em voz alta antes de se virar para olhar para ele. Cole poderia dizer o segundo que o cara o reconheceu e gemeu por dentro sabendo o que estava por vir.

— Você é Cole Grayton. — Ele quase gritou sobre a música.

— Sim. — Ele balançou a cabeça e virou-se para Wendy para tentar fazer o cara cair fora para pedir uma bebida. Mas ele não teria essa sorte.

— Ei, olhe, — ele gritou para seus amigos. — Este aqui, — ele jogou o braço sobre o ombro de Cole e girou-o para fora do bar e em direção aos seus amigos... — é o Cole Grayton. A porra do melhor surfista no pais.

— Então, você não pegou as nossas cervejas ainda? — Um dos seus amigos chamou da parte de trás do grupo.

— Cale a boca, Jeff, — o cara bêbado chamou de volta. — Ei, cara, eu assisti cada um dos seus concursos. Eu sou um surfista.

— Isso é bom. — Ele tentou remover braço do cara de seus ombros, só para ter o homem agarrando-o novamente. — Eu estou comprando-lhe uma bebida. — Ele o sacudiu e voltou para o bar. — O que você está tendo?

Cole suspirou e balançou a cabeça para Wendy. Era difícil ficar bravo com um cara bêbado assim, especialmente quando ele era um fã.

A próxima hora foi um borrão de bebidas. Toda chance que ele teve, ele olhava em direção a Wendy. Ela parecia muito ocupada e parecia que estava adorando.

Finalmente, após a grande multidão de pessoas saírem, ele podia falar com ela. Havia ainda muitos pedidos para ela para fazer, mas no meio, ela parou e inclinou-se sobre o balcão.

— Então, como foi a sessão?

Ele deu de ombros. — OK. Eu tenho uma caixa de novos calções para vestir. — Ele sorriu.

Ela riu. — Bom, talvez agora você vá jogar fora aqueles verdes feios.

Ele balançou sua cabeça. — Aqueles têm me levado através de tudo. Eu não teria ganhado o meu primeiro prêmio Júnior ISA sem eles.

Ela balançou a cabeça e suspirou. — Sério?

— Falando nisso, eu tenho essa coisa na próxima semana e queria saber se você queria ir comigo. — Ele inclinou-se para ela e estendeu a mão para pegar a mão dela na sua.

— Que coisa e onde? — Ela olhou para suas mãos e sorriu.

— É o Desafio Ku Ikaika no Havaí.

Ele observou seu queixo cair um pouco. — Havaí? — Ela piscou algumas vezes.

— Sim, por que não? — Ele correu o polegar sobre o interior de seu pulso e sentiu seu coração saltar uma batida.

— Eu... eu nunca estive em qualquer lugar.

Ele riu. — Querida, você está em algum lugar. Todos nós estamos.

Ela balançou a cabeça. — Eu realmente nunca estive fora da... bem, aqui. — Ela olhou ao redor.

— Já era hora, então? — Ele puxou a mão dela até que seus olhos virassem para ele. — Vou falar com a minha irmã e ver se ela pode limpar a sua agenda. — Ele começou a se levantar, apenas para tê-la puxando de volta.

— Espere. — Ela franziu o cenho para ele. — Eu posso lidar com meu próprio horário e não disse sim ainda.

Ele riu e acenou com a cabeça. — Certo, tudo bem. Diga sim.

Viu-a morder o lábio inferior e olhar ao redor do bar quase vazio. — Ok, — ela sorriu e ele podia ver a corrida de emoção em seus olhos.

Ele assentiu. — Ótimo, saímos na terça-feira.

Ela franziu a testa. — Mas esse é o dia após o Quatro de Julho.

Ele assentiu. — Sim?

Ela suspirou e fechou os olhos. — Eu estou em um turno duplo no dia anterior.

— Você trabalha no Quatro? — Ele franziu a testa e sentou-se novamente quando ela balançou a cabeça.

— Mas eu pensei que você estava indo para ir ficar com a minha família. Julie convidou você.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu esqueci que eu tinha pedido isso antes. Além disso, eu poderia usar o dinheiro para pagar a farra de compras que eu fiz no último fim de semana.

Ele suspirou. — É tarde demais para mudar isso?

Ela assentiu com a cabeça.

— Ok. — Ele olhou ao redor. — Mas obtenha os seguintes quatro dias de folga. Estamos indo para as ilhas.

Ela assentiu com a cabeça e sorriu.

Capítulo 11



Quatro de Julho veio e Wendy estava animada. Ela tinha as malas já embaladas enquanto se dirigia para o turno da manhã. Quando ela chegou, ficou chocada ao ver Cole encostado na grade do calçadão. Ele tinha um saco de papel e um suporte com três copos de café em suas mãos.

— Bom dia. — Ele sorriu.

Ela olhou para o relógio e sorriu. — Sim.

— Aqui, este é para você. — Ele entregou-lhe o copo de café. — Macchiato com caramelo.

Ela sorriu e tomou um gole. A suculência afundou nela. — Para que é isso?

Cole olhou para o copo restante. — Frappuccino com chocolate-chip duplo para Cass. E estes, — ele mexeu a bolsa que segurava — são donuts. Eu não sabia que tipo você gostava, então eu peguei alguns tipos diferentes.

Ela sorriu. — Qualquer coisa com chocolate nele.

Ele concordou e, em seguida, começou a caminhar em direção as portas principais, enquanto ela seguia. — O que você está fazendo aqui? Além de ser um menino de entrega? — Ela abriu a porta para ele.

— Ajudando.

— O quê? — Ela correu para alcançá-lo enquanto tomava outro gole da bebida.

— Quando Cassey me disse que ela estava com pouca ajuda, percebi que eu iria ajudar. — Ele sorriu. — Conheça o seu novo ajudante de garçom para o dia.

Ela riu. — A última vez que você ajudou, você acabou quebrando metade dos pratos.

Ele franziu a testa e balançou a cabeça. — Isso é porque Marcus estava trabalhando ao meu lado naquele dia. Ele continuou me fazendo tropeçar.

Ela riu e balançou a cabeça. — Eu aposto que sim.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Você? — Ele colocou o café e donuts para baixo e puxou-a para mais perto dele. — O que você vai me dar se eu não quebrar um prato todo o dia? — Ele se inclinou e beijou-a uma vez.

Ela sorriu, gostando do jogo. — Que tal, se você não quebrar um prato, qualquer prato, o dia inteiro, eu vou deixar você ver o que eu comprei na semana passada na *Victoria's Secret*.

Ela o sentiu endurecer um pouco e não conseguia parar o sorriso de aumentar.

— E se eu perder?

Ela pensou sobre isso. — Você tem que modelar para mim nesses novos calções que você tem.

Ele sorriu e acenou com a cabeça. — Combinado.

Quando ela ouviu o primeiro copo quebrar, ela sorriu. Na terceira vez, ela estava rindo tanto, que ela quase deixou cair um copo ela mesma. Com cada nova peça quebrada de louça, ela podia imaginar suas maldições silenciosas.

Por volta das quatro horas da tarde, toda a família de Cole, menos Roman, entrou pela porta. Cassey tinha reservado a cabine dos fundos alguns minutos antes, para que a família se aproximasse e sentasse em seu lugar habitual. Cole andou até eles e, em seguida, veio a ela.

— Você tem uma pausa? — Ele se inclinou e tocou sua mão.

— Claro. — Ela sorriu. Depois de se certificar que Alan e Steven tinham o bar coberto, ela caminhou até a mesa e sentou-se com sua família.

— É uma pena Roman ter que trabalhar. — Julie franziu a testa um pouco e olhou para Cole.

— Ele deve estar em casa em breve, — Marcus colocou, em seguida, rapidamente mudou de assunto de como a sua casa e de Shelly estava quase pronta, e como os seus planos de casamento estavam se movendo bem. O que manteve todos ocupados falando pelos próximos quarenta minutos até que o jantar chegou.

Após a comida chegar, a conversa mudou para sua viagem ao Havaí no dia seguinte. Depois foi tempo para ela voltar ao trabalho. Quando ela se levantou, Cole levantou-se também.

— Bem, de volta ao trabalho. — Ele puxou seu braço, assim quando seu pai começou a perguntar sobre Roman novamente. — Ufa, essa foi por pouco, — ele sussurrou para ela, enquanto caminhava em direção ao bar.

Ela riu, então olhou por cima do ombro e viu Marcus olhando para a parte de trás da cabeça de Cole. — Seu irmão está atirando punhais em sua parte traseira.

Ele riu. — Ele vai superar isso. Além disso, ele me deve, após todo o trabalho duro que eu fiz em seu lugar.

Ela sorriu quando ele a puxou em seus braços. — Apenas mais algumas horas até estarmos livres durante cinco dias.

— Cinco? — Ela fez uma careta. — Eu pensei que você disse quatro?

— Uh, sim, sobre isso...

— Eu só tenho quatro dias de folga.

Ele riu. — Por que você acha que eu estou trabalhando hoje? Eu tive que prometer a Cassey ajudar para que você pudesse ter um dia extra de folga, com o pagamento.

— Com pagamento? — Ela olhou para a cabine e ficou chocada ao ver a família inteira observando-os, sorrindo. Cassey piscou para ela e, em seguida, virou-se para o marido.

— Eu tenho a melhor chefe do mundo. — Ela suspirou.

Depois disso, a música ficou alta e a multidão fluiu em até pouco antes da hora de encerramento. Houve uma ligeira pausa, quando os fogos de artifício estavam sendo estourados, mas pouco depois, todos se reuniram novamente.

Quando Cassie finalmente fechou as portas da frente, Wendy se sentou em uma cadeira com uma cerveja gelada e apoiou os pés para cima.

— Você sobreviveu através do dia. — Ela sorriu para Cole, que estava fazendo a mesma coisa, exceto que ele tinha uma Bushwhacker em vez de uma cerveja.

— Havia alguma dúvida? — Em seguida, ele franziu a testa. — Eu posso explicar os pratos.

Ela riu e balançou a cabeça. — Não seja um mau perdedor.

Ele sorriu. — Quem diz que eu sou? Só — Seu riso interrompeu. — Tudo bem. — Ele cruzou os braços sobre o peito, mas estava sorrindo.

— Cole nunca pode aguentar perder. — Cassey se juntou a eles na mesa. — Lembra-se da vez que apostei com você no basquete?

Uma gargalhada escapou de Wendy. Ela olhou para Cole e sorriu. — Desculpa.

Ele franziu o cenho para ela. — Não foi nada disso. Eu tinha um braço quebrado.

Cassey riu. — O verão antes. Ele continuou reclamando que ainda estava machucado, mas antes de eu aparecer, ele bateu as bundas de Roman e Marcus.

Wendy não poderia parar, ela apenas sorriu. — Mau perdedor.

Ele franziu o cenho e pôs o seu copo vazio. — Vamos lá, melhor dormimos um pouco, se esperamos pegar nosso avião amanhã de manhã. — Ele puxou as mãos, puxando-a enquanto ela sorriu para Cassey.

— Tenha uma boa viagem.

Ela assentiu e, em seguida, puxou o seu braço até que ele parou. — Obrigada pelo dia extra.

Cassey levantou-se e abraçou-a. — Não se preocupe com isso. Estou feliz que você está finalmente tirando umas férias de verdade. — Wendy sorriu enquanto Cole continuou a dar um puxão em seu braço até que eles estavam fora.

— Qual é a pressa? — Perguntou ela, enquanto caminhava rapidamente para o seu lugar.

Ele olhou para ela e sorriu. — Estou cansado.

— Certo. — Ela riu. — Você não parece cansado. Você está ansioso para fazer um pouco de modelagem para mim?

Ele sorriu novamente. — Não, talvez eu só queira ficar na horizontal. — Ele puxou-a enquanto caminhavam.

— Oh? — Ela sentiu os joelhos quase cederem.

Antes que ela percebesse, eles estavam em sua porta da frente e ele estava tomando as chaves dela para abrir as fechaduras. Em seguida, ele a puxou através de sua porta e empurrou-a contra o outro lado. A boca de Cole cobriu a dela quando ela suspirou e colocou os braços ao redor de seus ombros.

— Eu não conseguia manter meus olhos longe de você toda a noite, — ele gemeu contra sua pele. — Eu ficava pensando em colocar minhas mãos em você. — Ele correu as mãos para cima e para baixo no seu corpo e, em seguida, começou a puxar sua camisa sobre a cabeça. — Oh, Deus, — ele disse quando seu sutiã rosa brilhante foi exposto.

— Você gosta? — Ela sussurrou com os olhos nos dele. Ela sorriu quando ele apenas balançou a cabeça, com os olhos colados ao peito.

— É isso que você comprou? — Ele correu um dedo abaixo da alça.

Ela assentiu com a cabeça. — Não é o que eu iria mostrar-lhe... se você não tivesse quebrado quase uma dúzia de pratos esta noite.

Ela sorriu enquanto ele gemia. — Droga. — Ele se aproximou e colocou seus lábios na curva de seu ombro.

Ela inclinou a cabeça para trás contra a porta e gostava de sua boca viajando sobre sua pele, aquecendo-o. Ele subiu a saia até que pudesse agarrar seus quadris nus e se inclinou mais perto. Ela podia sentir o quão duro e animado, ele estava. Quando ela rapidamente puxou o calção fora de seus quadris, ele riu e então suspirou quando ela o agarrou com firmeza.

Ele empurrou-a mais contra a porta, abrindo as pernas enquanto se movia entre eles. Seus dedos foram entre eles, deslizando abaixo a calcinha rosa combinando. Ele puxou-a de lado rapidamente.

Quando ele mergulhou um dedo dentro dela, ela gritou e cravou as unhas em seus ombros.

— Sim, é isso. — Ele respirou junto ao seu ouvido. — Aprecie.

Ela assentiu, sem poder fazer nada, mas desfrutar da sensação dele ao lado dela, segurando-a enquanto lhe dava prazer.

Finalmente, quando ela não achava que podia aguentar mais, ela sentiu-o deslizar para dentro dela rapidamente. Ela envolveu a perna em torno de seu quadril e puxou-o para mais perto. Ele entrou nela enquanto sua boca tomou a dela. Quando ela gritou, ele estava ali com ela e gemeu o seu nome em seu cabelo.

Em seguida, ele chocou-a, levando-a para o quarto e, lentamente removendo o resto de suas roupas. Ele jogou as cobertas sobre eles e puxou-a mais perto de seu lado com seus braços em volta dela.

— Boa noite, — disse ele, beijando-a na testa.

Ela ficou lá acordada por quase uma hora. Sua mente se recusava a desligar. Ela estava animada com a viagem que estavam tomando em apenas algumas

horas e tinha tantas emoções brotando dentro dela ao ouvir Cole levemente roncar ao lado dela e sentir seus braços em volta dela com força.

Ela nunca tinha experimentado tal querer antes. Tal necessidade. Os poucos namorados que ela teve no passado nunca tinha a tratado assim. Como se ela fosse frágil ou algo para ser estimado.

****

Cole riu quando o queixo de Wendy caiu quando ela se sentou ao lado dele no avião.

— Primeira classe? — Ela franziu a testa um pouco e olhou ao redor da cabine.

— Sim, porque não? Afinal, você disse que este era o seu primeiro voo. — Ele sorriu e moveu-se o mais próximo a ela, o quanto as grandes cadeiras permitiria.

— Sim, mas... — Ela balançou a cabeça em descrença.

— Sente-se, relaxe. — Ele pegou a mão dela e ela se inclinou para trás, os olhos viajando por toda parte. — Nós vamos ter um pouco de vinho depois de decolar.

Ela balançou a cabeça e sorriu. — Ainda não consigo acreditar. Eu estou indo para o Havaí.

Ele sorriu e puxou a mão até seus lábios. — Estamos indo.

— Outra vez, quem é este amigo em que vamos ficar?

— Maka. Eu fico com ele, ele fica comigo. — Ele deu de ombros. — Eu o conheço desde antes... — Ele deu de ombros novamente.

— Maka? *Maka?* — Ela ficou boquiaberta.

Ele balançou a cabeça e sorriu. — Sim, ele vai amar que eu te trouxe junto.

— Oh? — Ela começou a puxar a mão livre. — Você disse a ele?

Ele riu. — Sim, ele sabe que eu estou trazendo alguém.

— Alguém? — Ela franziu a testa e cruzou os braços sobre o peito. — Realmente, Cole. Quantas?

Só então, os comissários de bordo começaram seu discurso sobre a segurança e Wendy escutou em silêncio. Ela até tirou o pequeno panfleto e seguiu junto. Quando eles terminaram, ela verificou duplamente o cinto de segurança e olhou para se certificar de que o dele estava preso. Ele riu para ela e pegou a mão dela novamente como o avião começou a se mover.

Às seis horas da tarde, horário havaiano, eles finalmente desembarcaram na ilha de Oahu. Depois de pegar sua bagagem, eles saíram para encontrar Maka de pé ao lado de seu velho jipe, quatro pranchas amarradas ao teto.

— Aloha, Kaikua`ana. — O homem baixo, de pele escura se aproximou e abraçou Cole. Em seguida, seus olhos escuros pararam em Wendy e seus dentes brancos brilharam em um de seus sorrisos de assinatura. — Então, este é o seu wahine.

Cole riu. — Sim, Wendy é a minha mulher. — Ele puxou-a para o seu lado. — Não tenha ideias, — avisou ao amigo, que apenas sorriu e pegou a mão de Wendy até seus lábios.

— Aloha, Ka Makani` olu`. — Ele sorriu quando colocou um beijo em sua mão.

— Você acabou de chamá-la de vento perfeito? — Cole franziu o cenho para o amigo.

— Você pode escolher seu próprio apelido para ela. Esse está tomado. — Ele pegou o braço de Wendy e levou-a em direção ao seu Jeep enquanto ela riu e olhou para Cole. — Oh, Cole... — Maka olhou para trás. — Certifique-se de pegar a bagagem da senhora. — Ele sorriu e continuou andando quando Cole riu.

— Kakahiaka, minha casa, está do outro lado de O'ahu. Não muito longe do North Shore. — Maka sorriu para Wendy, que estava sentada no banco da frente do

jipe, enquanto Cole segurava os trilhos superiores no banco traseiro. — Você vai desfrutar do seu tempo aqui.

— Obrigada por nos deixar ficar. — Wendy sorriu e olhou para ele.

— Não é nenhum problema. Cole e eu nos conhecemos há muito tempo. Embora, tenho que dizer, ele nunca trouxe uma mulher aqui antes. — Maka olhou no espelho retrovisor.

— Cale a boca, — Cole avisou seu amigo enquanto ele segurava enquanto eles voavam em torno da estrada. — Você não aprendeu a dirigir?

Maka apenas riu.

Maka conversou sobre a ilha e a paisagem por toda a viagem de quarenta minutos. A estrada dividia a ilha no meio. Eles viram casas, pequenas aldeias, e campo após campo de terra, mas quando eles começaram a viajar ao longo da costa, ele observou atentamente a reação de Wendy.

Ela suspirou e virou-se em seu assento para enfrentar a água. Seus olhos azuis ficaram maiores quando um sorriso espalhou no rosto.

— Bonito, não é? — Ele inclinou-se para que pudesse meter as mãos em seu cabelo.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu nunca imaginei. — Ela olhou para ele e ele sorriu para ela e sentiu um pedaço de seu coração derivar para o banco da frente.

Capítulo 12



Wendy ficou para trás enquanto Cole e Maka descarregavam a bagagem do Jeep. Ela não podia acreditar em seus olhos. A casa de Maka era linda. Era uma casa de três andares de vidro. Bem, pelo menos é o que parecia de onde ela estava.

Havia longas varandas ao longo de toda a frente da casa, que ficava de frente a bela praia e águas cristalinas. As ondas estavam quebrando na praia, e quando ela olhou para a praia, ela podia ver uma grande área de rochas que isolava a praia de quaisquer outras casas. Não que ela pudesse ver nenhuma no momento.

— O que você acha? — Maka parou ao lado dela.

— É tão bonito. — Ela sorriu para ele. — Eu não posso acreditar que vamos ficar aqui.

— Bem, não aqui. — Ele sorriu e depois acenou com a cabeça. Ela seguiu os olhos e viu o telhado escuro de uma casa apenas acima da via rochosa. — Casa de hóspedes do Maka. Temos essa somente para nós.

Ela não poderia ter ficado mais chocada e satisfeita se ele tivesse dito a ela que eles estavam se mudando para lá.

— É um pouco mais de caminhada, mas a vista... — Ele assobiou.

— Eu abasteci a cozinha, mas vocês são bem-vindos para se juntar a nós amanhã à noite para o jantar por volta das sete, — disse Maka, colocando suas malas para baixo na entrada coral. — Você pode usar o Jeep, enquanto você estiver aqui. — Ele balançou a cabeça e jogou as chaves para Cole. — Suas pranchas estão no lugar

de sempre. — Ele acenou para a garagem e, em seguida, virou-se para ela. — Se você quiser, eu posso lhe dar aulas. — Seu sorriso se espalhou quando ouviu Cole murmurar sob sua respiração, — ou não.

Ela sorriu e apertou sua mão. — Obrigada. — Então, ela se abaixou e pegou sua bagagem e seguiu Cole pelo caminho de pedra estreito. No meio da encosta, ele parou e acenou com a cabeça em direção à água. — Golfinhos.

Ela virou-se e observou o grupo nadando perto da costa. Daqui de cima, a água parecia tão clara. Havia grandes rochas escuras diretamente abaixo deles, e ela observou as ondas por um minuto antes de correr para acompanhar Cole.

Quando eles chegaram ao topo da colina, Cole parou e deu-lhe a oportunidade de olhar ao redor. A casa de hóspedes era um chalé amarelo suave, com uma grande varanda na frente. Grandes vasos de flores marrom em cada canto da varanda, e havia um sofá marrom de vime escuro coberto com travesseiros e almofadas. Havia um pequeno quintal que levava para o precipício, e ela sorriu quando viu a grande rede pendurada entre duas palmeiras.

— É maravilhoso. — Ela colocou a bolsa para baixo na varanda e respirou fundo. Ele estava certo; a vista era espetacular. A casa era inclinada para olhar para baixo da praia, por isso todo o North Shore estava espalhado na frente deles. — Esta é a sua casa de hóspedes?

Cole riu. — A família de Maka é muito grande. Daí a casa maior lá em baixo. — Ele acenou com a cabeça para baixo do morro. — Além disso, ele gosta de rolar para fora da cama e para a água. Ou então ele sempre diz. — Ele riu enquanto pegava sua bolsa e abriu a porta de correr desbloqueada.

— Ele sempre viveu aqui? — Ela o seguiu para a casa e parou em seu caminho. — Oh, meu Deus! — Ela piscou algumas vezes e sorriu.

— Gosta? — Ele riu e colocou as malas para baixo ao lado da porta.

— Uau. — Ela balançou a cabeça. — Esta é a sua casa de hóspedes?

Ele assentiu e pegou sua mão. — Vamos. — O lugar parecia um pequeno chalé de fora, mas quando entrou em cena, os tetos de madeira abobadados deram-lhe um olhar muito maior. A casa era uma grande sala com a cozinha no meio, e uma área de estar com dois gigantes sofás de couro branco de um lado. Uma área de refeições aberta ficava ao longo de uma parede de vidro que dava para uma pequena piscina.

Cole deu um tour no lugar. Havia dois quartos menores na parte traseira, e o quarto principal com vista para o gramado e para o mar. A cama de dossel king size ficava de frente para a parede de janelas.

— Eu vou dizer outra vez. Esta é a sua casa de hóspedes?

Cole riu. — Maka sempre tem convidados. Eu fiquei aqui mais de duas dezenas de vezes. — Ele caiu de costas na cama e cruzou os braços atrás da cabeça. — Então, o que você quer fazer primeiro? — Ele perguntou quando balançou as sobrancelhas.

Ela sorriu e caminhou lentamente em direção a ele. — Eu estava pensando em ficar fora de algumas destas roupas, — ela flertou.

— Oh? — Seus olhos aqueceram enquanto a observava se aproximar.

Ela balançou a cabeça lentamente. — Mmm, remover as roupas, — ela suspirou quando puxou sua camisa para cima lentamente.

— Sim? — Ele se debruçou-se sobre os cotovelos, os olhos observando cada movimento seu.

Ela parou no pé da cama e puxou sua camisa todo o caminho, expondo seu maiô cor de creme que ela tinha usado sob sua roupa. — Sim, e em seguida, pular naquela piscina. — Ela riu quando ele a puxou para baixo da cama e cobriu a boca com a dele.

Mais tarde, muito mais tarde, eles relaxaram na piscina com bebidas que ele tinha feito para ela. Ela teve que admitir, quando ele começou a atirar coisas juntos, ela teve suas dúvidas. Mas depois de provar a bebida doce, ela estava pensando em adicioná-lo ao menu do Boardwalk.

Quando eles ficaram com fome, Cole saltou para fora da piscina e desapareceu na casa por um tempo. Ele voltou e colocou um pouco de frango na grelha, em seguida, correu de volta e trouxe uma salada e mais bebidas.

— Eu poderia me acostumar a ser servida assim. — Ela ergueu a taça para ele encher enquanto descansava em uma das cadeiras estofadas.

Ele sorriu para ela. — Minha irmã me disse que você não tem tido umas férias de verdade desde que você começou a trabalhar para ela mais de três anos atrás.

Ela encolheu os ombros. — Eu realmente não tenho qualquer lugar para ir. Além disso, estou muito ocupada ganhando dinheiro para pagar a faculdade de Willow. — Ela tomou outro gole antes de se fechar. Ela não queria pensar sobre sua vida real. Não enquanto ela estava gostando de assistir o pôr do sol sobre a água.

Ele se sentou ao lado dela e passou a mão sobre seu quadril. — Ela vai para a faculdade de que?

Ela suspirou. — Este ano? — Ela balançou a cabeça. — Biologia Marinha.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Sim, eu sei.

— O quê? — Ele perguntou, continuando a passar a mão sobre sua pele.

Ela balançou a cabeça. — É só que... um monte de pessoas não acredita que é um bom campo de estudo.

— Eu não sou um deles. Eu faço a minha vida na água. Eu sei como carreiras importantes como essa são. — Ele suspirou. — Na verdade, em um ponto, eu estava muito interessado.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Sério? — Ela sentou-se um pouco e colocou sua bebida para baixo.

— Claro, — ele sorriu. — Antes...

Ela riu. — Antes que você começasse a vender roupa íntima masculina?

Ele sorriu. — Hey, essas coisas não se vendem sozinhas.

Ela riu. — Então, quando é que esta competição começa?

— Amanhã de manhã.

— Você não deveria estar lá fora praticando?

Ele riu. — Você realmente não pratica. Além disso, desde que eu ganhei o campeonato Mundial de Surf League nos últimos dois anos, eu realmente não estou nesta competição especialmente para ganhar.

Ela estreitou os olhos para ele. — Eu duvido disso. Você está em tudo para ganhar.

Ele riu e acenou com a cabeça. — Ok, talvez eu esteja, mas... — Ele suspirou um pouco e olhou fora no sol que se afundou mais. — Só se fica velho, tentando manter-se. Eu surfo porque eu amo isso. — Ele olhou para ela. — Você verá. Amanhã, eu vou bater na água e ter uma dúzia de caras tentando me derrubar.

— Literalmente? — Ela sentou-se um pouco e fez uma careta.

Ele riu. — Não, bem... — Ele inclinou a cabeça. — Houve um cara uma vez na Austrália... — Ele balançou a cabeça e levantou-se para virar o frango.

Ela o seguiu e ficou ao lado dele. — Eu pensei que o surf era perigoso o suficiente por conta própria. Agora você está me dizendo de caras tentando derrubá-lo fora de sua prancha?

Ele balançou a cabeça quando colocou a espátula para baixo, tomou seus quadris em suas mãos, e puxou-a para perto. — Não, apenas um surfista em particular. Eu acho que ele não gostou por ter ficado em segundo lugar no WSL por dois anos.

— Qual o nome dele?

Ele sorriu. — Por quê? Você está indo bater nele?

Ela riu. — Talvez.

****

Ele nunca teria imaginado que “talvez” significaria tanto para ele. Claro, Deyon era um burro, mas ele teria pago qualquer coisa para ver Wendy descartar o surfista.

Naquela noite, depois de ficar na rede após o jantar, ele levou Wendy para a cama e passou tanto tempo quanto ele poderia mostrando a ela o quanto suas palavras tinham significado para ele.

Na manhã seguinte, quando o sol apareceu, ele estava excitado. Ele acordou cedo e, uma vez que Wendy ainda estava dormindo, deixou uma nota que ele iria encontrá-la na praia. Ele deixou instruções sobre como chegar à competição, o que era apenas uma curta caminhada pela praia da casa de Maka.

Depois de pegar uma rápida tigela de cereal, uma banana e uma garrafa de água, desceu para a garagem de Maka. Seu amigo já estava puxando as pranchas.

— Bom dia. — Ele sorriu para ele. — Pronto?

Cole riu. — Eu nasci pronto.

— Onde está Ka Makani 'olu' olu?

— Dormindo. — Ele franziu a testa ao apelido de seu amigo por Wendy, e depois ficou claro para ele. — Oh, entendi. Vento... Wendy... — Ele balançou a cabeça e riu.

Maka apenas olhou para ele como se ele fosse louco.

— Desculpe, eu acho que eu estava com um pouco Jet-lag ontem. — Ele pegou a sua prancha para o dia, e Maka agarrou sua prancha backup.

No momento em que eles chegaram à praia, havia um rastro de leve suor escorrendo pelas costas nuas. Ele estava louco para entrar na água, especialmente depois de ver as ondas levantando.

— Olha. — Maka acenou para a costa. — Seu amigo.

Cole olhou na direção e gemeu. Deyon estava caminhando em direção a eles, uma loira sexy em cada braço.

— Maka. — Ele apontou para Maka, em seguida, parou bem na frente deles e olhou para Cole. — Cole. — Apenas a forma como o homem disse o nome dele detonou seus nervos.

— Deyon. — Ele estendeu a mão, apenas para que ela fosse ignorada, como de costume.

— Eu não achei que você viria, com todas as suas lesões. — Ele riu.

— Lesões? — Perguntou.

— Você não bateu a sua bicicleta? — O inglês do homem não era muito bom, mas Cole sabia que ele tinha usado a palavra bicicleta em vez de motocicleta de propósito.

Cole riu. — Isso foi há um tempo atrás. Desde então, tenho ganhado o RCP e o ASP. — Ele sorriu e colocou sua prancha para baixo.

— Sim, eu ouvi sobre isso. — Ele riu. — Se você chamar essas aí de competições. — Ele acenou com a cabeça na direção de Maka, em seguida, saiu antes de Cole pudesse dizer qualquer outra coisa.

— Aquele homem é um idiota, — disse Maka, fazendo Cole rir. Ele nunca tinha ouvido seu amigo usar a versão em Inglês do termo antes, sempre a havaiana, que soava menos duro. — O quê? — Maka se virou para ele. — Ele é.

— Verdade. Eu acho melhor eu ir fazer check-in. — Ele apontou para a linha que foi crescendo rapidamente.

— Você, vá assinar a entrada; eu vou ficar aqui e encerar. — Maka sentou na areia e começou a trabalhar nas pranchas de Cole.

Cole foi até a mesa de check-in e conversou com alguns amigos. A maioria dos surfistas que tinha visto ao longo dos anos eram muito legais. A maioria deles

cuidavam um do outro, se a ocasião pedia. Havia sempre uma competição subjacente, mas era um esporte honesto. Pelo menos na mente de Cole.

Havia um grupo de mulheres que pareciam seguir o circuito, e depois havia as garotas surfista, como eram chamadas. Algumas delas assustaram o inferno fora de Cole. Ele seria o último a admitir isso, mas ele se perguntou como diabos ele deveria competir contra uma menina que poderia se quisesse fazer uma curva para trás em uma prancha de surf. Não que ele tivesse visto nada parecido com isso em pessoa, mas...

Seus pensamentos foram quebrados quando uma mão fria estendeu a mão e correu para baixo suas costas. Virando-se, ele sorriu para Carly.

— Hey. — Ele se inclinou e deu um beijo em sua bochecha. Carly era uma das seguidoras. Ele nunca tinha visto a mulher pisar na água, mesmo que ela sempre usasse um biquíni branco stark, que ela preenchia muito bem.

— Oi, eu estava esperando que você estivesse aqui. — Ela se inclinou um pouco para ele. Ele a conhecia por quase tanto tempo quanto ele tem participado do circuito. Ela era uns bons dez anos mais velha do que ele, e virava cada cabeça na praia.

— Oh? — Ele moveu-se na linha e viu que havia apenas duas pessoas agora na frente dele.

— Sim, eu não vi você desde a Costa do Ouro, — ela ronronou. — Eu estava esperando que talvez pudéssemos ver um ao outro.

Com o peito pressionando-se contra o dele, ele compreendeu plenamente o seu significado. Ela tinha mostrado interesse por ele algumas vezes, mas nada tão flagrante assim antes.

— Uh, eu estou com alguém, — ele deixou escapar, tomando-lhe as mãos e removendo-as de sua cintura, onde estavam perigosamente viajando para mais abaixo.

— Oh? — Ela piscou e, em seguida, olhou em volta.

— Ela ainda está dormindo, mas ela vai depois. — Ele se moveu mais longe dela e sorriu. — Eu vou falar com você mais tarde, — disse ele, quando foi a sua vez de ser atendido na mesa. Ele sentiu uma onda de inundação de alívio através dele quando ela franziu a testa e se afastou.

Há alguns meses atrás, ele teria estado todo nisso. Não importava o quão vazio que teria o feito se sentir. Ele estava tão grato que essa parte de sua vida tinha acabado.

Após a verificação e parando quase uma dúzia de vezes para conversar com outros amigos, ele fez o seu caminho de volta para Maka. Ele sorriu quando viu Wendy sentada ao lado dele na areia.

Ela tinha trazido uma cadeira de praia portátil e um refrigerador. — Eu trouxe almoços. — Ela sorriu para ele quando ele se inclinou e deu um beijo em seus lábios.

— Hmm, e sobremesa, — ele sussurrou contra seus lábios. Ela riu quando ele se sentou ao lado dela na areia. — Eu já completei o check-in.

— Bom. — Ela piscou algumas vezes e ele a viu morder o lábio inferior. — Maka estava me contando sobre Carly. — Ela assentiu com a cabeça em direção à loira, que estava olhando em sua direção.

— Oh? — Ele sentiu o estômago virar um pouco.

— Sim. — Ela suspirou. — Ela certamente parecia colada a você.

Ele riu. — Não se preocupe, ela não é meu tipo. — Ele pegou a mão dela e trouxe-o até seus lábios. Ele observou as sobrancelhas atirarem para cima em um questionamento.

— Realmente, porque eu pareço lembrar...

— Wendy. — Ele sorriu quando a interrompeu. — Eu não passei a noite passada com Carly, e eu não quero passar a noite ou o próximo com qualquer pessoa que não seja você.

Ela franziu a testa um pouco e, em seguida, olhou para suas mãos unidas. — É tão difícil... — Ela suspirou.

— Ei, eu acho que nós não falamos sobre... — Só então Maka se levantou e foi até eles.

— Pronto? — Ele acenou para a costa.

— Sim, eu acho melhor ir lá e mostrar a esses caras como surfar. — Ele sorriu e olhou para Wendy. — Mais tarde. — Ele esperou até que ela balançou a cabeça, em seguida, agarrou sua prancha e saiu.

Capítulo 13



As próximas horas foram um inferno completo para Wendy. Toda vez que Cole desaparecia abaixo de uma onda, seu coração pulava. Ela assistiu com espanto como ele passava cada onda com facilidade, tecendo dentro e fora dos outros surfistas ou os fotógrafos que cobriam a água.

Desde que seus olhos estavam grudados em Cole, ela não viu a grande onda que tinha quebrado a prancha de outro surfista. Ele tinha sido levado para fora da rebentação com um colar cervical.

— Ele é jovem, — disse Maka, sentado ao seu lado na areia.

Uma vez que tinha estado lá, muitas pessoas haviam parado para falar com Maka. Alguns ele conversou, outros tinham apenas acenado com a cabeça e seguiam seus caminhos.

— Você parece conhecer um monte de gente. — Ela apoiou os cotovelos sobre os joelhos, enquanto seus olhos zeraram novamente em Cole.

— Tenho surfado desde que eu tinha cinco anos. — Ele sorriu para ela. — A maioria vêm e vão, mas aqueles que ficam por aqui sabem o meu nome.

Ela sorriu. — Eu acho que o mundo inteiro sabe o seu nome.

Ele riu. — Não diga isso para os meus filhos.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Você tem filhos?

Ele riu e então apontou para o outro surfista. — Meu filho, Makaha. Esta é a sua décima competição. — Ele sorriu. — Minha filha, Maka Nani vai para a universidade no próximo ano.

— Eles ambos são nomeados igual a você? — Ela riu e se inclinou para trás.

Ele sorriu. — Meu nome real é Maka Koa, um feroz.

— Oh, sim. — Ela riu. — Eu posso ver isso agora. Você é tão feroz.

Ele sorriu. — Mais uma vez, não diga isso para os meus filhos.

— Como você conheceu o Cole?

Maka riu. — Eu o vi anos atrás surfando e me aproximei dele depois.

Ela inclinou a cabeça com um questionamento.

— Se você não tem notado, um monte de surfistas se aproximam de mim e pedem que eu treine ou os ensine.

Ela assentiu com a cabeça. Mais de uma dúzia já havia feito isso naquele dia. Ele recusou todos.

— Eu só abordei dois.

Ela pensou nisso. — Quem foi o segundo?

Ele sorriu e, em seguida, apontou para um surfista em shorts azuis. — Deyon Colston.

— Ele é bom?

Ele riu. — Segundo melhor do mundo. — Seus olhos viajaram até onde Cole estava nadando. — Eu ainda me arrependo.

— Oh? — Ela virou-se um pouco na direção dele e observou-o acenar.

— Ele tem um buraco, aqui... — Ele bateu no peito sobre o coração.

Os olhos de Wendy se mudaram de volta para o surfista e observou-o por alguns minutos. Ele era um surfista poderoso, mas ela viu quando ele repetidamente chegou muito perto dos nadadores da frente ou cinegrafistas.

— É o cara que bateu Cole para fora de sua prancha. — Ela franziu o cenho enquanto observava o homem pular de sua prancha na água perto de Cole.

Maka olhou para ela e, em seguida, começou a rir. — Oh, eu gosto de você Ka Makani 'olu' olu.

Ela sorriu. — Obrigada. Eu também gosto de você.

Ela pensou que Cole viria para o almoço, mas em vez disso, ele só bebeu um pouco de água e se dirigiu de volta para a água. Ela não sabia como eles estavam sendo julgados, ou se isso importava para quem estava julgando.

Ela sabia que a competição durava mais de dois dias, mas Maka lhe disse que Cole teria apenas mais um dia para competir. Até o momento, Cole terminou por aquele dia, ela estava cansada e só podia imaginar como ele deveria se sentir. Ele devia estar exausto e com muita fome.

Quando Cole andou até ela, ele parecia energizado.

— Como você faz isso? — Ela balançou a cabeça enquanto corria ao seu lado na areia.

Ele riu. — É como ter minhas baterias recarregadas. — Ele sorriu para ela. — Vamos sair hoje à noite. Há esse pequeno lugar não muito longe daqui.

Ela assentiu com a cabeça. — Vou precisar de um banho primeiro.

Ele sorriu e aproximou-se dela, e mesmo com a grande prancha entre eles, ela sentiu seu calor. — Vou precisar de um também.

Ela engoliu em seco e balançou a cabeça lentamente.

****

Cole sentou perto de Wendy e não conseguia tirar os olhos de cima dela. Ela estava usando um vestido de algodão branco, que abraçava suas curvas lindamente. Ela tinha grandes argolas de prata penduradas em suas orelhas e ela tinha deixado seu cabelo solto, que fluía ao redor do rosto.

Eles se sentaram no Hukilau Café, um dos seus tipos favoritos de barzinho e comeram alguns dos melhores hambúrgueres do mundo.

— Eu nunca tive ovos em um hambúrguer antes. — Ela franziu o cenho para o hambúrguer.

Ele sorriu. — Uma vez que você tenta, você nunca mais vai comer hambúrguer sem um novamente.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, pegou a coisa grande e tentou empurrá-lo em sua boca. Ele observou e sentiu sua boca encher de água apenas olhando para ela.

Depois de dar uma mordida, ela fechou os olhos e suspirou enquanto mastigava. — Uau, — disse ela depois de tomar um gole de refrigerante. — Incrível.

Ele riu e pegou seu próprio hambúrguer. — Eu te disse. — Ela assentiu com a cabeça quando deu outra mordida.

— Então, como é que essa coisa de competição funciona? Quer dizer, eu não vi nenhum juiz.

— Depende da competição. Algo como esta, nós somos geralmente julgados na velocidade, estilo e o poder do passeio e das ondas. Uma vez que esta é uma competição de ondas grandes, quanto maior a onda e passeio, maior os pontos. — Ele deu outra mordida em seu hambúrguer.

Ele adorava falar de surf, assim, pela próxima meia hora, ele disse a ela todos os prós e contras da sua competição. O fato de que ela escutou atentamente cada palavra sua, era não só uma feliz surpresa, mas emocionante. A maioria das mulheres que ele se envolveu antes não gostavam quando ele falava de competição. Na

realidade, todas elas tentaram desviar a conversa para sua carreira de modelo e quais as celebridades que conhecera.

— Então, é assim que está decidido quem começa a surfar a onda. — Ele encerrou a conversa quando deixou algum dinheiro na mesa para pagar por sua refeição. — Agora, eu sei de um ótimo lugar para tomar um sorvete.

Ela riu e seguiu-o quando ele pegou sua mão e levou-a para fora. — Eu gosto deste lado seu. — Ela sorriu quando ele a ajudou a entrar no jipe.

— Oh? — Ele se virou e olhou para ela quando ela balançou a cabeça.

— Sim, você parece menos... preso.

Ele pensou sobre isso enquanto andava em volta e saltava atrás do volante. — Acho que me sinto dessa forma na água. — Ele deu de ombros quando saiu do estacionamento e se dirigiu para Angel Ice Cream um par de quilômetros de distância. — É o jeito que você é... atrás do bar. — Ele olhou para ela e viu que ela estava franzindo a testa. — Vamos lá, não tente negar. — Ele sorriu. — Você gosta de seu trabalho.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim, mas... — Ela olhou para ele. — Eu realmente nunca pensei nisso como o que eu pretendia fazer. Quer dizer, eu tenho outros sonhos.

Ele olhou para ela e esperou. Quando ela não terminou, ele cutucou. — Como?

Ela riu. — Eu não sei.

Ele riu. — Junte-se ao clube.

— Eu acho que o meu primeiro sonho é ver a minha irmã graduar. — Ele assentiu. — Meu segundo é pagar sua escola. — Ela riu novamente.

— Com a ajuda dela, — ele sugeriu.

— Oh, é claro. — Ela não soou muito convincente.

— O que é que você não está me dizendo? — Ele puxou para dentro do estacionamento da sorveteria e parou, e então ele se virou para ela e esperou.

— Nada. — Ela balançou a cabeça e suspirou. — Ok, então ela pode não saber que eu estou pagando por sua escola. Exatamente.

Ele piscou. — Quem, exatamente, ela pensa que está pagando por sua escola?

Ela suspirou. — Um fundo fiduciário que o pai criou para ela.

— Por que ela acha isso?

— Porque é isso que eu disse a ela um ano atrás, quando ela me disse que não queria ser um fardo e tinha decidido conseguir um emprego em vez de ir para a faculdade. — Ela inclinou a cabeça para trás e suspirou.

Ele riu. — As coisas que fazemos por nossos irmãos. — Ele pegou sua mão e levou-a aos lábios. Ele adorava assistir seus olhos ficarem suaves quando ele beijava a sua mão. — Willow soa como uma menina inteligente. Estou certa de que agora ela descobriu.

Wendy acenou com a cabeça e sorriu. — Agora, você me prometeu um pouco de sorvete? — Ele riu.

****

A competição do dia seguinte foi ainda mais dura. As ondas foram melhores do que no dia anterior, e Maka parecia que preferia estar lá fora, surfando-as do que sentado na areia ao lado dela.

— Por que você não compete mais? — Ela perguntou, observando Cole ter a sua vez em uma particularmente grande onda.

— Eu me aposentei há quase quinze anos, — disse ele.

Ela riu. — Aposto que foi difícil, ficar de fora, apenas observando.

Ele deu de ombros. — Não é mais meu tempo. Eu sou um kumu agora. — Ele olhou para ela. — Professor. Eu escolho os surfistas que quero ensinar, cerca de dez por ano, e isso me satisfaz.

Ela suspirou. — Eu acho. — Ela se debruçou sobre os joelhos e observou Cole terminar o seu passeio. — Eu duvido que Cole jamais vai tirar isso do seu sistema.

Maka inclinou a cabeça um pouco. — Você ficaria surpresa. Um dia, ele vai pegar uma onda e decidir que não é o suficiente. Que ainda está faltando alguma coisa.

— O que estava faltando para você?

Ele sorriu e acenou para onde sua filha estava sentada, observando seu irmão. — Eles. Eu estava viajando muito. Antes que eu percebesse, Nani tinha aprendido a andar sem a minha ajuda. — Ele franziu a testa um pouco. — Então, eu me aposentei e comecei a ensinar para que eu pudesse estar em casa com minha família. — Ele se virou e sorriu para ela. — Melhor decisão que eu já fiz.

Ela sorriu para ele. — Então, quando é que vamos saber quem ganhou? — Ela olhou ao redor.

— Em algumas horas. A competição de amanhã é uma divisão diferente e é julgada separadamente.

Ela mordeu o lábio e olhou ao redor. Hoje, ela poderia facilmente detectar os juízes, sentados ou em pé em torno da praia com suas pranchetas. Ouvindo Cole explicar as regras noite passada durante o jantar realmente a ajudou a entender o esporte.

Hoje, ela observava cada concorrente por seu estilo e velocidade. Até hoje, houve três ondas muito grandes, impressionantes, e Cole tinha tido a sorte de pegar uma delas. Ela franziu o cenho enquanto observava Deyon tomar outro passeio impressionante para baixo de uma onda maior.

— Deyon vai ser um problema para Cole?

Maka assentiu um pouco. — Ele sempre é.

Ela mordeu o lábio inferior enquanto observava Deyon surfar a curva de uma onda grande. Perto da base da onda, ele perdeu o equilíbrio e caiu. Ela ouviu toda a praia suspirar enquanto observavam um dos melhores surfistas cair.

— Mas, ao que parece, não mais, — disse Maka sob sua respiração.

Capítulo 14



— Vamos jantar hoje à noite no Maka, — Cole disse, enquanto caminhavam de volta para sua pequena casa no penhasco, seu troféu muito grande debaixo do braço.

— Parece bom. Devemos comemorar. — Ela sorriu e acenou com a cabeça em direção ao seu prêmio de primeiro lugar. Era uma grande escultura em madeira de uma prancha, e Cole o segurava como se fosse feito de vidro.

Ele riu. — Parece mais do que bom. Alguma vez, você já foi a um luau antes?

Ela parou e virou-se para olhar para ele. — Um luau real? — Quando ele assentiu, ela balançou a cabeça negativamente. — Eu sempre quis ir em um.

— Bem, aqui está sua chance. — Ele riu.

— Eu não me lembro se eu trouxe algo festivo para vestir. — Ela franziu a testa e pensou sobre isso.

Ele riu. — Tenho certeza de que tudo o que vestir esta noite será perfeito. — Ele se aproximou dela e beijou-a nos lábios.

Às sete horas da noite, eles caminharam de volta para baixo da via. Wendy ficou chocada ao ver a transformação da praia em frente da casa de Maka. Longas mesas cheias de comida alinhadas na área de grama, enquanto menores estavam ao redor na areia macia. Havia três dançarinas de hula que agitam suas saias de capim enquanto homens tocavam bateria enquanto sentados na areia.

Havia pelo menos quarenta outras pessoas que se reuniram ao redor, se divertindo.

— Aqui, eu vou apresentá-la a algumas pessoas. — Ele pegou sua mão e puxou-a para a multidão. Quando ela notou que a maioria das mulheres estavam vestindo shorts e biquíni, ela olhou para seu vestido de verão azul e se sentiu vestida demais.

Cole andou passando por uma mesa onde um grande porco assado jazia espalhado com abacaxis e flores toda em torno dele. A comida cheirava tão bem, ela sentiu seu estômago roncar.

— Primeiro, nós podemos comer? — Ela puxou sua mão. Ele sorriu. — Vamos esperar por Maka; depois vamos comer. — Ele acenou para onde Maka estava sentado numa cadeira de espaldar alto. Ele tinha uma grande coroa de grama no topo de sua cabeça e uma saia verde envolvida em torno de seus quadris. Uma mulher de cabelos escuros curtos sentava ao lado dele em uma cadeira menor. Sua cabeça foi circulada em flores, e seu vestido floral bonito fez Wendy desejar que ela tivesse tido tempo para ir às compras na ilha antes desta noite.

Ela olhou para todos os alimentos quando Cole a puxou junto para conhecer várias outras pessoas que ele conhecia. Ela estava com muita fome para se concentrar em quais seus nomes eram ou o que eles fizeram.

Finalmente, depois que o sol tinha ido para baixo, uma jovem se aproximou deles. Ela estava usando um vestido havaiano simples e tinha uma coroa de flores no seu cabelo escuro longo.

— Meu pai deseja que se sente ao lado dele, — disse ela.

Cole sorriu. — Nós ficaríamos honrados. — Eles seguiram para a mesa principal, onde Maka e sua esposa estavam sentados.

— Esta é a minha mãe, Kanunu. — Ela sorriu e Wendy podia ver de onde a jovem conseguiu seu sorriso. Fora isso, ela se parecia com o pai. — Por favor. — Ela fez sinal para eles para que sentassem.

Quando eles se sentaram, Maka se levantou e bateu palmas e a música e a dança pararam. Todos tomaram seus assentos e ouviram quando ele falou sobre bons amigos, boas ondas e excelente comida. Quando ele se sentou, a música começou novamente quando todos se revezaram enchendo seus pratos.

À medida que as últimas pessoas estavam sentadas, os tambores começaram a bater mais rápido enquanto quatro dançarinos entraram na areia e acenderam seus bastões em chamas. Wendy nunca tinha visto nada como isso antes e estava tão absorta em assistir, que ela esqueceu a sua fome.

— Impressionante, não é? — A esposa de Maka se inclinou para mais perto dela.

— Muito. — Ela sorriu para a outra mulher.

— Esse é o nosso Makaha. — Ela acenou para o bailarino principal enquanto ela sorria.

— Impressionante. — Ela aplaudiu quando ele borrifou uma grande bola de fogo pela boca, que encerrou o show.

Uma vez que os dançarinos acabaram, a conversa voltou enquanto todos comiam. Wendy voltou a matar sua fome enquanto ouvia Cole e Maka falarem sobre a competição do dia.

Uma grande fogueira foi acesa na areia e depois que todos haviam comido, algumas pessoas sentaram em cobertores na areia ao redor do fogo.

— Quer ir para uma caminhada? — Perguntou Cole, estendendo a mão. Sorrindo, ela estendeu a mão e tomou-a, deixando-o puxá-la.

— Então, o que você acha? — Ele perguntou depois de um tempo, balançando a cabeça de volta para a festa.

Ela suspirou. — É tudo tão maravilhoso. — Ela colocou o braço no dele enquanto ela ouvia as ondas quebrarem ao longo das rochas. — Eu não posso acreditar que você pode fazer isso para viver.

Ele riu. — Ganha de ficar em minha cueca em uma sala fria com alguém tirando fotos.

Ela sorriu. — Então, por que você faz isso?

Ele deu de ombros quando pararam perto da borda da água. Os sons e luzes da festa estavam longe da praia, por isso, tudo o que podia ouvir era o som constante das ondas.

— Para ajudar a minha família.

Ela franziu a testa um pouco. — Eu não entendo.

Ele puxou seu braço até que se sentou na areia macia, lado a lado. — Papai e Julie têm tido problemas recentemente. Eu dou uma parte a mais para ajudar a pagar as coisas, bem como ajudar Roman com Spring Haven.

— Eu sei que todo mundo ajuda com o lar para crianças, mas Cassey me disse que Julie tem estado alugando alguns quartos.

Ele encolheu os ombros. — Claro, ela faz isso durante a temporada.

— E sobre o seu futuro? — Ela virou-se um pouco em direção a ele, perguntando o que ele tinha planejado para si mesmo.

****

Cole ouviu suas palavras e já não podia negar que ele estava perguntando a si mesmo a mesma pergunta desde que a beijou.

— Eu tenho algumas ideias escondidas. — Ele pensou em suas contas e, pela primeira vez, imaginou comprar uma casa ao *longo* da costa, onde ele pudesse se estabelecer. Ele nunca se preocupou em possuir coisas. Ele tinha um caminhão usado que dirigia quando estava na cidade, suas pranchas de surf, e as roupas em suas costas. Oh, e sua moto. Ele franziu a testa, pensando em como ele tinha acabado

abandonando-a para o ferro-velho. Claro, ele poderia ter gasto o dinheiro do seguro para consertá-la ou comprar uma nova, mas até agora ele não tinha. Roman tinha brincado que ele manteve adiando porque ele estava com medo de voltar na coisa.

— Bom. — Ela suspirou e recostou-se contra o seu ombro.

— Nós não falamos sobre... — Ele suspirou e fechou os olhos enquanto tomava seu aroma suave. — Nós.

Ela riu. — Cole, eu não estou pedindo compromissos. — Ela olhou para ele e depois enterrou seus dedos em seus cabelos, puxando-o para mais perto dela.

— Wendy... — Estava na ponta da língua dizer-lhe exatamente como ele se sentia, mas depois, ela estava o beijando e seu corpo exigia mais dela. Suas mãos afundaram em seu cabelo enquanto ele caiu para trás com ela em cima.

Seu doce corpo empurrou contra o seu; cada centímetro foi pressionado ao lado dele. Suas mãos viajaram para baixo até que sentiu sua pele macia e ele sabia que precisava de mais. Passando as mãos por suas pernas, ele subiu a saia de seu vestido até que ele podia senti-la gemer ao lado de sua boca.

— Eu quero você, — disse ele entre beijos. — Aqui... — Ele enganchou um dedo sob a calcinha de seda que usava até que ele podia sentir seu calor liso, esperando por ele. — Agora.

Ela sorriu e acenou com a cabeça contra seus lábios. Em seguida, ela colocou as mãos em seu peito e sentou-se, movendo lentamente a saia sobre suas coxas. Suas mãos se moveram para seus braços e agarraram enquanto ela firmava-se acima dele. — Toque-me, — ela sussurrou.

Seus dedos escovando os lados de seus seios e sua cabeça rolou para trás com um gemido. Puxando a alça fina para baixo, ele passou os dedos sobre a borda do material e sua respiração engatou. Inclinando-se, ele passou a língua sobre o seu seio e lançou um gemido.

— Perfeito. — Ele gentilmente puxou as alças pelos ombros até que ela foi libertada. Em seguida, sua boca cobriu-a e suas unhas cravaram em seus ombros.

— Cole, — ela gemeu, — Eu quero...

Ele balançou a cabeça, sabendo exatamente o que queria. Retirando um preservativo, ele puxou para baixo os calções e alguns segundos depois, ela deslizou lentamente para baixo de seu comprimento. Ele se inclinou para trás na areia enquanto ela pairava sobre ele, tomando o que ela queria e dando-lhe o que ele precisava.

Quando voltaram, a festa estava apenas acabando. O fogo era apenas brasas enquanto alguns convidados ficavam.

— Espero que esteja tudo bem, mas tenho um dia cheio de coisas aventureiras planejadas para nós amanhã, — disse ele, enquanto caminhavam para a casa.

Ela assentiu com a cabeça e ele poderia dizer que ela estava segurando um bocejo. — Como o que?

Ele sorriu. — Eu quero surpreendê-la. — Ele pegou sua mão e caminhou em direção ao quarto. — Mas, vou te dizer isso... você precisa dormir esta noite. — Ele riu quando ela bocejou.

Ele adorava deitar na cama, segurando-a perto de seu corpo enquanto ela dormia. Ele não podia acreditar o quanto ela tinha chegado a significar para ele. Era como se ele não conseguisse respirar sem ela nas proximidades.

Ele tinha mentido para ela antes. A verdade era que ele não tinha ideia do que queria para o seu futuro, à exceção de ter certeza de que ela estava nele. Em um ponto, ele tinha pensado em se mudar para a Costa Oeste e abrir uma escola de surf, mas estar longe de sua família iria matá-lo. Então, ele pensou apenas em trabalhar para seus irmãos. Mas depois de alguns dias de construção, tinha rapidamente decidido que ele era muito espírito livre para ser amarrado a um trabalho onde você tinha que usar botas de bico de aço todos os dias.

Suspirando, ele sorriu quando Wendy se aconchegou mais perto de seu peito. Uma coisa era perfeitamente clara - o que ele decidisse, ele iria ter certeza que ela estivesse bem ali ao lado dele.

Na manhã seguinte, ele acordou quando o sol estava nascendo. Quando se moveu para acordar Wendy, ele ficou chocado ao encontrar o seu lado da cama vazio.

Ele a ouviu se movendo em torno da cozinha e relaxou. Depois de tomar banho, ele entrou na grande cozinha e sorriu. Ela estava em pé na frente do fogão, vestindo apenas a sua camiseta e cozinhando.

— Esta é uma bela visão. — Ele se aproximou e se inclinou sobre o balcão ao lado dela.

Ela sorriu para ele. — Imaginei que se vamos ter um dia cheio de aventura, precisamos de um bom começo.

— Perfeito. Posso ajudar? — Perguntou ele, observando-a virar uma panqueca.

Ela balançou a cabeça negativamente. — Eu tenho tudo sob controle. — Ela assentiu com a cabeça para a área da mesa. Ela já tinha um grande prato de ovos e um prato de bacon. Flores frescas estavam em um vaso no meio de tudo isso.

— Você acordou bem cedo hoje. — Ele sorriu.

— Acho que estou muito animada. — Ela colocou uma panqueca em um prato que já estava empilhado com elas.

— Essa é a última. — Ela assentiu com a cabeça e caminhou para colocar o prato na mesa com o resto da comida. — Suco de laranja?

Ele sorriu e aproximou-se dela, só parando quando ela estava envolta em seus braços. — Obrigado. — Ele a beijou.

— Por?

— Café da manhã. Vir comigo nesta viagem. Tudo. — Ele a beijou entre cada declaração.

Ela colocou os braços ao redor de seus ombros e sorriu. — De. Nada. — Este último beijo durou mais tempo e seu sangue começou a aquecer.

Quando ele começou a andar de costas para o quarto, ela riu e se afastou.

— Oh, não, você não. Minha ideia de um dia cheio de aventura não é o gastando naquele quarto.

Ele riu. — Você tem certeza?

Ela assentiu com a cabeça, mas ele achou que a viu engolir em seco.

Capítulo 15



Wendy segurou as alças no jipe, uma vez que estavam na pista mais esburacada que já tinha visto.

— Onde foi que você disse que estávamos indo? — Ela olhou para Cole, que parecia que estava desfrutando das estradas de areia um pouco demais.

— Eu não disse. — Ele manteve os olhos grudados na via.

— Alguma dica?

Ele riu e balançou a cabeça.

Eles tinham conduzido para o outro lado da ilha, e ela tinha gostado de ver mais da terra e costa enquanto dirigiam. Ele disse a ela para vestir seu traje de banho, shorts e uma camiseta, mas também havia dito a ela para colocar sapatos resistentes. Ela tinha ido com seus sapatos de corrida, já que ela não tinha trazido botas de caminhada.

O Jeep finalmente parou em uma pequena área de estacionamento onde havia alguns outros veículos off-road estacionados.

— Bem? — Ele se virou para ela. — Você está pronta? — Ela assentiu com a cabeça quando ele pegou uma mochila no banco de trás do jipe.

Ela o seguiu em direção a um pequeno caminho, e, em seguida, eles caminharam através de algumas árvores altas em silêncio por um tempo. — Como você encontrou este lugar? — Ela perguntou, um pouco sem fôlego quando correu

para acompanhá-lo. Quando se virou, ele franziu a testa e estendeu uma garrafa de água.

— Desculpe, eu não sabia que eu estava indo rápido demais.

— Você não estava. — Ela pensou sobre correr quando eles voltassem para casa.

Ele sorriu. — Maka me trouxe aqui a primeira vez que visitei. Poucos turistas sabem sobre esse lugar. É um tipo de coisa de locais somente. — Ela tomou um gole de água.

— É lindo. — Ela entregou a garrafa de volta para ele.

— Espere até chegarmos onde estamos indo. — Ele tomou um gole de água e, em seguida, começou a andar novamente, desta vez muito mais lentamente.

Demorou quase quarenta minutos antes de chegarem a uma clareira. Quando Cole parou, ela pensou que ele estava tomando um outro intervalo, por causa dela. Desde a primeira parada, ele tinha tomado uma a cada dez minutos. Quando ela se moveu para o lado dele, sua respiração parou.

Uma cachoeira de dois andares estava localizada em frente deles, e havia uma pequena piscina de água cristalina abaixo dela. A área estava cercada por árvores, dando-lhe uma sensação de completamente isolada. Ela podia ver algumas outras pessoas que tomavam banho na água abaixo e imediatamente quis pular dentro.

— É lindo. — Ela estendeu a mão e pegou a mão dele enquanto ele sorriu para ela.

— Vamos lá, vamos nos refrescar. — Ele puxou a mão dela enquanto ela ria.

Eles passaram algumas horas apreciando a água fria e, em seguida, sentaram-se perto da borda da água e comeram os sanduíches que ele tinha feito para ambos. Quando começaram a caminhar de volta para baixo, sentiu-se completamente rejuvenescida.

— Primeira parada fora do caminho, — disse ele, quando voltaram para o jipe.

— Primeira? — Ela sorriu quando ele assentiu.

— Próxima parada, chegando.

Eles dirigiram para a cidade e ele parou em um pequeno posto de gasolina onde havia mais de uma dúzia de ciclomotores estacionados.

— Eu já volto. — Ele sorriu e desapareceu rapidamente. Quando voltou, ele estava sacudindo um conjunto de chaves. — Você quer conduzir ou posso?

— Dirigir o quê? — Ela franziu a testa um pouco. Quando ele acenou para os ciclomotores, ela riu quando saltou do jipe. — Eu vou. — Ela pegou as chaves dele.

— Eu pensei que você fosse. — Ele sorriu. — Vamos, nós temos este aqui. — Ele andou até um verde e pulou no assento.

— Onde? — Ela perguntou, sentando-se e segurando enquanto ele pulava em suas costas.

— Você está dirigindo. — Ele riu.

Ela colocou as mãos para trás e amarrou o cabelo para cima, em seguida, inclinou-se para ligar a moto. — Eu nunca dirigi uma dessas antes. — Ela fez uma careta.

— Acelerador, freio, embreagem. — Mostrou-lhe cada parte, cobrindo a mão dela com a sua. — É fácil. — Ela assentiu com a cabeça e lentamente fez seu caminho para fora do estacionamento.

Menos de uma hora mais tarde, ela era uma profissional. — O segundo que eu chegar em casa, vou comprar um desses, — disse ela sobre o som do motor. Ela tinha dirigido pela cidade e estava desfrutando das estradas à beira-mar.

— Algum dia, eu posso te levar na minha moto, — disse ele, fazendo-a endurecer um pouco com o pensamento de algo maior.

— Eu duvido. — Ela riu.

— Pare aqui. — Ele apontou para uma pequena área de compras no lado do caminho da praia.

Quando ela se levantou, sentiu suas pernas tremerem um pouco com a excitação. — Isso é divertido. — Ela sorriu e o assistiu se certificar que o suporte de apoio estava para baixo.

— Espere até eu ter a chance de dirigir. — Ele riu enquanto caminhavam em direção à loja. — Eu amo este lugar. — Ele pegou sua mão e levou-a até o balcão. — Eles têm essas pequenas conchas bonitas. — Ele apontou para uma caixa de vidro.

As “pequenas conchas bonitas” acabaram por ser feitas de prata e ouro e estavam polvilhadas com pó de diamante. Ela estava totalmente chocada quando ele lhe comprou um colar de prata bonito com pequenas conchas de mexilhão pretas feitas em uma forma de coração.

Ela tocou levemente quando estava na parte de trás da moto. Quando ele saiu da garagem, seus braços foram ao redor dele rapidamente, e ela segurou com força enquanto ele entrava na estrada aberta. Ela tinha que admitir, ela realmente desfrutava da velocidade e do vento.

Eles não estavam indo muito rápido - a moto cobria setenta e dois quilômetros por hora - mas desde que ela duvidava que ela tivesse levado a coisa a mais quarenta quilômetros, era uma mudança agradável, ter a brisa fresca atingiu seu rosto.

Seguiram em silêncio por um tempo, e então ele parou em uma pequena área de estacionamento perto da beira da praia. Havia outro pequeno barraco, e quando ela desceu da moto, os cheiros de carne cozida a atingiram, fazendo seu estômago roncar alto.

Cole riu. — Meus pensamentos exatamente.

O lugar parecia nada mais do que um pequeno trailer estacionado no lado da estrada, com alguns bancos de piquenique na frente. Mas quando Cole andou em torno dela para trás, ela percebeu como estava errada. Na areia, situado entre a pequena cabana e a água, havia uma maior área de refeições na areia. Tinha um pequeno palco onde dançarinas de hula balançavam a uma batida. Mais mesas de piquenique espalhadas na praia, e elas estavam quase completamente cheias de pessoas.

Eles encontraram uma mesa vazia perto da borda da água e assistiram ao show por um tempo antes que alguém entregasse um grande prato de comida. Ninguém tinha tomado o seu pedido, ou perguntado o que eles queriam; eles tinham apenas entregado a comida. Estava uma delícia.

— Eles cozinham assim uma vez por mês. — Ele sorriu para ela.

— É maravilhoso. — Ela deu outra mordida da carne. — Eu nunca teria pensado que isto era um restaurante.

Ele riu. — Não é.

Ela franziu o cenho para ele. — O que você quer dizer?

— É propriedade de uma família. — Ele acenou com a cabeça em direção ao palco. — Mãe, filhas. — Então, ele apontou para o homem que entregava a comida. — Irmãos, e pai lá cozinhando. Eles nunca cobram ninguém.

Ela olhou para onde um homem mais velho se levantou, cortando a carne de um grande porco.

— Como é que eles fazem uma vida? — Ela olhou ao redor e franziu a testa.

Ele sorriu. — Gorjetas principalmente, mas esta é à sua maneira de dizer obrigado aos ilhéus e turistas por fornecerem para a sua família.

Eles assistiram ao show que a família dava, e aplaudiram quando tudo acabou. Quando se afastaram, ela viu Cole deixar cair dinheiro em seu balde de doação. Ela desejou que tivesse sua bolsa para que ela pudesse dar-lhes algum dinheiro também.

— É melhor irmos levar a moto de volta. Está ficando tarde. — Ele caminhou de volta para o parque de estacionamento e ajudou-a. Ele sorriu por cima do ombro para ela quando eles deixaram a área de estacionamento. — Segure-se em mim.

Toda a viagem de volta para o jipe, essas palavras brincaram mais e mais em sua mente, e ela decidiu que não queria nunca o deixar ir. Não depois de hoje.

****

No dia seguinte, Cole levou-a para surfar. Foi divertido vê-la experimentar coisas novas. Levou algum tempo, mas ela finalmente dominou com a sua ajuda. Ele felizmente foi surpreendido quando ela começou a ficar em pé facilmente na prancha ao lado dele.

Então, ele decidiu tentar algo novo e caminhou até pegar a longboard de Maka da garagem.

— Isso deve ser divertido. — Ele sorriu quando eles remaram a grande prancha.

— Você já fez isso antes? — Perguntou ela.

Ele riu. — Não, mas eu já vi isso ser feito. — Ele sorriu para ela e virou a placa de volta, se preparando para um passeio. — Basta seguir o meu exemplo. — Ele começou a remar quando ele viu a oportunidade. Ela seguiu junto. Quando ele se levantou, ela se levantou na frente dele. Suas mãos foram para seus quadris por um momento e, em seguida, eles caíram.

Quando ela emergiu, ela estava rindo. — Você me tirou fora do equilíbrio. — Ela jogou água no rosto. — Vamos tentar isso de novo.

Ele assentiu e remaram para fora mais uma vez. Desta vez, em vez de tocar seus quadris imediatamente, ele ficou atrás dela, ambos ganhando seu equilíbrio.

Quando sentiu que eles estavam equilibrados, ele levou seus quadris em suas mãos e girou em torno dela. Ele a chocou descendo e tomando suas pernas e braços e puxando-a por cima da sua cabeça suavemente. Ela facilmente foi com ele e riu quando ela jogou uma perna para cima no ar.

Ela estava rindo e tendo um grande momento até que ele perdeu o equilíbrio e jogou-a para a onda, caindo atrás dela.

— Vamos fazer isso novamente. Desta vez, eu vou sentar em seus ombros, — disse ela depois que nadou de volta para ele.

Ele riu e balançou a cabeça. — Vale a pena tentar.

Eles remaram para fora e esperaram até que a onda certa veio. Desta vez, quando ela se levantou sobre os seus ombros, ela o surpreendeu olhando para ele e dizendo: — Ajude-me a levantar.

Ele estendeu a mão e tomou suas mãos, mantendo equilibrada. Ela colocou seus pés cuidadosamente sobre os seus ombros e se levantou enquanto ela segurava em suas mãos.

Então ele puxou suas mãos, ela sentou-se novamente. Quando ele sentiu a onda morrer, ele jogou-a sobre seus ombros e puxou para perto dele, quando atingiram a água.

Seus lábios cobriram os dela quando eles vieram à tona. — Eu não tive tanta diversão em anos. — Ela sorriu para ele. — O que mais podemos fazer? — Ele riu.

— Depende de quão flexível você é e quão disposta você está a deixar-me atirar-lhe ao redor.

Ela sorriu. — Eu confio em você.

Eles passaram mais de duas horas brincando na água. Eles chegaram a um ponto onde ele poderia segurá-la com uma mão enquanto ela pairava acima dele.

Ele tinha que admitir, eles eram uma equipe muito boa.

Quando eles levaram a prancha de volta até a praia, Maka estava sentado lá com sua filha.

— Vocês dois deveriam entrar nas competições de tandem* (tipo de surfe com acrobacias) no próximo ano, — disse Nani.

Cole olhou para Maka, que assentiu. — Com algum trabalho, vocês podem ter um lugar.

Ele riu. — Eu estou no jogo se Wendy vir junto.

Ela se sentou na areia e riu. Então, ela o surpreendeu sorrindo e dizendo, — Parece divertido.

Capítulo 16



Wendy odiava dizer adeus para o Havaí. Ela ainda se sentia triste dizendo adeus para Maka e sua família. Mas no momento em que o avião decolou, ela teve que admitir que as férias a tinha desgastado.

Não só surfar ontem a deixou dolorida, ela tinha alguns hematomas em seu corpo para ir junto com as dores. Cole sentou ao lado dela na primeira classe, dormindo. Sua mente não parou até o meio do voo.

Então, ela estava piscando quando Cole a balançou, a acordando. — Estamos para aterrissar. — Ele sorriu. — Mais dois voos e estamos em casa.

Apenas o som fez seu coração doer. Sua vida inteira, ela sentiu como se estivesse perdendo alguma coisa na vida, não viajando. Agora, no entanto, ela sabia que a melhor parte de uma viagem era voltar para casa.

— Eu aposto que você mal pode esperar para voltar ao trabalho, — brincou ele quando eles embarcaram em seu segundo voo.

— Certo. — Ela revirou os olhos e tomou seu lugar. — E você? Quais são seus planos? — Ela prendeu a respiração para a sua resposta.

— Não tenho certeza. Eu tenho algumas coisas alinhadas. — Ele franziu a testa. — Rastrear meu irmão poderia ser uma delas.

— Você já ouviu algo de Roman?

Ele balançou sua cabeça. — Não, desde a última chamada.

— Tenho certeza que ele está bem. — Ela tomou sua mão.

Ele riu. — Você não diria isso se você o tivesse visto quando ele saiu.

— Por quê? — Ela franziu a testa, instantaneamente ficando preocupada.

Ele balançou a cabeça e suspirou. — Havia algo estranho com ele.

— Como?

Ele olhou para ela. — Ele não tinha cortado o cabelo durante semanas, ele deixou crescer a barba, e... — Ele se encolheu. — Parecia eu.

Ela riu. — Isso é tão ruim?

Ele balançou a cabeça e olhou para si mesmo. Ele estava vestindo velhos calções de surf azuis, uma camiseta que ele provavelmente tinha desde o ensino médio, e sandálias que tinha visto melhores dias. — Não para mim, mas Roman...

Ela pensou sobre como seu irmão sempre pareceu certo. Mesmo quando ele passava um dia na praia, parecia que ele poderia ter acabado de sair de uma capa de revista.

— Ok, agora você está me assustando.

Ele riu. — Sim, eu sei. — Ele apertou a mão dela.

— Ele lhe disse onde ele estava realmente indo?

Ele balançou a cabeça negativamente. — Só que ele não estava deixando o estado.

Ela mordeu o lábio inferior. — Você já rastreou seu telefone?

Ele piscou. — Você pode fazer isso?

Ela riu e concordou. — Você está no mesmo plano que ele está?

Ele assentiu. — Nós todos estamos no plano familiar.

Ela estendeu sua mão. — Me passa seu telefone.

Ela configurou o aplicativo provedor que iria mostrar-lhe onde seu irmão estava. Quando finalmente deu certo, ela passou o telefone de volta para ele.

— Pronto, ele está em Dog Island. — Ela apontou para o ponto vermelho.

— Dog? — Ele olhou para a tela. — Isso é perto de Carrabelle. Isso é apenas três horas de casa. — Ele franziu a testa e, em seguida, colocou o seu telefone para baixo.

— Então, eu acho que sei o que você vai fazer esta semana. — Ela sorriu quando ele assentiu.

— Você mandou uma mensagem para ele?

Ele balançou a cabeça novamente. — Ele não respondeu desde antes de sairmos para o Havaí.

— Eu tenho certeza que ele tem suas razões.

— Sim, ele é um idiota. — Ela riu e puxou sua mão até que ele olhou para ela.

— Willow é assim. Ela nunca responde às minhas mensagens. Então, quando temos planos, ela sempre desiste ou esquece. Nós deveríamos ir... — Ela parou e engasgou. — Oh meu Deus! — Ela fechou os olhos e descansou a cabeça para trás.

— O quê? — Ele se inclinou em direção a ela. — O que está errado?

— O concerto, — ela sussurrou, sentindo um pouco tonta. Atingindo em sua bolsa, ela pegou o telefone e mandou uma mensagem Willow rapidamente quanto Cole observou.

Sua irmã não respondeu, o que não era nada novo.

— Eu não posso acreditar que eu esqueci. — Ela balançou a cabeça. — Eu sou uma irmã terrível.

Ele puxou a mão dela até que ela olhou para ele. — Fale comigo.

Ela suspirou. — Eu estava tão chateada que ela tinha cancelado a última vez que devíamos passar o fim de semana juntos, e então eu faço algo assim.

— O quê? — Ele perguntou novamente.

— Nós iriamos para o Summer Bash em Hang Out. Foi ontem e eu esqueci completamente.

— Tenho certeza que ela vai entender.

Ela fechou os olhos e sentiu uma sensação começar a afundar. — Sim, eu sei que você está certo. Mas eu deveria ter estado lá.

— Você, pelo menos, disse a ela que estava indo para o Havaí?

Ela olhou para ele. — Claro que eu disse.

Ele riu. — Então, você é uma irmã melhor do que o meu irmão. — Ele sorriu. — Tenho certeza que ela entende que você estava animada para a viagem e esqueceu o concerto. Pelo menos, me diga que ela tinha seu ingresso.

Ela assentiu com a cabeça. — Ela tinha ambos.

— Veja. — Ele sorriu. — Então, ela provavelmente levou o namorado dela.

Com a menção de Jake, ela encolheu-se novamente e balançou a cabeça. — Não, Jake a deixou há poucos dias para o exército, e eu não estava lá para ajudá-la a superar sua partida.

Ele suspirou. — Wendy, você não pode proteger sua irmã de tudo.

Ela olhou para ele. — Eu sei. — Ela franziu a testa, pensando nisso. — Eu não faço.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Então, você vai dizer a ela que você está pagando suas mensalidades?

Ela suspirou e pensou sobre isso. — Sim, tudo bem.

Ele riu. — É o melhor.

Ela sabia disso e estava determinada a seguir adiante.

Quando ela estacionou seu jipe na frente de seu apartamento, ela sentiu uma onda de felicidade superá-la. Ela deixou Cole em seu apartamento, embora ele quisesse voltar ao seu lugar com ela. Ela precisava de algum tempo sozinha. Além

disso, era bem depois da meia-noite e tudo o que ela queria agora, era um chuveiro e dormir.

Quando ela entrou, havia quatro mensagens em sua máquina. As duas primeiras foram desligadas, a terceira era de Willow.

— *Ei, eu espero que você esteja tendo um bom tempo em sua viagem. Eu não queria incomodá-la em seu telefone celular, mas eu queria que você soubesse que estou deixando a faculdade e seguindo Jake para o treinamento básico. Quando chegar em casa, eu provavelmente vou ter ido embora. Então, de qualquer maneira, eu vou falar com você depois.*

Wendy sentiu o quarto girar, então ela rapidamente sentou-se e pôs a cabeça entre os joelhos. Então, através do zumbido nos ouvidos, ela ouviu a última mensagem e rapidamente correu para rebobiná-la e tocá-la novamente.

A voz de Wendy soou abafada e ela pensou que ela a ouviu fungar. — *Ei... eu não fui. Jake tem estado me traindo. Ele tem um filho! Ele mentiu para mim. Eu acho que eu estou ligando para que você saiba que eu estou de volta em casa. Tchau.*

Wendy correu e pegou o telefone e discou o número de sua irmã. No terceiro toque, Willow respondeu.

— Olá?

— Ei, você está bem? — Perguntou Wendy, segurando o telefone apertado para sua orelha.

— Sim. — Silêncio.

— Sinto muito sobre Jake. — Ela ouviu fungando.

— Está bem. Ele é um idiota.

Wendy riu e sorriu. — A maioria dos homens são. Me desculpe, eu perdi o concerto.

— Está bem. Levei Micayla. — Ela suspirou e Wendy podia ouvir sua irmã assoar o nariz. — Nós conhecemos alguns rapazes.

Wendy riu. — Claro que vocês conheceram. — Wendy suspirou. — Então, você está de volta na faculdade segunda-feira?

Willow suspirou. — Sim, eu vou voltar.

Wendy decidiu que era agora ou nunca. — Eu não sei se você sabia disso ou não...

Willow suspirou. — Wendy? Eu estou muito cansada.

— Sim. — Ela suspirou e ouviu a sua irmã respirar por um tempo.

— Eu sei que você está pagando por minha faculdade desde o início, — Willow interrompeu.

— Como? — Wendy enfiou os pés debaixo dela e recostou-se no sofá.

Willow riu. — No primeiro dia, eles me entregaram um recibo para o meu primeiro semestre. Eu planejo pagá-la de volta.

Wendy sorriu. — Você não tem...

— Wendy, — ela interrompeu. — Obrigada.

****

No dia seguinte, Wendy entrou no trabalho com um enorme sorriso no rosto. Ela teve a melhor conversa com sua irmã desde... bem... nunca.

Foi tão bom sentir esse peso tirado de seus ombros que ela levou um tempo para perceber que o lugar estava morto. Ela caminhou até o bar, onde Alan estava encostado no balcão, de costas para a porta.

— Ei, o que está acontecendo? — Ao ouvir a voz dela, ele se virou e sorriu para ela.

— Bem, olha quem está de volta do paraíso.

— O paraíso é aqui. — Ela sorriu e abraçou-o.

— Não por muito tempo, — ele disse e então apontou para a televisão. — Furacões vindo.

— Ah, é? — Ela tinha passado por alguns mais difíceis e desde que ela tinha nascido e crescido no golfo, ela sabia qual deles ficar e quais deles cair fora. — Muito ruim?

— Não, nada que não tenha visto antes. — Ele sorriu e bateu seu quadril e então suspirou. — Mas, é claro, isso significa que estará morto por aqui até que ele passe.

— Sim. — Ela mordeu o lábio inferior. Ela estava realmente esperando fazer um pouco de dinheiro que tinha gastado no Havaí.

— Olhe para o lado positivo. — Alan riu. — Pelo menos, nós conseguimos ter uma outra festa de furacão.

Capítulo 17



Cole olhou para o ponto vermelho em seu telefone e amaldiçoou. Ele estava sentado fora da pequena casa por quase uma hora. Ainda assim, quando ele tocou a porta, ninguém atendeu, muito menos seu irmão.

O máximo que ele poderia dizer foi que o local era bem mantido. O telhado de metal parecia relativamente novo e o tapume foi pintado recentemente de azul claro. Mesmo a cerca branca na frente era impecável. Ele se perguntou de quem a casa era, e por que o celular de seu irmão seria deixado lá, sem supervisão.

Roman nunca foi em qualquer lugar sem seu telefone. Então, lembrou-se do dia em que seu irmão tinha ido e sentiu uma lavagem de sensação ruim sobre ele, levando-o a amaldiçoar mais uma vez.

Só então, um garoto de cabelos escuros andou de bicicleta até a casa. Quando o garoto tinha colocado sua bicicleta no jardim da frente, Cole saltou do caminhão e correu.

— Hey, — ele gritou, e o rapaz se virou rapidamente e olhou para ele.

— Hey, — ele finalmente disse, quando percebeu que Cole não ia cruzar a linha da cerca.

— Conhece Roman Grayton? — Ele gritou.

O garoto apertou os olhos para ele, e Cole sentiu uma onda de *deja vu* bater nele. Em seguida, o garoto levantou a mão e bloqueou o sol. — Sim.

Cole suspirou. — Ele está ficando aqui?

O garoto deu de ombros. — Talvez. Por quê?

— Ele é meu irmão e eu estou procurando por ele.

— Ele está nas docas, — disse o garoto, e então virou-se para entrar na casa.

— Quais docas? — Ele gritou, mas o garoto já estava dentro. Cole sorriu quando ouviu as fechaduras clicarem atrás dele. Garoto esperto.

As docas eram menos de três quarteirões de distância, mas ele dirigiu desde que não sabia exatamente onde ele tinha que ir. Ele viu o carro de seu irmão imediatamente, uma vez que havia apenas dois grandes edifícios ao longo da estrada.

Parando no lado do carro de Roman, ele suspirou e olhou para o sinal acima da porta.

Dog's Landing estava gravado na madeira grossa e pintada de azul claro. A loja parecia uma de "todos os tipos de coisa", não muito diferente de todas que ele já tinha visto em sua vida.

Quando ele entrou, percebeu que não era, na verdade, como qualquer que ele tinha visto antes. Enquanto a maioria das lojas como esta eram confusas e desorganizadas, esta era impecável. Seus corredores estreitos estavam cuidadosamente preenchidos com mantimentos, presentes, e tudo o que se precisa para uma estadia de férias na área, incluindo a isca e equipamentos de pesca.

Andando até o balcão, ele sorriu para a morena bonita atrás do balcão.

— Posso ajudar?

— Eu espero que sim. — Ele olhou para seu crachá. — Jenny. Eu estou procurando o meu irmão, Roman.

Ela sorriu e acenou com a cabeça. — Ele está ajudando Missy lá fora nos barcos hoje. — Cole sentiu os dedos começarem a formigar.

— Missy? Marissa? — Sua voz soava oca.

Quando Jenny assentiu, ele sentiu uma onda de alívio correr através dele, seguido rapidamente por raiva. — Onde posso encontrá-lo? — Perguntou ele com os dentes cerrados.

Jenny piscou e olhou em volta. — Hum, o barco deve voltar, — ela olhou para seu relógio — em cerca de dez minutos.

Ele balançou a cabeça e saiu da loja sem outra palavra. Ele saiu no deck do cais, a mão no bolso para seu telefone e discou Marcus.

— Hey. — Ouvindo a voz de seu irmão ajudou a acalmá-lo um pouco.

— Você nunca vai acreditar onde estou.

— Ainda não estão de volta do Havaí?

— Sim, eu estou em Carrabelle, perseguindo nosso irmão louco, que parece ter encontrado Marissa.

— O quê? — Cole podia ouvir que ele tinha toda a atenção de seu irmão. — Você a viu?

— Não, ainda não. — O telefone ficou em silêncio por um tempo.

— Talvez você devesse voltar.

— O quê? — Cole piscou algumas vezes.

— Escute, se Roman não nos chamou para nos dizer que ele encontrou Marissa, talvez ele tenha uma boa razão.

Cole balançou a cabeça, não tendo certeza se estava ouvindo Marcus direito. — Você está louco?

— Talvez ele esteja tentando convencê-la a não se assustar de novo.

Ele pensou sobre isso e sentiu seu coração pular. Droga, por que ele não tinha pensado nisso. Marissa ainda poderia estar fugindo de algo que a fez deixar todos que a amavam anos atrás, e se alguém poderia convencê-la a voltar, era Roman.

Ele virou a cabeça quando ouviu um motor de barco. Ele viu como uma balsa fez o seu caminho lentamente em direção ao cais. Decidindo rapidamente, ele correu a partir do cais e pulou no carro.

— Você ainda está aí? — Ele ouviu Marcus dizer.

— Não, eu não estou.

— Boa. Dê a Roman um pouco mais de tempo. Pelo menos sabemos que ambos estão vivos e bem.

— Eu acho que ela tem um filho, — ele deixou escapar.

— O que?

— Marissa. O garoto parecia com ela. — Lembrou-se que a expressão no rosto do menino e sabia que é onde ele tinha visto isso antes. No rosto de Marissa, anos atrás, quando ela chegou aos Grayton.

— Bem, Droga. Nós estávamos esperando que nós seríamos os primeiros.

— Primeiros a quê? — Perguntou ele enquanto dirigia pelas pequenas casas novamente.

— Ter uma criança na família.

— Você está fazendo isso agora? — Ele piscou e parou em um sinal de pare.

— Nós estamos tendo uma criança. — Marcus riu. — Só descobrimos ontem.

— Bem, maldito! — Ele riu. — Parabéns. Eu estarei em casa em poucas horas e vamos sair para comemorar.

— Parece bom. — Ele ouviu Marcus suspirar. — Eu estava apenas esperando até depois que a casa estivesse pronta.

— Sem mencionar o casamento. — Cole riu.

— Isso não importa muito. — Marcus riu. — Pelo menos para mim. — Cole riu.

****

Quatro horas em seu turno, Wendy observou Cole e Marcus entrarem no bar com os braços pendurados nos ombros uns dos outros. Eles pareciam muito bem juntos. Felizes.

— Bem, bem, bem. — Ela sorriu para o par. — Olhe o que o gato trouxe. — Ela se inclinou sobre o bar e tomou o beijo que Cole deu-lhe, em seguida, ficou chocada quando Marcus inclinou-se e plantou um em seus lábios também.

— Nós estamos tendo uma criança. — Ele sorriu para ela. Ela sentiu seu coração saltar e, em seguida, ela estava sendo abraçada do outro lado do bar.

— Será que Shelly sabe que eu estou tendo seu bebê? — Ela brincou quando ele se afastou, apenas para tê-lo rindo. — Parabéns. — Ela o abraçou de volta. — Isto exige uma bebida. — Ela se aproximou e começou a derramar suas bebidas favoritas.

— Malditamente certo. — Cole sorriu para ela. — Além disso, eu achei Roman, que aparentemente realmente encontrou Marissa.

— O quê? — Todos eles saltaram quando Cassey gritou do outro lado da sala quase vazia. — Quando diabos você iria me dizer? — Ela atravessou a sala, com as mãos nos quadris.

Cole recuou, e depois se escondeu atrás de Marcus.

— Cole Stephan Grayton. — Cassey parou bem na frente dele. — Onde eles estão?

Os olhos de Cole foram para Marcus para obter ajuda. Marcus entrou na frente de sua irmã e tomou seus ombros em suas mãos.

— Cass, dê tempo a Roman para convencer Marissa a voltar para casa.

— Eu não vou! — Ela tentou empurrar os braços para longe para que ela pudesse enxugar as lágrimas que escorriam pelo seu rosto.

— Querida, ele na verdade não nos disse, — Cole começou a dizer, mas quando sua irmã olhou para ele, ele parou de falar e pegou sua bebida em vez disso.

— Onde eles estão? — Ela perguntou a Marcus.

— Apenas ao longo da costa. Prometa que não vai contar a Julie ou papai ainda.

— Onde? — Ela perguntou novamente, cruzando os braços sobre o peito.

Marcus apenas balançou a cabeça e sorriu. — Nós vamos ter um bebê.

Wendy observou os olhos de Cassey ir de brava para o alegra rapidamente. — Você... — Ela piscou e engoliu. — Shelly...

Ele balançou a cabeça, em seguida, a abraçou com força e piscou para Wendy que apenas riu.

Pelo resto da noite, os três se sentaram no bar em vez da cabine. As oito, Shelly entrou, parecendo um pouco cansada. Marcus correu e abraçou-a, girando em torno dela em círculos.

Ele quase carregou-a para o banco do bar, onde ele ordenou para ela o jantar e eles se sentaram e comeram juntos. Cole compartilhou alguns tacos de peixe com ela enquanto eles observavam as notícias sobre o próximo furacão.

O furacão Donna deveria chegar na quinta-feira. Até agora, era uma categoria dois, o que significava que a maioria de todos que viviam lá durante todo o ano estariam saindo. Algumas pessoas evacuavam a cada pequena tempestade, mas não ela.

— Então, nós vamos ter uma festa, então? — Perguntou Shelly, soando um pouco preocupada.

— Não se preocupe querida. Não há nenhum perigo real, se estivermos em algum lugar seguro. — Marcus abraçou. — É seu primeiro furacão, — ele disse ao grupo que sorriu.

— Este será meu décimo, — disse Wendy, rindo.

— Dez? — Cole olhou para ela e pensou. — Eu acho que está correto.

Ela balançou a cabeça. — Tenho certeza que você perdeu o número de todas as vezes que você atingiu a água em uma grande tempestade.

Ele sorriu. — O que me lembra... — Ele levantou o dedo e tirou seu telefone para fazer uma chamada.

Ela se inclinou sobre o balcão e assisti-o persuadir alguém a vir visitá-lo durante a tempestade.

— Quem era? — Ela perguntou, quando ele caminhou de volta para o bar.

— Deyon.

Suas sobrancelhas se ergueram em questão. — *Deyon?*

Ele sorriu e acenou com a cabeça. — Ele está me perseguindo para uma revanche, já que ele tinha certeza de que alguém pegou sua prancha no surf, então eu disse a ele sobre a tempestade e ele está vindo. — Ele sorriu.

— Você não está indo estar para a água quando o furacão atingir, não é? — Perguntou Shelly, seus olhos aumentando.

Ele deu de ombros. — É o que eu faço. — Ele sorriu para Shelly.

Wendy se virou e tentou se manter ocupada para que ela pudesse manter sua mente fora do que ela queria dizer a ele. Ela pensou em fita adesiva, corda, até mesmo algumas algemas, mas sabia que não iria adiantar desde que ele tinha decidido seu caminho. Não havia nada que pudesse fazer para impedi-lo de cair na água no segundo em que as ondas começassem a ficar grandes.

Capítulo 18



Cole observava as ondas do calçadão e se coçava para pegar sua prancha. Deyon lhe mandou uma mensagem que ele estava à meia hora de distância, de modo que ele estava esperando para cair na água com ele. Em ondas como esta, você sempre tinha alguém junto, mesmo se não fosse alguém que você gostava. A confiança era o fator chave aqui e Cole confiava que se alguma coisa desse errado, Deyon poderia ser profissional sobre isso.

Ele ouviu a música alta do bar atrás dele, e quando entrou, ele olhou e viu Willow, a irmã de Wendy, sentada no bar, rindo de algo que sua irmã tinha dito.

Wendy tinha contado sobre a conversa delas e como ela sentia como se tudo estivesse consertado entre elas. Ele suspirou e desejou que Roman tivesse retornado suas ligações em vez da vaga mensagem de texto.

Ouvi que você passou. Obrigado por não ficar por aqui. Dê-lhe algum tempo. Ela está se convencendo da ideia de voltar para casa em breve. R

— Como está parecendo lá fora? — Perguntou Carl, batendo-lhe nas costas. Seu fotógrafo estava todo vestido em seu traje de mergulho, assim como Cole estava.

Carl era um dos melhores fotógrafos de tempestade ao redor, e ele tinha tido a sorte de pegá-lo antes que ele tivesse reservado um voo para a África do Sul.

— Está muito bem. — Ele esfregou as mãos e sorriu. — Apenas esperando Deyon.

Carl assentiu e, em seguida, caminhou até sentar em uma cabine para conversar com alguns outros surfistas de tempestade, que tinham chegado mais cedo naquele dia. Todo mundo ia sair como uma equipe e manter os olhos um no outro.

Ele caminhou até o bar e sorriu para Wendy, que estava mordendo o lábio inferior e parecendo muito preocupada.

Ele tentou não rir. Tinha passado os últimos dois dias tentando convencê-la de que isso não era nada grande. Afinal de contas, ele estava em seu próprio quintal, fazendo algo que amava. Além disso, era apenas uma categoria dois. As ondas não seriam tão grandes quanto à que ele surfou no Hawaii há dois anos durante a tempestade tropical.

Esse pouco de informação não ajudou a acalmá-la, nem tinha o fato de que Deyon seria seu braço direito.

— Eu não gosto desse homem. Maka me disse o que ele fez com você. — Ela cruzou os braços e olhou para ele, apenas para o ter rindo.

— Sim, mas isso foi há anos. Eu o fiz pagar. Ele ainda é um saco, mas ele não faz mais coisas assim.

Ela apenas olhou para ele até que ele a beijou e mudou de assunto.

Só então as portas da frente se abriram e Deyon entrou. Todos os outros surfistas saltaram da cabine e aplaudiram, e então eles rapidamente reuniram seus equipamentos e caminharam para a porta.

Deyon caminhou em direção ao bar, sorrindo.

— O maldito táxi não queria me trazer até aqui. — Ele riu. — Disse-me que havia um furacão vindo.

Cole riu e estendeu a mão. Desta vez, Deyon tomou calorosamente na sua. Competições eram diferentes. Surfar uma tempestade era por diversão e todos os egos eram deixados de lado.

— Ainda bem que você pode vir. — Cole sorriu.

— Sim. Não posso deixar você se mostrar fora das competições, também. — Ele riu. — Claro, isso não teria acontecido... — Deyon começou seu discurso sobre a sua prancha ser agarrada quando eles começaram a sair.

— Espere um segundo, — disse Cole e todos gemeram. — Só um segundo, — ele gritou quando ele correu para trás do bar e beijou Wendy até sentir todos os seus nervos saírem correndo de seu corpo. — Eu já volto. — Ele sorriu e correu para apanhar o resto do grupo.

****

— Eu não posso acreditar que eles estão indo nisso, — Willow disse quando ela suspirou, observando os surfistas irem para fora na chuva.

— É o que eles fazem, — disse Wendy, não se sentindo completamente convencida. Ela queria mais do que qualquer coisa discutir sobre isso, mas até agora, Cole tinha evitado as conversas ou tentou convencê-la de que ele estaria completamente seguro.

Então, ela só ficou ocupada durante a festa, a fim de manter sua mente fora dos um milhão e um perigos que ele e seus amigos poderiam estar enfrentando. Havia realmente uma boa multidão crescente no interior, que a mantinha suficientemente ocupada. Especialmente desde que ela era a única bartender lá. Alan tinha conduzido para ficar com um amigo durante a tempestade, e o resto da tripulação tinha ido para fora do estado para esperar em segurança. Willow tinha aparecido pouco depois que começou a chover lá fora, que tinha sido um grande alívio.

Cassey e Luke estavam no andar de cima em seu escritório, enquanto Marcus e Shelly tinham decidido para esperar a tempestade com os Grayton do outro lado da baía. Cole e Cassey tinham estado ambos aliviados que seu irmão estaria lá para cuidar de seu pai e Julie.

A música tinha sido aumentada para abafar o som da chuva e do vento. Wendy observou quando Cassey e Luke desceram as escadas alguns minutos depois de Cole e seus amigos haviam ido. Cassey caminhou até o bar, franzindo a testa.

— Quando eles saíram? — Ela acenou para a cabine vazia.

— Cerca de dez minutos atrás. Por quê?

Ela encolheu os ombros. — Só queria dizer... — Ela balançou a cabeça. — Dar-lhe boa sorte.

Wendy sorriu e pegou a mão da amiga. — Eu sei. — Ela balançou a cabeça. — Se esta tempestade não bater algum sentido nele, eu vou. — Ela riu e sentiu suas mãos tremerem nas de Cassey, que as espremeu.

— Ele é um profissional nisto. — Ela riu. — Surfou a sua primeira tempestade quando tinha apenas dezessete anos. — Ela suspirou. — Claro, minha mãe estava viva, e ela jurou que iria matá-lo se ele fizesse algo parecido como isso de novo. — Ela sorriu.

— Eu pensei que eu poderia mudá-lo. — Ela balançou a cabeça.

Cassey riu. — Desculpe querida, Cole não vai mudar a menos que Cole decida que ele precisa mudar.

As palavras de Maka brilharam na mente de Wendy.

— Um dia, ele vai pegar uma onda e decidir que não é o suficiente. Que ele ainda está faltando alguma coisa.

Esperava que ela fosse o que estava faltando, mas desde que eles estavam em um relacionamento e ele ainda não tinha abrandado, ela duvidou que ele iria tão cedo. O que a fez tristemente pensar sobre isso. Ela não tinha pedido um compromisso com ele, mas ela esperava um.

Menos de uma hora mais tarde, a estação de notícias atualizou a tempestade a uma categoria de três, o que significava que os ventos eram mais fortes do que tinha pensado em primeiro lugar.

Eles podiam ouvir os uivos e o tamborilar da chuva batendo no lado de fora. Uma vez que eles não estavam no caminho direto da tempestade, que soou como uma tempestade normal a todos dentro do edifício. Luke e Marcus tinham reforçado as persianas no dia anterior, por isso estava muito mais escuro dentro do que o normal nesta época do dia.

Logo após terem chegado à atualização sobre a notícia, as portas da frente se abriram e um monte de surfistas correram.

— Está muito louco lá fora, — um deles reclamou. — Você teria que ser louco para ficar lá fora.

Wendy instantaneamente sabia que Cole não estaria com o grupo e seu coração afundou um pouco. Ela olhou em volta e notou que apenas Deyon e Carl estavam com ele lá fora.

Ela ficou ocupada com os surfistas-tempestade que tinham decidido que era mais divertido ficarem bêbados e jogar bilhar do que tentar matar-se na tempestade. Com o vento uivando lá fora, ela manteve sua mente ocupada por falar com sua irmã ou servir bebidas. Ela até tinha uma cerveja para si mesma quando Cassey tinha exigido que ela relaxasse um pouco.

Quando as portas se abriram de novo, quase uma hora depois, ela sentiu seu coração pular. Em seguida, ele parou completamente quando ela notou que apenas duas pessoas entraram pelas portas.

— Onde está o Cole? — Cassey correu para a porta.

Carl limpou a água do rosto e franziu a testa. — Nós nos separamos. É por isso que estamos aqui. — Ele franziu a testa e olhou em volta. — Nós pensamos que ele estaria de volta até agora. A corrente arrastou-nos um quilômetro da costa.

Cassey olhou para ela e Wendy segurou a bancada, que estava segurando-a neste momento.

— Nós vamos voltar e ver se podemos encontrá-lo, — disse Deyon, colocando sua prancha de surf ao longo da parede com o resto deles.

— Eu vou com você. — Carl e outros dois se levantaram.

— Não, não você. — Cassey apontou para um homem. — Você teve algumas cervejas demais. Nós não precisamos de alguém vagando.

— Eu irei. — Outro homem levantou-se e Cassey olhou para Wendy, que assentiu quando lembrou que o garoto só tinha estado bebendo refrigerante.

— Ok. — Ela assentiu com a cabeça.

— Vamos nos encontrar novamente aqui em dez minutos, — disse Carl, olhando para o relógio.

Quando saíram, Cassey fez seu caminho de volta para o bar.

— Tenho certeza que ele está em seu caminho de volta. Como disseram, a corrente arrastou um quilômetro abaixo da costa.

Ela assentiu e, em seguida, olhou para baixo, tentando esconder as lágrimas de medo. — Eu vou... — Ela olhou em volta e notou que eles estavam com poucos limões. — Eu só vou lá para trás cortar mais alguns limões. — Ela pegou o recipiente e correu da sala cegamente.

Quando ela chegou ao frigorífico para trás, se inclinou contra a porta fria e tomou um par de respirações profundas. No que ela tinha se metido? Ela sabia que entrar nesse relacionamento iria acabar assim.

Mesmo se Cole andasse por essas portas agora, ela tinha que admitir para si mesma que não poderia lidar com alguém como ele. Não depois de crescer com o pai. Ela não ia, não podia.... se colocar nisso novamente.

Quando ela sentiu as lágrimas correrem pelo seu rosto, ela se amaldiçoou por expor seu coração tão facilmente. É por isso que ela o tinha evitado durante anos. Ela sabia que ele era um problema.

Usando sua manga para limpar seu rosto, ela fechou os olhos e desesperadamente desejou um pouco de ar fresco. Colocando o recipiente de limões para baixo, ela abriu o refrigerador e saiu. Ainda ouvindo o vento e a chuva, ela abriu

a porta de trás e sorriu quando percebeu que ela podia ficar sob o beiral e não se molhar. Quando a porta se fechou atrás dela, ela suspirou e sentiu-se firmar um pouco mais.

O estacionamento dos fundos estava quase inundado. Seu Jeep estava em sua casa com um teto duro para proteger o interior a partir da água. Sua mente voltou para Cole dirigindo o jipe de Maka na trilha acidentada no Havaí.

Fechando os olhos, ela se inclinou contra o prédio de tijolos e desejou mais do que qualquer coisa que eles pudessem voltar a ser como eram naquela viagem.

Quando ela ouviu algo quebrar, ela olhou em volta e notou que a placa de madeira grossa que estava segurando o enorme toldo dos fundos havia rachado. Desde que o vento estava chicoteando bem forto o material em torno, ela deu alguns passos para trás.

Ela estava prestes a voltar para dentro quando a placa veio abaixo em direção a ela. Ela nem sequer teve tempo de gritar.

Capítulo 19



Cole cuspiu água e amaldiçoou-se por não prestar atenção à linha da costa. Este era o seu quintal, e ele sabia por apenas olhar para a praia que ele estava a bons seis quilômetros abaixo da costa.

Quando ele finalmente escapou da forte correnteza e fez o seu caminho de volta à praia, ele foi outro meio quilometro para baixo. As ondas estavam muito maiores agora e ele ainda estava louco para surfar, mas quando ele percebeu que Carl e Deyon estavam longe de ser visto, ele sabia que tinha de voltar para o lugar de Cassey.

Depois de meia hora de andar no vento e chuva, ele estava realmente se amaldiçoando. A tempestade tinha obviamente crescido e mesmo com a roupa de mergulho, ele sentiu um arrepio correr até os ossos.

Ele levou sua prancha sobre sua cabeça por um tempo, na esperança de que iria parar um pouco da água de cair em seu rosto. Em vez disso, ele só fez seus braços e costas doerem pelo tempo que ele chegou à periferia da cidade.

Quando ele finalmente conseguiu voltar para o calçadão, ele ficou aliviado ao ver Carl em pé em frente, olhando para baixo do calçadão.

— Hey, — ele gritou e correu até seu amigo. — Fico feliz que você voltou.

Carl virou-se e olhou um pouco aliviado. — Sim, você também. — Ele apertou sua mão.

— Vamos lá, vamos entrar. — Ele começou a caminhar.

— Você vai. Eu tenho que esperar pela ambulância.

— Ambulância? Para quem?

— Uma garota saiu e foi acertada por estilhaços.

— Quem? — O coração de Cole deu um salto.

Carl encolheu os ombros e olhou para baixo do calçadão. — Eu não sei. Estávamos à procura de você, e então me disseram para esperar aqui fora para ajudar os caras a encontrar o lugar.

Cole correu para dentro e viu um grupo de pessoas se reuniram em torno de uma das mesas. Cassey estava debruçado sobre alguém e quando ele correu, viu Wendy deitada, inconsciente, com Luke com uma toalha ensanguentada em sua testa.

Ele deve ter gritado, porque todo mundo olhou para ele rapidamente e moveu-se para o lado. Quando ele pegou a mão dela na sua, ele percebeu o quão frio estava.

— Cobertores, — ele gritou para a irmã. — Ela está congelando.

Cassey assentiu e correu até as escadas.

— Eu a achei, — Willow chorou. — Ela foi embora depois que ela soube que você tinha desaparecido, e ela não tinha voltado. — Willow limpou as lágrimas dos olhos. — Ela estava chorando e eu fui ver como ela estava, mas ela não estava no refrigerador.

Ele estava esfregando os braços nus de Wendy quando Willow falou. Quando olhou para cima, ele notou que a irmã de Wendy estava toda molhada e tremendo.

— Onde ela estava? — Ele perguntou, gentilmente empurrando alguns dos seus cabelos longe da ferida quando Luke colocou uma toalha sobre sua testa para parar o sangramento.

Quando Luke substituiu a toalha com uma limpa, notou um grande corte em sua testa. A visão disso fez seus joelhos fraquejarem.

— Há quanto tempo vocês chamaram a ambulância?

Luke olhou para o relógio. — Cerca de quinze minutos atrás.

— Ela esteve desmaiada por tanto tempo?

— Mais, — disse Willow. — Ela estava desaparecida há cerca de vinte minutos antes de eu ir procurá-la.

Ele amaldiçoou e fechou os olhos e se inclinou para mais perto dela. Com os lábios à direita, próximo a sua orelha, ele sussurrou, — Se você acordar disso, prometo nunca sair do seu lado novamente. — Ele deu um beijo em sua bochecha e viu como as lágrimas derramaram para baixo em sua pele.

— Aqui. — Cassey correu de volta ao longo com um grande cobertor roxo. Ele rapidamente puxou sua camisa molhada e, em seguida, rasgou na frente, deixando-a em apenas sutiã. Então, ele usou outra toalha para secar a pele molhada, e a cobriu com o cobertor grosso. Suas mãos trabalharam sobre sua pele pálida, que tinha virado um tom claro de azul do frio.

— Tire os sapatos, — ele gritou, nem mesmo olhando para os próprios pés. Ele sabia que alguém iria trabalhar nisso e cobri-la completamente com o cobertor.

No momento em que a equipe da ambulância entrou pela porta, todas molhados, eles tinham a aquecido o suficiente para que ele sentisse que ela já não tinha hipotermia.

Em seguida, eles a cobriram com cobertores à prova d'água e a levaram para fora, com ele em seus calcanhares.

— Eu vou mantê-los atualizados, — ele gritou de volta para sua irmã, que só assentiu com a cabeça enquanto ela chorava no peito de seu marido.

A viagem para o hospital pareceu durar uma eternidade. Eles tiveram que contornar algumas linhas eléctricas caídas, que tinha tomado até quase quinze minutos. Quando eles entraram para dentro do hospital, Wendy ainda não tinha recuperado a consciência.

Cole tinha sentado ao lado dela, conversando com ela em um tom calmo, prometendo-lhe tudo o que ele poderia pensar, se ela apenas abrisse os olhos.

****

Wendy sentiu como se estivesse flutuando em direção a uma luz brilhante, quente. Ela sentiu seu corpo inteiro relaxar na onda que a levou para o abismo. No começo não havia nada, exceto frio e a escuridão, então a calma tinha chegado e ela apreciava a tranquilidade. Ela realmente procurava ativamente pela luz e tentava flutuar para perto.

Mãos quentes correram sobre ela, uma voz suave chamou por ela, e ela se aproximou da paz. Não havia nada em sua mente que não fosse à obtenção dessa luz.

Então ela estava girando em uma tempestade, sendo puxada para baixo em um turbilhão e sugada para baixo. Ela achou difícil respirar e gritou quando um milhão de agulhas pegou na sua pele, rasgando-a de seus ossos. Tontura a alcançou e ela sentiu a cabeça girar mais rápido do que ela poderia manter.

Sentindo seu estomago revoltado, ela se sentou e abraçou o seu estômago. Mãos quentes estenderam e empurraram-na de volta para baixo quando mãos calmantes escovaram sobre o rosto e os olhos.

Quando ela tentou abrir os olhos, havia apenas escuridão. Chorando, ela só se acalmou quando uma voz falou bem ao lado de sua orelha.

— Estou aqui. Fique parada, baby. Tudo vai ficar bem. Não lute contra isso. Relaxe.

Ela deixou seu corpo relaxar completamente, e sua mente se afundou na escuridão até que a voz de Cole a acordou mais uma vez.

— Vamos, Wendy, abra esses olhos, — ele gritou ao lado de sua orelha.

Quando o fez, ainda estava escuro e ela estendeu a mão para ele.

— Cole? — Sua voz soava tão distante.

— Eu estou aqui, baby. Segure em mim. Não — Suas mãos cobriam seus braços. — Fique parada. Você está bem. Estamos no hospital agora. — Ele a manteve imóvel. — Eles estão te movendo para uma sala privada.

— Cole, — ela gritou novamente, piscando freneticamente. — Eu não posso ver.

Ele ficou em silêncio e ela ouviu alguém falar tranquilamente com ele. — Está tudo bem, provavelmente é apenas temporário. Eles dizem que o acerto na sua cabeça causou uma série de inchaços. — Sua voz soava tensa. Em seguida, ela ouviu seu suave lamentar e estendeu a mão para ele.

Ela sentiu-se sendo levada para outra sala e estremeceu quando o ar frio bateu nela.

— Ela pode ter outro cobertor? — Cole perguntou rapidamente.

Poucos minutos depois, um cobertor estava sendo colocado sobre ela.

— Willow está aqui, — disse Cole ao lado dela. — Ela queria esperar uma vez que só vão deixar um de nós aqui atrás de cada vez.

Ela tentou acenar com a cabeça, apenas para perceber que ela tinha sido amarrada a uma placa.

— Ok, — disse ela. — Diga a ela que estou bem. Eu... eu não quero vê-la até que... não diga a ela...

Ela sentiu ele pegar a sua mão e apertá-lo. — Eu vou dizer a ela que você está acordada e vai falar com ela em algum tempo.

Ela fechou os olhos e suspirou. Ela ouviu-o sair da sala e quando a porta se abriu novamente, ela ouviu alguém se mover ao redor da sala.

— Olá, senhorita Grant. Sou o Dr. Zayas. Ouvi dizer que você teve um solavanco desagradável. — Ela o ouviu caminhar em direção a ela e, pela primeira vez em sua vida, ela não sabia o que seu futuro iria trazer.

****

Cole saiu para a sala de espera e caminhou lentamente em direção a Willow, que olhou para ele com olhos preocupados que combinavam com Wendy perfeitamente.

Ele se sentou ao lado dela. — Ela está acordada. — Ele observou Willow tomar uma respiração profunda.

— E? — Perguntou ela, enxugando uma lágrima de seu rosto.

— O médico estará vendo-a em breve.

Willow assentiu. — Eu posso vê-la?

Ele balançou sua cabeça. — É melhor esperar. Ela quer vê-la depois que a limparam.

Willow suspirou. — Eu não sei por que ela continua me mimando. — Ela cruzou os braços sobre o peito e franziu a testa para ele. — Eu não sou um bebê. Pelo amor de Deus, eu sou aquela que a encontrou.

Ele suspirou e lutou com ele sobre ir contra os desejos de Wendy e dizendo a Willow que Wendy poderia nunca ver novamente. Deus, apenas o pensamento disso o rasgou. Especialmente desde que ele começou a pensar que, se ele não tivesse ido surfar na tempestade, nada disto teria acontecido.

Ela provavelmente tinha ido para fora, porque tinha ficado chateada que ele não tinha retornado. Ele gemeu e inclinou a cabeça para trás, fechando os olhos para a dor.

— Hey. — Willow descansou a mão no braço dele. — Está tudo bem?

Ele piscou e olhou para ela, em seguida, começou a acenar com a cabeça, mas apertou-a em seu lugar. — Willow, Wendy não queria que eu te dissesse isso, mas... — Ele respirou fundo. — Quando ela acordou, ela não podia ver.

As mãos de Willow foram para cobrir sua boca enquanto seus olhos ficaram enormes. — O que isso significa? É permanente?

Ele balançou sua cabeça. — Eu não sei.

Ela olhou ao redor da sala e, em seguida, levantou-se. — Bem, vá descobrir. Eu esperarei aqui. Vá falar com o médico. Não a deixe ali sozinha. — Ela empurrou os ombros até que ele começou a caminhar de volta para as portas.

Quando ele voltou para o quarto, ficou surpreso ao ver um médico com uma lanterna em seus olhos.

— Hey. — Ele correu para o homem mais velho.

— Oi. — Ele sorriu para ele. — Dr. Zayas. — Ele estendeu a mão e Cole apertou. — Eu sou um grande fã seu.

Cole assentiu. — Será que ela vai ficar bem?

O médico olhou para ela e deu um tapinha no ombro. — Apenas uma concussão desagradável. Nós vamos dar-lhe alguns pontos depois do raio-x da cabeça dela. — Ele sorriu. — Mas acho que a cegueira é apenas temporária. Vamos dar-lhe alguns dias, deixar o inchaço diminuir, e esperar. — Ele tocou-a de novo no ombro. — Agora, se você me der licença, vou ter tudo configurado para o raios-x dela.

Cole seguiu o médico para fora e parou. — Doutor?

O homem virou-se e sorriu. — Como eu disse, nós não saberemos nada até que o inchaço passe. Eu estarei ao redor se você tiver quaisquer outras perguntas.

Cole concordou com a cabeça e seguiu uma enfermeira de volta para o quarto de Wendy.

— Bem? — Perguntou Wendy.

Cole deu de ombros e foi até ela. — Ele apenas me disse a mesma coisa.

Ela suspirou. — Ok, então vamos esperar.

Capítulo 20



Mais tarde, naquela noite, depois que o pior da tempestade passou, Marcus e Shelly chegaram junto com Cassey e Luke. Wendy poderia dizer que todos tinham sido preparados para sua condição, uma vez que estavam muito quietos quando eles entraram.

Ela podia cheirar as flores antes que finalmente mencionassem que tinham trazido.

— Elas cheiram maravilhosas, — disse ela, estendendo as mãos até que finalmente um vaso foi colocado em suas mãos. Ela escondeu o rosto neles e respirou fundo.

Quando a realização de que ela poderia nunca mais ver a beleza de uma flor a atingiu, ela começou a chorar e a sala ficou ainda mais silenciosa.

— Eles todos saíram, — disse Cole, puxando-a para perto de seu lado.

— Eu sinto muito. — Ela suspirou ao lado dele. — É apenas…

— Eu sei, — ele interrompeu. — Está bem.

Ela suspirou de novo e ouviu a batida do seu coração. — Eu estou assustada.

Sentiu-o balançar a cabeça. — Eu também.

A porta de seu quarto se abriu de novo, e ela ouviu Marcus tossir.

— Desculpe, Cole, eu preciso de você por um momento. — Sua voz soava tensa.

Cole levantou-se. — Eu já volto. — Ele se inclinou e ela sentiu um beijo em sua bochecha.

Alguns minutos mais tarde, quando Cole voltou, ele ficou em silêncio por um tempo.

— Está tudo bem? — Ela perguntou, estendendo a mão para ele. Ele atravessou o chão e pegou-a e ela podia sentir a tensão em sua mão.

— É meu irmão.

— Roman?

— Sim.

— O que tem ele?

— Ele está desaparecido.

— O quê? — Ela sentou-se um pouco. — Como você sabe?

— Minha irmã ligou para Marcus.

— Cassey? — Ela franziu a testa, sem entender.

— Não. — Ela sentiu ele tremer. — Marissa.

Ela piscou algumas vezes. — Onde? — Ela sabia que ele iria entender sua pergunta.

— Ele saiu procurando o filho... de Marissa.

— O que?

Cole sentou ao lado dela na cama e suspirou quando passou o braço em torno do ombro. — O garoto fugiu, eu acho, e Roman foi procurá-lo. Marissa não sabe onde eles estão agora. Marcus e Luke vão ajudar a procurá-los.

Ela pegou sua mão e a levou até seus lábios como se ele tivesse feito muitas vezes com ela. — Vá, vá ajudá-los. É o seu sobrinho e irmão. — Ela sorriu. — Eu vou ficar bem aqui.

Ele a abraçou mais forte. — Eu te amo, — ele sussurrou quando ela sentiu uma lágrima deslizar pelo seu rosto. — Eu não deveria ter ido. — Ele respirou fundo.

— Cole. — Ela estendeu a mão e tomou seu rosto em suas mãos, desejando mais do que qualquer coisa que ela pudesse ver seus olhos. — Eu também te amo. Agora vá. Encontre a sua família. — Ela sorriu e se inclinou para frente até que seus lábios encontraram os dela.

Depois que ele se foi, Willow se sentou com ela e segurou sua mão.

— Sinto muito sobre tudo, — disse sua irmã, apertando a mão dela.

— Tudo? — Ela brincou. — Como... quando você jogou minha escova de cabelo na tigela de espaguete? Ou quando você substituiu o meu delineador com um marcador permanente?

Willow riu. — Ok, não tudo. Você mereceu totalmente aqueles.

— Certo. — Wendy sorriu. — E você mereceu quando eu peguei você na escola usando uma máscara de Darth Vader e cantando '"Turning Japanese" em voz alta.

Willow riu ainda mais. — Ok, eu merecia isso totalmente.

Ela inclinou-se e abraçou-a, e Wendy sabia que não importava o que acontecesse, tudo estaria bem, desde que ela tivesse a sua família.

****

Cole estava molhado e cansado, para não mencionar preocupado além de qualquer coisa que ele já havia sentido. Eles haviam procurado durante toda a noite apenas fora de Carrabelle, que havia sido atingida muito mais forte do que Surf Breeze tinha. A pequena cidade que ele tinha conduzido através era praticamente apenas uma pilha de escombros.

Ele tinha chorado quando tinha visto Marissa, e também choraram Marcus e Cassey, que tinha ficado para trás com Marissa, enquanto Cole saiu para ajudar com a busca. Foram mais de duas dezenas de pessoas à procura de seu irmão, juntamente com o filho de Marissa de sete anos de idade, Reagan.

Quando Cole estava cansado demais para dar mais um passo, Marcus lhe disse para fazer uma pausa, enquanto ele continuava procurando. Cole tinha conseguido uma carona de volta para o hospital na Cidade do Panamá. Quando chegou ao quarto de Wendy, ele encontrou Willow sentada em uma cadeira, inclinando-se para um lado, com a cabeça caindo para frente. Ele a ajudou a ir para a cama vazia ao lado da janela para que ela pudesse ter um pouco de descanso real.

Em vez de sentar-se na cadeira que Willow tinha desocupado, ele se aproximou e gentilmente moveu o corpo adormecido de Wendy mais um pouco, em seguida, deitou ao lado dela na cama e adormeceu rapidamente com ela em seus braços.

Ele não se moveu até que a sentiu se mover acima dele. Quando abriu os olhos, viu-a sorrir para ele e ele sorriu de volta.

— Oi, — ele disse, fechando os olhos e apoiando a testa ao lado dela, puxando-a para mais perto.

— Bom dia. — Ela riu.

Então ficou claro para ele quando se lembrou dos horrores do dia anterior. Seus olhos se abriram de novo quando ele analisou todo o seu rosto. Seus olhos passaram por todo o seu rosto e pararam em seus olhos.

Ele a viu sorrir e acenar lentamente. — Eu posso ver, — disse ela, levando-o a beijá-la com firmeza e puxá-la mais perto.

— Ouch. — Ela riu. — Ok, devagar com a velha. — Sua mão foi para sua cabeça enquanto ele se desculpou e beijou-a com mais delicadeza.

— Desculpe. — Ele riu enquanto observava Willow sentar-se na cama ao lado deles.

Wendy seguiu seu olhar e chorou enquanto sua irmã correu para ela e a abraçou.

Uma hora mais tarde, depois que ele usou um chuveiro hospitalar rapidamente, ele estava pronto para pegar uma carona de volta para Carrabelle para se juntar ao grupo de busca novamente. Ele odiava deixar Wendy, mas ela estava sendo liberada do hospital no mesmo dia. Willow concordou em levá-la para casa e ficar com ela até que pudesse voltar.

— Eu estarei em casa quando você terminar. — Ela o beijou, suas mãos indo ao seu cabelo.

— Eu gosto do som disso. — Ele sorriu e se estendeu sobre ela.

— O quê? — Ela olhou para ele.

— Casa. — Ele a beijou novamente.

— Bom, porque eu não estou pensando em viver em um apartamento de um quarto por muito tempo. — Ela suspirou.

Ele suspirou logo após ela. — Talvez devêssemos ter aquela conversa. — Ele franziu a testa para ela, seus olhos se estreitando.

— Que conversa? — Ela franziu a testa, combinando com seu humor.

— A conversa de “quantos filhos quer”. — Ele sorriu, amando o som de sua risada.

Ela sorriu. — Que tal a conversa sobre “eu parei de arriscar a minha vida”?

Ele balançou a cabeça, e seu sorriso desapareceu. — Não há necessidade de falar sobre isso.

Seu coração parou e seu estômago se apertou. Então, ele tomou suas mãos e puxou-a para perto.

— Eu estou me aposentando. Eu encontrei o meu propósito. — Ele a beijou. — É você.

Ela sentiu uma lágrima deslizar pelo seu rosto. Ele estendeu a mão e limpou-a com o dedo.

— Volte em breve. — Ela sorriu.

Ele assentiu. — Eu estarei em casa o mais rápido que eu puder. — Ele a beijou novamente, e ela balançou a cabeça e, em seguida, deixou-o ir.